



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE ENSINO

Av. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufrr.br
Site: ufrr.br/conselhos



DECISÃO Nº 001/2022-CENS/CEPE/UFRR

A **PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA EM EXERCÍCIO**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pela Câmara durante a reunião ordinária realizada no dia 24 de novembro de 2021 e o que consta no Processo Eletrônico nº 23129.010082/2021-98,

DECIDE:

Art.1º Aprovar as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, conforme anexo, o qual passa a fazer parte integrante desta decisão como se nela estivesse escrito.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.

Secretaria dos Conselhos Superiores, Boa Vista, 05 de janeiro de 2022.

Nayane do Nascimento Eva

Presidente da Câmara de Ensino/ CENS/CEPE/UFRR em exercício
Matrícula Siape nº 2161884



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

BOA VISTA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

REITOR DA UFRR

Prof. Dr. José Geraldo Ticianele

VICE-REITOR

Prof. Dr. Silvestre Lopes de Nóbrega

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Carlos Sansevero Martins

CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS

Prof. Dr. Romanul de Souza Bispo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. Dra. Ana Zuleide Barroso da Silva

COORDENADOR DO CURSO DE ECONOMIA

Prof. Dr. João Batista da Luz de Souza

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. João Batista da Luz de Souza

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PPC

Dra. Ana Zuleide Barroso da Silva

Me. Andrei de Lima e Silva

Dr. Carlos Eduardo Gomes

Dra. Ingrid Cardoso Caldas

Dr. João Batista da Luz de Souza (Presidente)

Me. Oton de Lira Carneiro

Dr. Rodrigo Rodrigues Silva

Dr. Vinicius Rodrigues Vieira Fernandes

Dr. Yuri Cesar de Lima e Silva

SUMÁRIO

I	APRESENTAÇÃO.....	05
II	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO.....	10
III	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
IV	PERFIL DO EGRESSO.....	18
V	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
VI	MATRIZ CURRICULAR.....	22
VII	ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
VIII	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO.....	35
IX	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/INTERNATO.....	38
X	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
XI	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	40
XII	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	42
XIII	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE.....	43
XIV	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC.....	44
XV	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	46
XVI	RECURSOS HUMANOS.....	50
XVII	APOIO AOS DISCENTES.....	54
XVIII	INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA.....	60
XIX	TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR.....	62
XX	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	68
XXI	APÊNDICES E ANEXOS.....	69

I APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), CNPJ: 34.792.077/0001-63, fundação pública federal, dotada de personalidade jurídica de direito privado, foi autorizada pela Lei nº 7.364, de 12 de dezembro de 1985, e criada por meio do Decreto Lei nº 98.127, de 08 de setembro de 1989, tendo sua aula inaugural ocorrido em março de 1990. Atualmente a UFRR oferece 48 cursos de graduação, além de 15 mestrados, 3 doutorados, cursos técnicos e tecnológicos e o ensino médio.

Por sua vez, o Curso de Ciências Econômicas da UFRR foi criado em 26 de novembro de 1991, pela Resolução do CUNI nº 025/91 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 09 de maio de 1997, através da Portaria nº 613, publicada no DOU em 12 de maio de 1997.

Em 2014 foi realizada a última atualização do PPC do curso de Ciências Econômicas, tendo como objetivo adequar a carga horária do curso, que estava em desacordo com a carga horária mínima estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, estabelecidas pela Resolução nº 4, de 13/07/2007 CNE/CES. Entretanto, a necessidade do contínuo aperfeiçoamento desse instrumento motivou essa nova versão do PPC, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas.

O desafio de reformular um plano que já vem sendo utilizado por um longo período é enorme, mas o momento atual demanda um novo Projeto Pedagógico que se adequa as novas exigências do mercado de trabalho e que se alinhe com os melhores cursos de economia do Brasil e do mundo. Uma das principais diretrizes dos últimos PPCs do Curso de Ciências Econômicas foi a flexibilização curricular, onde os alunos não esbarram em pré-requisitos para a integralização do curso. Entretanto, a experiência prática mostrou a necessidade de que alguns pré-requisitos pontuais sejam reintroduzidos no currículo para que os alunos aloquem de forma mais adequada as disciplinas a serem cursadas em cada um dos semestres e para que o número de reprovações/desistências nos cursos avançados possa ser reduzido.

Além disso, neste novo PPC, optou-se por reduzir de 9 para 2, o número de disciplinas optativas livres que o discente deverá cursar. O objetivo não foi reduzir as possibilidades de escolha dos alunos e sim consolidar os aspectos ligados diretamente ao estudo da economia. As disciplinas optativas foram substituídas por 6 novas disciplinas eletivas. Estas disciplinas serão necessariamente, ofertadas pelos professores do Curso de Ciências Econômicas.

Em razão da atual estrutura das disciplinas do curso e a necessidade de alocação dos professores nos períodos matutino e vespertino/noturno, os docentes do Departamento de

Economia não vinham ofertando um número significativo de disciplinas optativas e os alunos cursavam grande parte destas disciplinas em outros cursos. Tal intercâmbio é extremamente importante, porém 9 disciplinas optativas livres é um número excessivo e que poderia ser melhor utilizada para aprofundar aspectos ligados a temáticas da área de economia.

As novas disciplinas eletivas estão vinculadas as especialidades dos professores do Departamento, o que pode gerar uma maior possibilidade de ligação entre o professor e o aluno para a realização de pesquisas e atividades de extensão. Além disso, existe a possibilidade do aluno escolher suas disciplinas eletivas dentro de um considerável leque de opções, uma vez que este novo PPC disponibiliza 40 possíveis disciplinas eletivas.

O novo PPC do Curso de Ciências Econômicas é resultado de um conjunto de reuniões internas do NDE (Portaria 25/2019 PROEG-UFRR), consultas aos demais professores do curso e pesquisas bibliográficas nos sites das principais instituições de ensino de Ciências Econômicas do país e do mundo, com o objetivo de comparar e atualizar a estrutura curricular de 2014, até então vigente. O resultado desse trabalho foi primeiramente levado a uma plenária com participação da maioria dos professores do curso e representante discente, sendo apresentada e debatida. As sugestões feitas serviram para aprimorá-la ainda mais.

Os avanços incorporados a esse projeto, compreendem: criação de novas disciplinas obrigatórias e eletivas; atualização das ementas e programas das disciplinas existentes; flexibilização curricular, atualização da regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares.

Com esses avanços, chegou-se à consecução de um projeto pedagógico moderno, alinhado ao contexto regional, nacional e internacional, sem perder o foco nas especificidades locais. Com esta proposta, nossos egressos estarão preparados aos desafios tão complexos da profissão do economista no contexto atual, seja na inserção no mercado de trabalho nos setores público e privado, na possibilidade empreendedora ou na continuação dos estudos em programas de pós-graduação.

Histórico

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi criado pela Resolução nº 025/91, do Conselho Universitário (CUNI), de 26 de novembro de 1991, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 09 de maio de 1997, através da Portaria nº 613, publicada no DOU em 12 de maio de 1997.

O atual corpo docente é formado por 16 (dezesseis) professores em regime de dedicação exclusiva, dos quais 13 (treze) são doutores e 3 (três) são mestres. Por sua vez, o corpo discente atual é composto por 246 alunos regularmente matriculados.

A primeira turma de egressos do Curso de Ciências Econômicas aconteceu no ano de 1995/1996, desde então, foram formados 329 profissionais até o ano de 2020, estando a maioria desempenhando suas atividades no mercado local – privado e público e/ou realizando cursos de pós-graduação em outras instituições do Brasil.

Importância do Curso de Ciências Econômicas para o Estado de Roraima

Roraima está localizada na Região Norte e é o estado mais setentrional do Brasil. O estado faz fronteira internacional com a Venezuela e Guiana e nacional com os estados do Pará e Amazonas. É na cidade de Boa Vista, única capital brasileira totalmente no hemisfério Norte, onde se localiza o Campus Paricarana, em que ocorrem as aulas do Curso de Ciências Econômicas.

Roraima é o estado menos populoso do país, as estimativas do IBGE para 2020 é que a população seja de aproximadamente 631 mil habitantes, que estão fortemente concentrados em Boa Vista, aproximadamente 420 mil habitantes (IBGE, 2020a).

Em 2018, o estado possuía o terceiro maior PIB per capita (R\$ 23.188,92) das regiões Norte/Nordeste (13º maior do Brasil), ficando atrás apenas dos estados de Rondônia e Amazonas (IBGE, 2018). Entretanto, o estado possui o pior indicador de distribuição de renda do país. Os problemas socioeconômicos do estado são latentes, aproximadamente 39% da sua população vive abaixo da linha da pobreza (IBGE, 2020b). Além disso, o estado vem recebendo uma grande quantidade de migrantes venezuelanos, desde 2015 (estopim da crise política na Venezuela), o que vem pressionando a estrutura pública de saúde, educação e segurança.

Além dessas importantes questões, o estado possui diversas potencialidades que podem ser estudadas pelos economistas, como:

- Crescente presença do agronegócio no estado.
- Uma possível ligação do estado com o oceano, com a construção da estrada que liga Boa Vista a Georgetown na Guiana.
- Possibilidade de aumentar os negócios com a Guiana, após o início da produção de petróleo do país.
- Relação entre o crescente setor de serviços e o setor público em Boa Vista.

- O aumento das exportações para a Venezuela, proveniente da crise de abastecimento desse país.
- Possibilidade de extração mineral e florestal e as questões legais e ambientais envolvidas.
- Diversidade cultural da população (grande número de migrantes locais e internacionais) que pode gerar ganhos importantes para os recursos humanos do estado.
- Questões indígenas e relacionadas a gestão do solo.

Essa são apenas algumas questões que o olhar técnico de um economista exerce um papel fundamental. O Curso de Ciências Econômicas pode ajudar a gerar profissionais capazes de refletir sobre tais questões, ajudando na proposição de soluções racionais para estas e outras questões.

Justificativa

A realização do presente projeto resultou da necessidade de modernizar e inserir o Curso de Ciências Econômicas da UFRR em um ambiente marcado por elevado padrão de qualidade e competitividade. Com esta premissa, visa-se formar profissionais egressos assentados em uma base de formação sólida, alicerçada em conhecimentos de base quantitativa; que tenham familiaridade com o raciocínio analítico e com a lógica dedutiva; que possuam noções abrangentes nas áreas de finanças e negócios; que considerem em suas análises aspectos regionais e ambientais; e que possuam amplo conhecimento da história dos fatos e do pensamento econômico no Brasil e no mundo. Além disso, a formulação do novo PPC está alicerçada no compromisso de estimular os alunos para que se tornem egressos capazes de questionar, argumentar, relacionar os conhecimentos, defender suas próprias ideias, gerar interpretações intelectual e moralmente bem fundamentadas e despertar a capacidade crítica e de reflexão interdisciplinar do conhecimento adquirido.

Além disso, este projeto visa, implementar ações de ordem didático-pedagógica e estrutural, enfatizando-se a necessidade de:

- a) Atender normativas aprovadas pelas instâncias superiores da UFRR;
- b) Aperfeiçoar as normas dos trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares;
- c) Criar disciplinas obrigatórias e eletivas para o Curso de Ciências Econômicas;

d) Atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

O Projeto Pedagógico

Este projeto apresenta os planos e as metas do Curso de Ciências Econômicas do CADECON/UFRR para execução de suas ações acadêmicas, inerentes aos docentes e discentes, a partir de uma proposta com flexibilidade de currículo, que permitirá aos alunos seguirem trajetórias variadas de formação acadêmica de acordo com os seus interesses.

Para o corpo docente, representa o referencial comum que permite a convergência de esforços pedagógicos, a unificação da linguagem técnica e a coerência dos procedimentos didáticos e de avaliação. Além disso, representa um permanente instrumento de reflexão, assegurando as possibilidades do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Para o corpo discente, representa a oportunidade de, antecipadamente, conhecer e compreender a proposta pedagógica do Curso de Ciências Econômicas, podendo ser usado como um guia para saber que caminhos serão percorridos por meio das disciplinas e das demais oportunidades de aprendizagem oferecidas.

II OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

Objetivo Geral

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Roraima tem como principal objetivo formar profissionais com elevado padrão de qualidade, portadores de visão abrangente – crítica, criativa, social, ética, humanística e empreendedora – preparados para enfrentar os novos paradigmas tecnológicos, aptos a se inserir nos mais variados setores profissionais, dotados de autonomia intelectual para prosseguir estudando, seja para sua própria especialização, seja em direção à pós-graduação, e sobretudo aptos a exercerem papéis sociais de formadores de opinião e liderança, contribuindo para o desenvolvimento de soluções que atendam aos anseios e expectativas da sociedade roraimense e brasileira.

Objetivos Específicos

- Contribuir na formação de Economistas de elevado padrão de qualidade, competentes e vocacionados para solucionar problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento material e social do estado de Roraima e do país.
- Formar diplomados aptos para a inserção produtiva nas mais variadas áreas de oportunidade de atuação profissional dos economistas, dotados de capacidade analítica e habilidades quantitativas requeridas para a solução de problemas complexos e autonomia intelectual para a permanente continuidade evolutiva da sua formação.
- Fornecer ao mercado de trabalho um profissional diferenciado pela flexibilidade do alcance dos seus conhecimentos, capaz de ampliar o campo de ação do economista nas esferas pública e privada a todas as situações em que contribuam a racionalidade da eficiência alocativa de recursos e a consciência dos impactos redistributivos envolvidos nos processos econômicos.
- Formar economistas com a compreensão devida da extensão e complexidade das questões sociais estudadas pelas Ciências Econômicas, assim como da sua responsabilidade como agente transformador da realidade social.
- Promover o debate construtivo das questões de interesse político-social do país, com o objetivo de trazer publicidade, transparência e conhecimento para informar as escolhas públicas.

- Desenvolver a cultura da criação de atividades de extensão, promovendo parcerias e reciprocidade com outras instituições locais, nacionais ou internacionais, que provoquem a integração conhecimento-prática.
- Estimular a produção científica na área de economia, promovendo sua articulação com os vários níveis de produção e disseminação de conhecimentos, da pesquisa de base à pesquisa aplicada, favorecendo mudanças e transformações capazes de manter os alunos integrados ao nível do debate científico nacional/internacional.

III POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Considerando que a Missão do Instituto de Ensino Superior (IES) é “Produzir, integrar e socializar conhecimentos para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental”, e considerando também as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) da IES, o curso de graduação em Ciências Economias da Universidade Federal de Roraima estabelece ações e projetos que serão realizados para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração e reelaboração de conhecimentos.

É importante ressaltar que a Política de Compromisso Social é uma política de indissociabilidade e é o princípio estruturante da UFRR, permeando todas as outras políticas:

a) Política de Ensino

- Fomentar conceitos inovadores de ensino que ultrapassem o espaço físico da sala de aula, estabelecendo a relação educação-sociedade, onde o ponto de partida e de chegada são a ciência, o educando e as condições sociais – um verdadeiro espaço de expressão e construção;
- Promover o ensino por meio da concepção interdisciplinar, de forma a integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- Promover a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense;
- Estimular a prática docente como espaço para a reflexão e ação comprometida, com indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão e com o contexto social;
- Promover uma maior interação entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular no aluno uma atitude crítica e investigativa que contribua para a compreensão da realidade na qual está inserido;
- Oportunizar a participação em programas institucionais, tais como, o de

monitoria, tutorias, iniciação científica e outros;

- Promover ações que visem à flexibilização curricular;
- Fomentar o desenvolvimento pleno de estágios curriculares e não curriculares;
- Contemplar nos desenhos curriculares dos cursos orientações para atividades de estágios, monografias e atividades curriculares complementares;
- Institucionalizar orientações referentes aos projetos pedagógicos dos cursos;
- Gerir de forma participativa as questões acadêmicas;
- Promover reflexões e orientações, de forma dinâmica e continuada, referentes ao processo de avaliação de aprendizagem, bem como, os mecanismos para autoavaliação institucional;
- Promover ações de integração entre a educação básica e o ensino de graduação e pós-graduação;
- Criar ambientes de aprendizagem e avaliação docente com a utilização de educação a distância, integrando as diversas mídias;
- Ofertar cursos sequenciais por campos do saber, de acordo com as necessidades institucionais;
- Ofertar programas especiais de formação pedagógica, de acordo com as necessidades da região;
- Atender às necessidades especiais dos discentes, com vistas a sua plena inclusão;
- Institucionalizar ações de acompanhamento de egressos;
- Implementar processo contínuo de autoavaliação, de acordo com a legislação vigente.

b) Política de Extensão

- Conceber e estruturar as atividades de extensão como instrumentos de formação acadêmica, articuladas às atividades de pesquisa e ensino;
- Acolher os problemas e apelos da sociedade, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades;
- Produzir conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFRR e a comunidade;
- Promover o conhecimento, através da cultura; a democratização do acesso ao saber; e a intervenção solidária junto à comunidade, para a transformação social;
- Socializar o resultado da aplicação do conhecimento gerado tanto na pesquisa

como na própria extensão, realimentada pela relação dialética conhecimento-realidade-conhecimento, especialmente nas atividades voltadas para a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da fome, da deterioração do meio ambiente e de enfermidades.

c) Política de Acesso e Permanência

- Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, sexo, gênero, orientação sexual, idioma, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica, deficiência visual ou de qualquer outra natureza;
- Estimular o acesso ao ensino superior, por meio da oferta de cursos preparatórios, para pessoas de baixa renda;
- Proporcionar meios de permanência e acompanhar os motivos da desistência, sem discriminação de qualquer natureza, visando eliminar os fatores desencadeantes da evasão, minimizando as dificuldades de conclusão de cursos, sejam metodológicas ou de condição social.

d) Política de Pesquisa

- Executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos;
- Consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão;
- Desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pós-graduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos;
- Fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional.

e) Políticas de Gestão

- Gerir a instituição, de acordo com os princípios da ética e da transparência;
- Respeitar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Gerir de forma a buscar a descentralização;

- Promover gestão participativa e democrática;
- Definir uma política de redução de gastos;
- Promover meios de valorizar o patrimônio institucional;
- Disponibilizar banco de dados, visando instrução das ações institucionais;
- Trabalhar em prol da valorização do corpo profissional da instituição;
- Promover a contínua modernização da gestão, com o uso de ferramentas tecnológicas e metodológicas disponíveis.

f) Responsabilidade Social

O primeiro Plano de Logística Sustentável da UFRR – PLS 2013/2015, deu início a um importante processo de sensibilização da comunidade universitária em relação à sustentabilidade e à adoção de boas práticas em todas as áreas da Universidade.

Obteve-se um resultado positivo com o alcance de 59,5% das iniciativas totalmente ou parcialmente implementadas. Importa destacar a finalização do novo PLS, para vigência no período de 2017 a 2020.

A inclusão social é incentivada e promovida pela instituição por meio de projetos permanentes, dentre eles o:

- **Projeto João de Barro:** ressocialização de reeducandos dos regimes aberto e semiaberto do sistema penitenciário, por meio de atividades na área administrativa e de infraestrutura.
- **Cursinho Pré-Vestibular Solitário:** destina-se aos jovens de baixa renda oriundos de escolas públicas, dando-lhes a oportunidade de preparação para o processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFRR.

O fomento e incentivo à preservação da identidade cultural possui no Espaço de Cultura e Arte “União Operária” sua principal acolhida, promovendo encontros, debates, exposições e oficinas.

No aspecto cultural, pontua-se também a realização de projetos como: Banda Paricarana, Grupo Mananu, Madrigal UFRR, Orquestra de Câmara da UFRR, Programa de promoção da Capoeira e cultura popular brasileira.

g) Política de Acessibilidade

Tendo em vista contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, o curso de Ciências Econômicas, em conjunto com a própria Universidade Federal de Roraima, acredita ser imprescindível à adoção e à institucionalização de políticas de

acessibilidade que permitam assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, nº 6.949/2009, nº 5.296/2004, nº 5.626/2005 e nº 7.611/2011.

Em termos gerais, tais ações fazem parte do Programa Incluir – acessibilidade na educação superior, que é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior – SESu, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Na UFRR, destaca-se o Núcleo Construir, o qual tem como objetivo assegurar o pleno acesso aos alunos com deficiência, em todas as atividades acadêmicas, responsabilizando-se pelo planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência, tais como:

- a) infraestrutura - Os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRR são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal.
- b) currículo, comunicação e informação - A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência nos cursos da UFRR se dá por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras, quando necessário.
- c) programas de extensão - A participação da comunidade nos projetos de extensão é assegurada a todos e todas, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas caracteriza o compromisso da UFRR com a construção de uma sociedade inclusiva.
- d) programas de pesquisa - O desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada na UFRR, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, tem sido importante

mecanismo para o avanço da inclusão social das pessoas com deficiência, e fundamenta-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e no reconhecimento e valorização da diferença humana, compreendendo a condição de deficiência como característica individual. Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Em termos mais específicos, o Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON), onde se situa o curso de Ciências Econômicas, conta com o Serviço de Apoio Psicoeducacional - SEAP, que tem como objetivo auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, o que envolve:

- a) Apoio aos discentes e docentes no processo ensino-aprendizagem;
- b) Acompanhamento e incentivo aos discentes no planejamento e desenvolvimento de sua carreira profissional;
- c) Atendimento psicoeducacional e psicológico, em todos os âmbitos.

Nesse sentido, através dos seus atendimentos, o SEAP busca colaborar no processo de inclusão do estudante na universidade, em todos os âmbitos, desde as dificuldades mais transitórias àquelas que são causadas pelas mais diversas formas de limitações.

Sendo assim, a UFRR, dentro de sua Política Institucional, tem contribuído com o desenvolvimento regional e o compromisso social com a sociedade junto com a comunidade acadêmica.

IV PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Ciências Econômicas da UFRR apresenta o comprometimento com o estudo da realidade brasileira, amazônica e roraimense, através de uma intensa formação teórica, histórica e instrumental, possibilitando uma maior compreensão e, conseqüentemente, um sólido embasamento na solução de problemas concretos em um mundo globalizado, buscando investir permanentemente no desenvolvimento da capacidade de reflexão dos alunos.

Portanto, frente aos diversos contextos de atuação profissional do economista, espera-se que, ao concluir o curso, o aluno possa ter adquirido um perfil que lhe possibilite atuar de forma concreta e adequada, uma vez que já é possuidor de um instrumental técnico e de um referencial consistente e atualizado. Nesse sentido, o futuro economista deverá apresentar as seguintes características:

- Ter uma sólida formação científica e profissional que possibilite desenvolver soluções viáveis a problemas concretos.
- Ter capacidade analítica e habilidades quantitativas, de forma crítica e criativa, para identificar e resolver problemas complexos, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.
- Ter compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizacionais, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente.
- Ter capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.
- Ser capaz de fazer o exercício de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, mobilizando os diferentes campos do conhecimento para melhor analisar e propor soluções dos problemas que se apresentam ao processo de desenvolvimento.
- Ter capacidade técnica para atuar com excelência em diversas áreas das esferas público e privada.
- Ter uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social.
- Ter domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

V COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas são regidas pela Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), e com base no parágrafo único do Art. 4º, “o bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial”.

Nesse sentido, os componentes curriculares estruturados no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Roraima possibilitam que o egresso possua formação profissional com competências e habilidades inerentes a profissão, tais como:

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos nas áreas econômica e financeira;
- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

A atuação profissional do Economista ocorre na Administração Pública e na iniciativa privada. O Decreto nº 31.794, de 17/11/1952, que regulamenta o exercício da profissão do Economista, no seu art. 2º estabelece o campo profissional do economista:

a) nas entidades que se ocupem das questões atinentes à economia nacional e às economias regionais, ou a quaisquer de seus setores específicos, e dos meios de orientá-las ou resolvê-las através das políticas monetária, fiscal, comercial e social;

b) nas unidades econômicas públicas, privadas ou mistas, cujas atividades não se relacionem com as questões de que trata a alínea anterior, mas envolvam matéria de economia profissional sob aspectos de organização e racionalização do trabalho.

O Decreto nº 31.794, de 17/11/1952, em seu art. 3º estabelece que “a atividade profissional privativa do economista, exercita-se, liberalmente ou não por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas, ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico.”

O Conselho Federal de Economia apresenta na Consolidação da Regulamentação da Profissão do Economista as seguintes atividades desempenhadas pelo economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;

- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros;
- u) auditoria de natureza econômico-financeira. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, 1952)

VI MATRIZ CURRICULAR

O curso de Ciências Econômicas da UFRR é constituído na modalidade bacharelado, que é uma modalidade de grau de curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, concedendo o grau de bacharel em Ciências Econômicas.

QUADRO 01 – Matriz Curricular do Curso

Nome do Curso	Ciências Econômicas			
Modalidade de grau	Bacharelado			
Modalidade de ensino	Presencial			
Turno(s) de funcionamento	Vespertino/Noturno			
Carga horária total	3.300 horas			
Duração Média do curso	4 anos			
Número de vagas ofertadas	40			
Código do curso no E-MEC	16891			
Ato Legal Autorizativo	Portaria nº. 613 – MEC de 12/05/1997			
Conceito do MEC para o Curso nos últimos ciclos avaliativos				
	2009	2012	2015	2018
ENADE *	2	2	1	2
IDD **	3	-	-	2
CPC ***	3	3	2	3
CC ****	-	4 *****	-	-

* Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): O exame visa avaliar o desempenho dos alunos das IES que estão terminando a graduação. Enade é obrigatório e é um importante componente de avaliação do MEC. Os cursos de graduação recebem avaliação trienal, de acordo com o cronograma por área de conhecimento. Ou seja, aplica-se o Enade para o mesmo curso a cada três anos, e a nota obtida vale por esse período.

** Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD): Mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes que estão se formando. A somatória considera seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado. Para resumir, é uma boa métrica para avaliar o quanto o ensino superior acrescenta ao conhecimento do estudante. Para que um curso tenha o IDD calculado, é preciso que ele atenda às seguintes condições: Possuir no mínimo 2 (dois) estudantes concluintes participantes do Enade com dados recuperados da base de dados do Enem no período entre o ano de

ingresso no curso avaliado e os 3 (três) anos anteriores; Atingir 20% (vinte por cento) do total de estudantes concluintes participantes do Enade com dados recuperados da base de dados do Enem.

*** Conceito Preliminar de Curso (CPC): O conceito leva em consideração quatro dimensões: o Enade, o IDD, o perfil do corpo docente (avaliando o regime de trabalho e a titulação acadêmica dos professores) e a percepção do aluno sobre as Condições do Processo Formativo (obtida através do questionário do estudante no Enade). O MEC divulga o CPC cerca de um ano após a realização da prova, junto com os resultados do Enade. Após a divulgação, os cursos que obtiverem conceitos insatisfatórios (1 e 2) recebem automaticamente visita dos avaliadores do Inep. Já os demais cursos que alcançam conceitos igual ou maior que 3, podem escolher se querem ou não receber os avaliadores. Quando não pedem a visita presencial, o CPC se transforma em conceito definitivo.

**** Conceito de Curso (CC): Os avaliadores do MEC atribuem o Conceito de Curso quando fazem a visita *in loco* em diferentes situações. Como, por exemplo, para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Ainda, os próprios cursos podem solicitar a avaliação presencial dos técnicos, obtendo, assim, pareceres detalhados da qualidade da graduação, de acordo com os requisitos exigidos. O CC também é um importante aliado na escolha, pois trata-se de conceito atribuído a partir do que os avaliadores presenciam na instituição.

***** Essa nota foi disponibilizada em 2014 devido a uma visita *in loco* do MEC, referente ao ciclo avaliativo de 2012.

VII ESTRUTURA E COMPONENTES CURRICULARES

A estrutura curricular está organizada na proposição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Eletivas, Disciplinas Optativas, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, as quais terão sua carga horária representada por quantidades numéricas, denominadas créditos, de acordo com a Resolução N°11/2017-CEPE.

As disciplinas serão ofertadas semestralmente, em uma sequência lógica, obedecendo, quando for o caso, o sistema de pré-requisitos, que o discente deverá obedecer antes da solicitação de uma determinada disciplina.

A duração mínima do curso será de 3 (três) anos e a máxima de 8 (oito) anos, sendo o tempo regular de 4 (quatro) anos, onde o discente deverá cursar uma carga horária total de 3.300 horas, discriminadas a seguir:

QUADRO 02 - Carga Horária Total

COMPONENTES CURRICULARES (C.C.)	NÚMERO DE C.C.	CRÉDITOS *	CARGA HORÁRIA	% CH
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	38	152	2.280	69,1%
DISCIPLINAS ELETIVAS	6	24	360	10,9%
DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES	2	8	120	3,6%
TOTAL PARCIAL 1	46	184	2.760	83,6%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	12	150	4,5%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	1	4	60	1,8%
TOTAL PARCIAL 2	2	14	210	6,4%
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	1	22	330	10%
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)	49	222	3.300	100

* 1 crédito = 15 horas/aulas

Componentes obrigatórios

Na estrutura curricular do presente projeto pedagógico, consta um elenco de 38 disciplinas obrigatórias que são comuns para todos os alunos do curso, cujo cumprimento é indispensável à integralização curricular. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser orientado por um docente do quadro efetivo da UFRR. As atividades complementares também são obrigatórias e estão ~~explicadas~~ explicitadas no item VII.

Atividade Curricular de Extensão (ACEC – 07) é um componente curricular obrigatório e a carga horária podendo esse reconhecimento em uma atividade única ou um conjunto de atividades. Os discentes de um curso poderão fazer parte das atividades de extensão de iniciativa de quaisquer das unidades acadêmicas da UFRR, sem prejuízo do reconhecimento curricular, desde que as atividades realizadas pelo discente estejam diretamente correlacionadas com as temáticas de formação do economista e perfil dos egressos ao qual se propõem o Curso de Ciências Econômicas da UFRR. As orientações, regulamentação da participação e creditação está exposta na ementa do componente curricular no apêndice.

Componentes eletivos e optativas livres

Para integralizar o curso de Ciências Econômicas, o aluno deverá cursar 360 horas de disciplinas eletivas e 120 horas de disciplinas optativas livres. Entende-se por disciplinas eletivas, os componentes curriculares elencados no PPC que são de livre escolha do aluno e representam uma oportunidade de enriquecimento, aprofundamento ou direcionamento de conhecimento em uma área temática de interesse do aluno, que complementam sua formação acadêmica. Por outro lado, as disciplinas optativas livres compreendem, também, componentes curriculares que não fazem parte da estrutura curricular do curso, nem são elencadas no PPC, são de livre escolha do aluno e podem ser cursadas em qualquer curso de graduação da instituição ou de outra IES. Cursado as 360 horas de disciplinas eletivas, caso o discente opte por realizar mais disciplinas do quadro de eletivas, estas serão computadas como carga horária de optativa livre.

Para efeito de escolha, o aluno do curso de Ciências Econômicas terá a sua disposição um leque de disciplinas eletivas, que serão ofertadas exclusivamente pelo departamento de Economia, as quais encontram-se listadas no Quadro 05.

QUADRO 03 - Grade Curricular por Área de Formação¹

CÓDIGOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH AULA	CH TOTAL
Conteúdos de Formação Geral			
ECON-509	Introdução à Administração	60h	600h (18%)
ECON-510	Contabilidade Introdutória	60h	
ECON-101	Introdução à Economia I	60h	
ECON-201	Introdução à Economia II	60h	
ECON-401	Matemática I	60h	
ECON-402	Matemática II	60h	
ECON-403	Álgebra Linear	60h	
ECON-404	Estatística I	60h	
ECON-406	Estatística II	60h	
ECON-501	Matemática Financeira	60h	
Formação Teórico-Quantitativa			
ECON-102	Microeconomia I	60h	840h (25,5%)
ECON-103	Microeconomia II	60h	
ECON-104	Microeconomia III	60h	
ECON-202	Contabilidade Social	60h	
ECON-203	Macroeconomia I	60h	
ECON-204	Macroeconomia II	60h	
ECON-205	Crescimento Econômico	60h	
ECON-405	Economia Matemática I	60h	
ECON-407	Econometria I	60h	
ECON-408	Econometria II	60h	
ECON-601	Economia Internacional I	60h	
ECON-602	Economia do Setor Público	60h	
ECON-604	Economia Monetária	60h	
ECON-703	Desenvolvimento Econômico	60h	
Formação Histórica			
ECON-301	História Econômica Geral	60h	360h (10%)
ECON-302	História do Pensamento Econômico I	60h	
ECON-303	História do Pensamento Econômico II	60h	
ECON-304	Formação Econômica do Brasil	60h	
ECON-305	Economia Brasileira	60h	
ECON-704	Economia da Amazônia	60h	
Formação Teórico-Prática			
AACC05	Atividades Complementares	60h	690h (20,9%)
ECON-502	Economia de Empresas	60h	
ECON-503	Elaboração e Análise de Projetos	60h	

¹ Definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas definidas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007 – MEC (ANEXO 02).

ECON-504	Mercado Financeiro	60h	
ECON-603	Economia Industrial	60h	
ECON-701	Economia Regional	60h	
ECON-702	Economia Rural	60h	
ECON-801	Métodos Computacionais Aplicados à Economia	60h	
ECON-802	Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso	60h	
ECON-803	Trabalho de Conclusão de Curso	150h	
Atividades de Extensão			
-	Atividades Curricular de Extensão	330h	330h (10%)

CÓDIGOS	DISCIPLINAS ELETIVAS E OPTATIVAS LIVRES	CH AULA	CH TOTAL
-	Eletiva I	60h	480h (14,5%)
-	Eletiva II	60h	
-	Eletiva III	60h	
-	Eletiva IV	60h	
-	Eletiva V	60h	
-	Eletiva VI	60h	
-	Optativa Livre I	60h	
-	Optativa Livre II	60h	

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.490h
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS E OPTATIVAS LIVRES	480h
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	330H
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.300h

QUADRO 04 - Fluxograma PPC do Curso de Ciências Econômicas

PRIMEIRO SEMESTRE					
História Econômica Geral (ECON-301)	Métodos Computacionais Aplicados à Economia (ECON-801)	Introdução à Economia I (ECON-101)	Matemática I (ECON-401)	Matemática Financeira (ECON-501)	Introdução à Administração (ECON-509)
SEGUNDO SEMESTRE					
História do Pensamento Econômico I (ECON-302)	Introdução à Economia II (ECON-201)	Álgebra Linear (ECON-403)	Matemática II (ECON-402)	Contabilidade Introdutória (ECON-510)	Eletiva I
TERCEIRO SEMESTRE					
História do Pensamento Econômico II (ECON-303)	Contabilidade Social (ECON-202)	Microeconomia I (ECON-102)	Estatística I (ECON-404)	Economia Matemática I (ECON-405)	Eletiva II
QUARTO SEMESTRE					
Formação Econômica do Brasil (ECON-304)	Macroeconomia I (ECON-203)	Microeconomia II (ECON-103)	Estatística II (ECON-406)	Economia de Empresas (ECON-502)	Eletiva III
QUINTO SEMESTRE					
Economia Brasileira (ECON-305)	Macroeconomia II (ECON-204)	Microeconomia III (ECON-104)	Econometria I (ECON-407)	Elaboração e Análise de Projetos (ECON-503)	Eletiva IV
SEXTO SEMESTRE					
Economia Internacional I (ECON-601)	Crescimento Econômico (ECON-205)	Economia do Setor Público (ECON-602)	Econometria II (ECON-408)	Mercado Financeiro (ECON-504)	Economia da Amazônia (ECON-704)
SÉTIMO SEMESTRE					
Economia Industrial (ECON-603)	Economia Monetária (ECON-604)	Economia Regional (ECON-701)	Economia Rural (ECON-702)	Desenvolvimento Econômico (ECON-703)	Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso (ECON-802)
OITAVO SEMESTRE					
Optativa Livre I	Optativa Livre II	Eletiva V	Atividades Complementares (AACC05)	Trabalho de Conclusão de Curso (ECON-803)	Eletiva VI

Observações: As setas são os vínculos de pré-requisito. A distribuição nos semestres das atividades de extensão será definida posteriormente considerando os fluxos de programas, projetos, cursos ou eventos a serem realizados. Os projetos de extensão podem apresentar pré-requisitos que serão informados em edital.

QUADRO 05 - Componentes curriculares por grandes áreas

CÓDIGOS	DISCIPLINAS POR GRANDES ÁREAS	CH AULA	TIPO
TEORIA MICROECONÔMICA			
ECON-101	Introdução à Economia I	60h	Obrigatórias
ECON-102	Microeconomia I	60h	
ECON-103	Microeconomia II	60h	
ECON-104	Microeconomia III	60h	
ECON-105	Economia Institucional	60h	Eletivas
ECON-106	Teoria dos Jogos	60h	
ECON-107	Tópicos de Microeconomia	60h	
TEORIA MACROECONÔMICA			
ECON-201	Introdução à Economia II	60h	Obrigatórias
ECON-202	Contabilidade Social	60h	
ECON-203	Macroeconomia I	60h	
ECON-204	Macroeconomia II	60h	
ECON-205	Crescimento Econômico	60h	
ECON-206	Macroeconomia III	60h	Eletivas
ECON-207	Tópicos de Macroeconomia	60h	
HISTÓRIA ECONÔMICA			
ECON-301	História Econômica Geral	60h	Obrigatórias
ECON-302	História do Pensamento Econômico I	60h	
ECON-303	História do Pensamento Econômico II	60h	
ECON-304	Formação Econômica do Brasil	60h	
ECON-305	Economia Brasileira	60h	
ECON-306	Economia Política	60h	Eletivas
ECON-307	Tópicos de História Econômica	60h	
MÉTODOS QUANTITATIVOS			
ECON-401	Matemática I	60h	Obrigatórias
ECON-402	Matemática II	60h	
ECON-403	Álgebra Linear	60h	
ECON-404	Estatística I	60h	
ECON-405	Economia Matemática I	60h	
ECON-406	Estatística II	60h	
ECON-407	Econometria I	60h	
ECON-408	Econometria II	60h	
ECON-409	Ciência de Dados I	60h	Eletivas
ECON-410	Ciência de Dados II	60h	
ECON-411	Econometria III	60h	
ECON-412	Economia Matemática II	60h	
ECON-413	Tópicos de Métodos Quantitativos	60h	
ECON-414	Matemática Básica	60h	

ECONOMIA EMPRESARIAL E FINANÇAS			
ECON-501	Matemática Financeira	60h	Obrigatórias
ECON-502	Economia de Empresas	60h	
ECON-503	Elaboração e Análise de Projetos	60h	
ECON-504	Mercado Financeiro	60h	
ECON-509	Introdução à Administração	60h	
ECON-510	Contabilidade Introdutória	60h	
ECON-505	Derivativos, Negociação e Precificação	60h	Eletivas
ECON-506	Economia da Inovação	60h	
ECON-507	Empreendedorismo	60h	
ECON-508	Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro	60h	
ECONOMIA APLICADA			
ECON-601	Economia Internacional I	60h	Obrigatórias
ECON-602	Economia do Setor Público	60h	
ECON-603	Economia Industrial	60h	
ECON-604	Economia Monetária	60h	
ECON-605	Economia Internacional II	60h	Eletivas
ECON-606	Finanças Públicas	60h	
ECON-607	Gestão de Políticas Públicas	60h	
ECON-608	Laboratório de Otimização Aplicado à Economia	60h	
ECON-609	Pesquisa Operacional	60h	
ECON-610	Python Aplicado a Finanças	60h	
ECON-611	Tópicos de Economia Aplicada	60h	
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL			
ECON-701	Economia Regional	60h	Obrigatórias
ECON-702	Economia Rural	60h	
ECON-703	Desenvolvimento Econômico	60h	
ECON-704	Economia da Amazônia	60h	
ECON-705	Agricultura Familiar	60h	Eletivas
ECON-706	Conflitos Socioambientais	60h	
ECON-707	Economia da Cultura	60h	
ECON-708	Economia do Meio Ambiente	60h	
ECON-709	Economia dos Recursos Hídricos	60h	
ECON-710	Economia Solidária	60h	
ECON-711	História Econômica da Amazônia	60h	
ECON-712	Indicadores Socioeconômicos e Ambientais de Roraima	60h	
ECON-713	Tópicos Especiais em Desenvolvimento Rural	60h	
METODOLOGIA			
ECON-801	Métodos Computacionais Aplicados à Economia	60h	Obrigatórias
ECON-802	Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso	60h	
ECON-803	Trabalho de Conclusão de Curso	150h	
ECON-804	Metodologia da Ciência Econômica	60h	Eletiva

ECON-805	Introdução da Pesquisa em Economia	60h	
TÓPICOS EM ECONOMIA			
ECON-901	Tópicos de Teoria Econômica	60h	Eletivas
ECON-902	Tópicos em Economia Pura e Aplicada	60h	
ECON-903	Tópicos Especiais em Economia I	60h	
ECON-904	Tópicos Especiais em Economia II	60h	
ECON-905	Tópicos Especiais em Economia III	60h	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
AACC05	Atividades Complementares	60h	Obrigatórias

As Atividade Curricular de Extensão (ACEC – 07) não estão listadas nas grandes áreas uma vez que as temáticas podem mudar ao longo do tempo, além disso, os discentes poderão fazer parte das atividades de extensão de iniciativa de quaisquer das unidades acadêmicas da UFRR.

QUADRO 06 - Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFRR, por Semestre.

PRIMEIRO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-101	Introdução à Economia I	60h	4	-
ECON-301	História Econômica Geral	60h	4	-
ECON-401	Matemática I	60h	4	-
ECON-501	Matemática Financeira	60h	4	-
ECON-801	Métodos Computacionais Aplicados à Economia	60h	4	-
ECON-509	Introdução à Administração	60h	4	-
SEGUNDO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-510	Contabilidade Introdutória	60h	4	-
ECON-201	Introdução à Economia II	60h	4	-
ECON-302	História do Pensamento Econômico I	60h	4	-
ECON-402	Matemática II	60h	4	ECON-401
ECON-403	Álgebra Linear	60h	4	-
-	Eletiva I	60h	4	-
TERCEIRO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-102	Microeconomia I	60h	4	-
ECON-202	Contabilidade Social	60h	4	-
ECON-303	História do Pensamento Econômico II	60h	4	ECON-302
ECON-404	Estatística I	60h	4	-

ECON-405	Economia Matemática I	60h	4	ECON-402
-	Eletiva II	60h	4	-
QUARTO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-203	Macroeconomia I	60h	4	-
ECON-103	Microeconomia II	60h	4	ECON-102
ECON-304	Formação Econômica do Brasil	60h	4	-
ECON-406	Estatística II	60h	4	ECON-404
ECON-502	Economia de Empresas	60h	4	-
-	Eletiva III	60h	4	-
QUINTO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-104	Microeconomia III	60h	4	ECON-103
ECON-204	Macroeconomia II	60h	4	ECON-203
ECON-305	Economia Brasileira	60h	4	-
ECON-407	Econometria I	60h	4	ECON-406
ECON-503	Elaboração e Análise de Projetos	60h	4	-
-	Eletiva IV	60h	4	-
SEXTO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-205	Crescimento Econômico	60h	4	ECON-204
ECON-408	Econometria II	60h	4	ECON-407
ECON-504	Mercado Financeiro	60h	4	-
ECON-601	Economia Internacional I	60h	4	-
ECON-602	Economia do Setor Público	60h	4	-
ECON-704	Economia da Amazônia	60h	4	-
SÉTIMO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
ECON-603	Economia Industrial	60h	4	-
ECON-604	Economia Monetária	60h	4	-
ECON-701	Economia Regional	60h	4	-
ECON-702	Economia Rural	60h	4	-
ECON-703	Desenvolvimento Econômico	60h	4	-
ECON-802	Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso ²	60h	4	-
OITAVO SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos

² Para efetuar a matrícula na disciplina de Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso, o discente deverá ter concluído, no mínimo, 50% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do Elaboração de Projeto de Pesquisa, TCC, AACC05 e Atividades de Extensão (1.350 horas).

AACC05	Atividades Complementares	60h	4	-
ECON-803	Trabalho de Conclusão de Curso ³	150h	10	ECON-802
-	Eletiva V	60h	4	-
-	Eletiva VI	60h	4	-
-	Optativa Livre I	60h	4	-
-	Optativa Livre II	60h	4	-

Disciplinas recomendadas para melhor aproveitamento

As disciplinas recomendadas abaixo não são pré-requisitos obrigatórios, mas se respeitadas podem melhorar o aproveitamento do aluno no curso.

QUADRO 07 – Recomendações

Disciplinas	Recomendação para melhor aproveitamento
Ciência de dados I	Estatística II, Álgebra Linear e Matemática II
Ciência de dados II	Ciência de dados I, estatística II, álgebra linear e Matemática II
Contabilidade social	Introdução à Economia II
Crescimento econômico	Economia Matemática I
Derivativos, Negociação e Precificação	Mercado Financeiro
Desenvolvimento econômicos	Macroeconomia I e História do Pensamento Econômico II
Econometria III	Econometria I
Economia Brasileira	Formação Econômica do Brasil
Economia da Inovação	Economia Industrial
Economia de Empresas	Contabilidade Introdutória
Economia do Meio Ambiente	Microeconomia II
Economia do Setor Público	Macroeconomia I e Microeconomia III
Economia dos Recursos Hídricos	Macroeconomia I e Microeconomia I
Economia Industrial	Microeconomia I e Microeconomia II
Economia Institucional	História do Pensamento Econômico II
Economia Internacional I	Microeconomia III
Economia Internacional II	Economia Internacional I e Macroeconomia I
Economia Matemática I	Álgebra Linear
Economia Matemática II	Economia Matemática I
Economia Monetária	Macroeconomia II

³ Para efetuar a matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter concluído, no mínimo, 75% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do Elaboração de Projeto de Pesquisa, TCC, AACC05 e Atividades de Extensão (2.070 horas).

Economia Política	História do Pensamento Econômico I
Finanças Públicas	Microeconomia III e Economia Matemática I
Formação Econômica do Brasil	História do Pensamento Econômico I
Gestão de Políticas Públicas	Setor Público
História Economia da Amazônia	Economia Brasileira
Laboratório de Otimização Aplicado	Álgebra Linear
Macroeconomia I	Contabilidade Social
Macroeconomia II	Economia Matemática
Macroeconomia III	Economia Matemática e Crescimento Econômico
Metodologia da Ciência Econômica	História do Pensamento Econômico II
Python Aplicado à Finanças	Mercado Financeiro
Pesquisa Operacional	Álgebra Linear
Teoria dos Jogos	Microeconomia II

Os conteúdos programáticos das disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como da Atividade Curricular de Extensão (ACEC – 07) oferecidas pelo departamento do curso de Ciências Econômicas, encontram-se detalhados no Apêndice 01, 02 e 03 do PPC.

VIII ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

A Resolução nº 014/2012 CEPE/UFRR regulariza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRR, definindo como Atividades Complementares aquelas que aproveitam os conhecimentos adquiridos pelo discente dentro ou fora do ambiente acadêmico, de maneira a assimilar aspectos interdisciplinares do seu currículo com situações e vivências, internas ou externas ao curso, possibilitando o reconhecimento de habilidades, conhecimento, competências e atitudes do aluno.

A requisição de Atividades Complementares deve ser realizada na coordenação do curso pelo discente, a partir de requerimento (Apêndice 04), que deve incluir os certificados para comprovação. O controle, a avaliação e o registro de Atividades Complementares ficarão a cargo de Comissão de Avaliação de Atividades Complementares - CAAC, constituída por 3 (três) docentes do curso designados pela Coordenação do curso. Após análise dos documentos comprobatórios, a CAAC emitirá parecer, atribuindo nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária ou 10 (dez) no caso do cumprimento da carga horária exigida. Somente serão validadas para o cumprimento de Atividades Complementares, aquelas que forem certificadas e realizadas após o ingresso do aluno no curso de Ciências Econômicas.

Os discentes do curso devem obrigatoriamente realizar 60 horas de atividades complementares para se formar, que deverão ser cumpridas durante o curso e que contemplem pelo menos 2 (duas) das categorias a seguir: ensino; pesquisa; extensão; atividades sociais, políticas, culturais e esportivas; atividades de representação acadêmica; e atividades técnico-profissionais.

As atividades que não contemplarem carga horária no certificado serão avaliadas de acordo com a tabela de equivalência de carga horária, discriminada no Quadro 08. Para o aproveitamento da carga horária referente a sua participação nas atividades complementares, o aluno deverá fazê-lo, no oitavo período, por meio de requerimento acompanhado dos documentos comprobatórios, destinados ao Coordenador do Curso. O cumprimento das atividades complementares é de responsabilidade do discente.

QUADRO 08 – Equivalência de Carga Horária

CATEGORIA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	C. H.
Atividades de ensino	Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplinas do curso.	15h por monitoria

	Grupo de estudo dirigido independente: trata-se de discussão temática, sob a responsabilidade de um docente, com a finalidade de complementação ou aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimento dos alunos de graduação.	10h por participação
	Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou à distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros), que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando, com certificação.	15h por participação
	Participação com certificação, como, ouvinte, em defesas de dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso da própria área ou de áreas afins.	2h por participação
	Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET).	30h por participação
Atividades de pesquisa	Trabalho publicado em anais de eventos técnico-científico – resumo/resumo expandido.	15h por trabalho
	Artigo publicado em periódico técnico-científico.	20h por trabalho
	Livro e Capítulo de livro na área de formação.	30h por trabalho
	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica.	30h por participação
Atividades de extensão	Participação em eventos relacionados com o curso e áreas afins (curso, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, clínicas tecnológicas, workshops, semana acadêmica, dia de campo e similares), como ouvinte, monitor, palestrante ou membro de comissão organizadora.	10h por evento
	Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão.	15h por participação
	Viagem e visita técnica extracurricular.	15h por participação
Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas	Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos, recreativos entre outros, não oriundos de atividades de disciplinas curriculares.	2h por participação
	Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, inclusive de prestação de serviços técnicos.	5h por participação

	Produção de livros e capítulos de livros.	5h por participação
	Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas.	20h por trabalho premiado
	Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares.	2h por participação
	Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral-TRE.	5h por participação
	Participação em atividades do Tribunal do Júri, devidamente certificada.	5h por participação
Atividades de representação acadêmica	Representação estudantil por mandato no Conselho de Curso.	12h por ano
	Representação estudantil por mandato no Conselho de Centro.	12h por ano
	Representação estudantil por mandato nos Conselhos Superiores da UFRR (CEPE, CUni e Conselho Diretor).	12h por ano
	Participações em comissões, no âmbito de setores acadêmicos e administrativos da UFRR por portaria.	4h por participação
Atividades técnico-profissionais	Estágio extracurricular.	12h por ano
	Empresa Junior.	12h por ano
	Publicações de artigos afins ao curso em periódicos não científicos, sites científicos e institucionais.	2h por publicação

IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/INTERNATO

De acordo com o Artigo 7º da Resolução Nº 4/2007 CNE/CES, o Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da instituição. O Parágrafo 1º do referido artigo informa que “o estágio poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria”. Tendo em vista que a Instituição ainda não contempla a infraestrutura necessária, o presente PPC opta pela não adoção do estágio curricular supervisionado.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. O TCC tem como objetivo desenvolver a capacidade do discente de abordar, analisar e formular soluções para questões da Ciência Econômica, por meio da integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e da metodologia científica empregada, segundo os princípios da ética na pesquisa em Ciências Econômicas.

O TCC consiste na elaboração de uma monografia ou artigo científico que deverá versar sobre o conhecimento adquirido pelo discente nas temáticas apresentadas no decorrer do Curso. As regras para a elaboração, apresentação e defesa do TCC são estabelecidas pela Resolução 011/2012 CEPE/UFRR.

As disciplinas diretamente relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso são:

- a)* Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso (carga horária de 60 horas), em que o discente irá iniciar o processo de planejamento e preparação da pesquisa e terá como resultado o Projeto de Pesquisa. Com esta finalidade o discente contará com professor da disciplina e professor orientador;
- b)* Trabalho de Conclusão de Curso (carga horária de 150 horas), em que o aluno desenvolverá, com o acompanhamento de um professor orientador, a elaboração da monografia, tendo como ponto de partida o Projeto de Pesquisa, desenvolvido na disciplina de Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso.

Para efetuar a matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter concluído, no mínimo, 75% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do Elaboração de Projeto de Pesquisa, TCC, AACC05 e Atividades de Extensão (2.070 horas). Além de ter sido aprovado em Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso que é o pré-requisitos da disciplina.

O responsável pela disciplina do TCC será o coordenador do curso que deverá submeter para o conselho para deliberação, no início do semestre, o Cronograma de TCC, com as datas e regras definidas para a inscrição, apresentação, defesa e entrega da versão final.

XI METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem adotadas são definidas de acordo com os objetivos de cada disciplina, podendo ser aulas expositivas e práticas, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários ou outros. Podendo abranger um conjunto de abordagens tradicionais e/ou metodologias de ensino e aprendizagem ativas. Ressalte-se que tais estratégias estarão explícitas no Plano de Ensino Docente.

A aprendizagem, além dos conhecimentos técnicos e científicos, integra a visão do mercado de trabalho que valoriza cada vez mais a formação cultural ampla, a capacidade de resolver problemas, absorver e produzir novos conhecimentos, manter-se atualizado, interpretar a complexidade da realidade, administrar e ter a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se com facilidade e tomar decisões, transcendendo a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Nesse processo está intrínseco, sobretudo, a formação de um cidadão com valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Outras atividades extracurriculares são disponibilizadas aos discentes para contribuir e dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como: iniciação científica, em que os discentes têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa, recebendo uma bolsa ou como voluntário, interagindo mais estreitamente com o orientador. O desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica colabora tanto para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do discente como para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas; PET - Programa Educação Tutorial em que os discentes são acompanhados por um tutor, com extensa programação no âmbito da pesquisa, extensão e ensino; ciclo de palestras; reuniões acadêmicas; seminários; semanas acadêmicas, monitorias entre outros, com o intuito de aproximar os conhecimentos teóricos e práticos, de modo a fortalecer as atividades de pesquisa e extensão como fatores imprescindíveis à qualidade do ensino e para a formação profissional.

A UFRR se caracteriza por ser uma instituição de Ensino Superior inclusiva, na qual se inserem discentes de diversas culturas, etnias, rendas, orientações religiosas e gêneros.

Para êxito do processo ensino-aprendizagem é necessário que se crie um ambiente de inclusão aos alunos, percebendo suas fortalezas e dificuldades. Assim, UFRR está atenta as particularidades existentes em alguns discentes em razão dos transtornos específicos, tais como: TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), Dislexia, Disortografia, Síndrome de Asperger, dentre outros. Dada a

construção social no Brasil de uma cultura de direitos e acessibilidade, a coordenação do curso de Ciências Econômicas ao ser procurada, seja pelo próprio estudante ou pelos pais e familiares em busca de orientação, dá apoio no sentido de encaminhar esses estudantes ao setor de Acompanhamento Psicopedagógico, Psicológico e Psicossocial da UFRR. Além disso, recebe pais de estudantes para atendimento dessas questões e disponibiliza espaços e condições especiais para defesas de monografias dos estudantes portadores dessas necessidades especiais ou transtornos, aspectos importantes para a promoção de um ambiente integrador e tranquilo no processo ensino-aprendizagem. A UFRR busca, ainda, integrar pessoas com deficiência visual, auditiva ou física e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Assim, entende-se que a inclusão é uma questão de atitude e de sensibilidade. É preciso ajudar a comunidade acadêmica a enfrentar o preconceito e incentivar mudanças de atitude, visando à remoção de barreiras que impedem a acessibilidade.

A UFRR, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE), mantém o setor de atenção psicossocial. As ações desenvolvidas se referem ao acolhimento, orientação, atendimento técnico especializado, escuta qualificada, atendimento psicológico e encaminhamentos à rede de serviços (interna e externa), acompanhamento psicossocial, elaboração de relatórios e pareceres sociais, seleção e avaliação de discentes para os benefícios da Assistência Estudantil e de outros setores da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Destarte, a UFRR busca integrar pessoas com deficiência visual, auditiva ou física e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Assim, entende-se que a inclusão é uma questão de atitude e de sensibilidade. É preciso ajudar a comunidade acadêmica a enfrentar o preconceito e incentivar mudanças de atitude, visando à remoção de barreiras que impedem a acessibilidade. Para maiores detalhes, consultar os itens “XIII Requisitos Legais e Normativos do MEC” e “XVI Apoio aos Discentes”, disponível neste PPC, que são atendidos na sua integralidade no PPC de Ciências Econômicas.

XII SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Para verificar a adequação do Projeto Pedagógico do curso às reais necessidades dos discentes, dos docentes, da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo, das Resoluções pertinentes e da efetividade de sua aplicabilidade, este Projeto Pedagógico deverá ser avaliado de forma contínua pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas, propondo alterações sempre que necessário. Essas propostas deverão ser discutidas e aprovadas pelos membros do colegiado do curso.

A universidade conta ainda o Sistema de Avaliação das Atividades de Ensino (SAAE) que foi instituído pela Resolução nº 017/2016 (CEPE), que definiu um sistema formado por três módulos de avaliação: docente, dos conteúdos dos cursos e de autoavaliação discente, todos formados por questionários respondidos pelos discentes da instituição, que não são identificados. Os alunos reprovados por falta ou com matrícula trancada não participam do processo avaliativo.

As coordenações de cursos, Núcleo Docente Estruturante e professores tem acesso as avaliações por disciplina, o que possibilita a avaliação da qualidade do ensino oferecido nos cursos, bem como fornecer elementos para o planejamento da política didático-pedagógica institucional.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes numa prova aplicada trienalmente por unidades de observação. Ele permite ainda a comparação dos resultados do curso com outras universidades no Brasil.

XIII SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

A Avaliação do Rendimento Escolar (ARE), é regulamentado pela Resolução nº 015/06 – CEPE/UFRR. Ocorrendo de acordo com as especificidades de cada disciplina, módulo ou matriz, abrangendo os aspectos assiduidade e eficiência, eliminatórios por si, entendendo-se por assiduidade a frequência às atividades de cada disciplina e eficiência o grau de aplicação aos estudos, como processo de aquisição de conhecimentos, refletido no resultado das avaliações.

A avaliações, do rendimento escolar de cada disciplina, módulo ou matriz, poderão se constituir de provas escritas e orais, dissertações, exercícios práticos, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, processos administrativos e judiciais, estágios curriculares, projetos técnico-científicos ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno.

O colegiado de cada curso, levando em conta a avaliação do ensino-aprendizagem definido na ementa da disciplina, definirá a natureza dos trabalhos, que deve ser exposto no Plano de Ensino da Disciplina e divulgado para os discentes nas primeiras semanas de aula.

Será considerado APROVADO por média o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades da disciplina e obtiver média final igual ou superior a 7,0 sem a necessidade do exame de recuperação.

Terá direito a exame de recuperação o aluno que obtiver média final entre 6,0 e 6,9. Será considerado APROVADO em exame de recuperação, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades da disciplina e obtiver média igual ou superior a 6,0 após o exame de recuperação.

Será considerado REPROVADO o aluno que obtiver frequência inferior a 75% das atividades da disciplina ou que obtiver média final inferior a 6,0 antes e/ou após o exame de recuperação.

XIV REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC

Os requisitos legais e normativos do MEC, a seguir discriminados, são essencialmente regulatórios, devendo ser atendidos na sua integralidade no PPC

QUADRO 09 - Requisitos legais e normativos

	DISPOSITIVO LEGAL/NORMATIVO	INDICAÇÃO DE ATENDIMENTO NO PPC
1	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer NE/CP Nº 3/2004.	Temas relacionados a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, podem ser encontrados nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas de: História Econômica da Amazônia; Indicadores Socioeconômicos e Ambientais de Roraima; Formação Econômica do Brasil. Além outras disciplinas optativas livres disponíveis em outros cursos da UFRR, como: América Indígena e História de Roraima
2	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.	Temas relacionados a Educação em Direitos Humanos, pode ser encontrado em disciplinas optativas livres disponíveis nos cursos da UFRR, como: Instituições de Direito, Direito da Criança e do Adolescente e Direito Constitucional.
3	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	O curso conta com o apoio da Divisão de Acessibilidade (DAC), que tem o objetivo de promover o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem dos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, que constituem o público-alvo da educação especial, por intermédio da eliminação das barreiras arquitetônica, comunicacional, informacional, atitudinal e curricular, que representam restrição à participação e ao desenvolvimento acadêmico e profissional. Desta forma, a UFRR tem oportunizado dentro de suas possibilidades a recepção e atendimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras

		deficiência, estimulando a inserção e a participação de todos os discentes nas atividades acadêmicas, científicas e culturais da instituição. Nesta função, a DAC conta com o apoio e cooperação da administração e docentes do despertamento de Economia.
4	<p>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.</p>	<p>A chefia e coordenação do Curso de Economia procura realizar ações conjuntas com a DAC para o atendimento dos discentes que necessitam de algum atendimento diferenciado, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de respeito, aceitação e de acolhimento da diversidade, bem como com a ruptura de preconceitos.</p> <p>Havendo ainda condições físicas de acessibilidade externas e internas ao edifício onde se concentra as salas de aula e administração do curso, como: reservadas vagas devidamente sinalizadas para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção e acessos ao interior da edificação e salas de aulas, livre de barreiras ou obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade. Possibilidade de realização de ajuda técnica: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico.</p>
5	Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)	Disciplina Optativa livre Introdução à Libras (LEM 040)
6	<p>Políticas de Educação Ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	<p>Temas relacionados a Políticas de Educação Ambiental, podem ser encontradas nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas de: Indicadores Socioeconômicos e Ambientais de Roraima; Economia do Meio Ambiente; Economia dos Recursos Hídricos. Além outras disciplinas optativas livres disponíveis em outros cursos da UFRR, como: Sistemas Agroflorestais; Projetos e Gestão Agroecológico; Construções Rurais Sustentáveis; Manejo Ecológico de Solos e Água, entre outros.</p>

XV GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Resolução nº 020/2013-CUni, aprovou o Regimento interno do Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON), estabelece a estrutura e funcionamento de toda a organização administrativa e didático-científico. Sendo composto por órgãos deliberativos e nominativos que são os Conselho do Centro; Conselho de Departamento; e Conselho de Curso. E os órgãos executivos, compostos pela Direção do Centro; Chefias de Departamentos; Coordenações de Cursos, nelas inserido o Núcleo Docente Estruturante - NDE.

A descrição da constituição e a funcionalidade dos órgãos executivos e órgãos deliberativos e nominativos, a seguir, tem como base a Resolução nº 006/2007-CUni e Resolução nº 020/2013-CUni.

Conselho de Departamento

O colegiado do departamento é composto pelos Docentes lotados no departamento; um representante discente do curso ao qual o departamento está vinculado; e um representante técnico-administrativo lotado no departamento.

Compete ao colegiado do departamento: a elaborar os planos de trabalho do departamento, atribuindo encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes neles lotados, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Planejamento Anual do Centro ou instituto; adotar ou sugerir, quando for o caso, providências para viabilizar a realização das atividades acadêmico-administrativas; aprovar os projetos de pesquisa, cursos de pós-graduação e atividades de extensão em seu âmbito de atuação; adotar providências para o aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnico-administrativo; deliberar sobre o afastamento temporário e a mudança do regime de trabalho do pessoal docente ou técnico administrativo que lhe seja vinculado, ouvido o conselho de curso; distribuir a carga horária de seu pessoal docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ouvido o conselho de curso; apresentar ao conselho de centro projetos que propiciem o desenvolvimento da universidade e o melhor atendimento à comunidade acadêmica e a toda sociedade; exercer as atribuições previstas no estatuto, no regimento geral e no seu próprio regimento; propor ao reitor, por iniciativa de pelo menos 2/3 (dois terços) dos conselheiros, com a necessária justificativa, o afastamento ou destituição dos chefe de departamento e dos coordenadores de curso; aprovar o plano semestral de trabalho e relatório anual de atividades dos docentes.

Conselho de Curso

O conselho de curso é o órgão deliberativo e normativo, vinculado a unidade, responsável pelo funcionamento de cursos de graduação, bem como seu desenvolvimento e avaliação permanente. O conselho de curso de Graduação será composto: pelo coordenador do curso, seu Presidente; pelos chefes dos departamentos que compõem o curso; por docentes, discentes e técnico administrativo, a critério de cada curso;

Compete ao conselho de curso de Graduação: elaborar, aprovar e desenvolver o projeto pedagógico do curso, com base na legislação vigente, no Projeto Político Pedagógico da Universidade, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade; acompanhar e avaliar o curso para, a partir dos resultados, propor e executar ações que propiciem a melhoria qualitativa; promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação prevista no projeto pedagógico; adotar e sugerir providências para melhoria do nível de ensino do curso; deliberar sobre aproveitamento de disciplinas; deliberar, em primeira instância, sobre contratação de professores para o curso, indicando as áreas de demanda; sugerir ao conselho da unidade, os nomes dos membros das bancas examinadoras de concurso público para contratação de professores para o curso; elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação do conselho da unidade e ao CUni.

Chefia do Departamento

Os departamentos são órgãos executivos que aglutinam docentes de uma determinada área de conhecimento e técnicos-administrativos, e serão dirigidos por um chefe.

Compete ao chefe de departamento: representar o departamento no conselho de Centro, na qualidade de membro nato, bem como nos demais setores da UFRR; supervisionar as atividades do pessoal docente e técnico-administrativo, que lhe esteja vinculado, particularmente quanto à frequência e à assiduidade, respondendo pelo desempenho global no âmbito do departamento; dirigir e supervisionar as atividades do departamento e suas dependências; exercer ação disciplinar no âmbito do departamento, instaurando sindicâncias quando tiver ciência de irregularidade; decidir, em primeira instância, as questões suscitadas pelo corpo docente e administrativo; elaborar os planos de trabalho do departamento, atribuindo encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes neles lotados; coordenar a utilização dos equipamentos e instalações sob responsabilidade do departamento; convocar formalmente e presidir as reuniões

do departamento; encaminhar ao diretor da unidade o relatório de atividades do departamento, previamente aprovado pelo colegiado do departamento, ao final de cada ano; cumprir e fazer cumprir as disposições do estatuto e dos regimentos geral e próprio, bem como as decisões dos órgãos deliberativos da UFRR.

QUADRO 10 – Chefia do Departamento de Economia

Nome	Ana Zuleide Barroso da Silva
Titulação	Doutora
Regime de Trabalho	40 DE
Experiência Docente	29 anos
Experiência Profissional	32 anos

Coordenação do Curso

A coordenação de curso de graduação, órgão executivo, responsável pelas atividades didáticas e pedagógicas de um determinado curso de graduação vinculado a uma unidade.

Compete ao coordenador de curso de graduação: coordenar e supervisionar todas as atividades didático pedagógicas do curso; seguir as orientações e determinações do conselho de curso; requerer ao órgão administrativo competente a compra de materiais didáticos e organizar sua guarda e uso efetivo; convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do conselho de curso; acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos do curso; apresentar proposta de oferta de disciplinas, tema contextual, módulos ou módulos ao conselho de curso, ouvido o departamento interessado; encaminhar ao setor de registro e controle acadêmicos, após aprovação do conselho de curso, a oferta de disciplina ou módulos. presidir o conselho de curso; representar a Coordenação do curso no conselho de Centro, na qualidade de membro nato, bem como nos demais setores da UFRR.

QUADRO 11 – Coordenador do Curso de Economia

Nome	João Batista da Luz de Souza
Titulação	Doutor
Regime de Trabalho	40 DE
Experiência Docente	7 anos
Experiência Profissional	8 anos

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, foi criado no âmbito da Universidade Federal de Roraima, pela Resolução nº 002/2012-CEPE. O NDE, vinculado ao Conselho de Curso, é composto por docentes e tem atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, de contínua atualização e de consolidação do PPC, tendo, ainda, as seguintes atribuições: desenvolver estratégias que visem o constante aprimoramento do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no currículo; desenvolver estratégias para a eleição e desenvolvimento das linhas de pesquisa e de projetos e programas de extensão, a partir de necessidades aferidas nos cursos de graduação, das exigências do mercado de trabalho, sem descuidar das políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

QUADRO 12 – Núcleo Docente Estruturante

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Ana Zuleide Barroso da Silva	Doutora	40 DE	29	32
Andrei de Lima e Silva	Mestre	40 DE	7	9
Carlos Eduardo Gomes	Doutor	40 DE	3	5
Ingrid Cardoso Caldas	Doutora	40 DE	11	18
João Batista da Luz de Souza	Doutor	40 DE	7	8
Oton de Lira Carneiro	Mestre	40 DE	35	37
Rodrigo Rodrigues Silva	Doutor	40 DE	17	17
Vinícius R. Vieira Fernandes	Doutor	40 DE	3	5
Yuri Cesar de Lima e Silva	Doutor	40 DE	10	11

XVI RECURSOS HUMANOS

Atualmente o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas conta com um quadro de 16 (dezesesseis) professores efetivos, em regime de dedicação exclusiva, dos quais 13 (treze) são doutores e 3 (três) são mestres.

O corpo docente além de suas atividades didáticas na graduação e em cursos de pós-graduação, dentro da Instituição, pode exercer ainda atividades administrativas, de pesquisa e de extensão no âmbito do Curso, do CADECON e da UFRR.

QUADRO 13 - Corpo Docente do Curso – Disciplinas do Componente Curricular Obrigatório que Poderá Ministrar

Corpo Docente efetivo		Titulação	Regime de Trabalho	Ano de Ingresso no Curso	Componente Curricular que Ministra
1	Ana Zuleide Barroso da Silva	Doutora	DE	1998 – Efetiva 1996 - Substituta	Álgebra Linear; Matemática I; Matemática II;
2	Andrei de Lima e Silva	Mestre	DE	2013	Introdução à Economia II; Contabilidade Social; Economia Matemática I;
3	Carlos Eduardo Gomes	Doutor	DE	2019	Métodos Computacionais Aplicados à Economia; Econometria I; Econometria II;
4	Getúlio Alberto de Souza Cruz	Doutor	DE	1990	Desenvolvimento Econômico; Economia Monetária; Economia do Setor Público;
5	Haroldo Eurico Amoras dos Santos	Doutor	DE	1990	Economia da Amazônia; Economia Regional; Elaboração e Análise de Projetos;
6	Ingrid Cardoso Caldas	Doutora	DE	2013	História do Pensamento Econômico I; História do Pensamento Econômico II; Desenvolvimento Econômico;
7	Joao Batista da Luz de Souza	Doutor	DE	2018	Economia de Empresas; Mercado Financeiro; Economia Industrial;
8	Oton de Lira Carneiro	Mestre	DE	2014	Contabilidade Introdutória; Introdução à Administração; Economia de Empresas;
9	Rodrigo Rodrigues Silva	Doutor	DE	2006	Microeconomia I; Microeconomia II; Microeconomia III;

10	Romanul de Souza Bispo	Doutor	DE	1990	Estatística I; Estatística II; Matemática Financeira;
11	Ruben Eurico da Cunha Pessoa	Doutor	DE	1990	Econometria I; Introdução à Economia II; Matemática Financeira;
12	Salma Said Rezek Mendoza	Mestre	DE	2013	História Econômica Geral; Introdução à Economia II; Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso;
13	Sandra Maria Franco Buenafuente	Doutora	DE	1993	Introdução à Economia I; Economia da Amazônia; Economia Internacional I;
14	Verônica Fagundes Araújo	Doutora	DE	2005	Álgebra Linear; Matemática I; Matemática II;
15	Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes	Doutor	DE	2019	Formação Econômica do Brasil; Economia Brasileira; Economia Rural;
16	Yuri Cesar de Lima e Silva	Doutor	DE	2013	Macroeconomia I; Macroeconomia II; Crescimento Econômico.

QUADRO 14 - Corpo Técnico-Administrativo

Servidor Técnico-Administrativo		Titulação	Regime de Trabalho	Ano de Ingresso no Curso	Função no Curso
1	Nilton da Costa Braga	Ensino Médio	40	1994	Técnico-Administrativo

XVII APOIO AOS DISCENTES

A Universidade Federal de Roraima oferece diversos programas com oferta de bolsas e auxílios para alunos. A concessão é feita através de processo seletivo, convocado por editais que estabelecem as regras para concessão dos benefícios.

Os programas de bolsas e as respectivas pró-reitoria responsáveis por sua coordenação estão discriminadas Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado na Resolução 001/2017 – CUni. Nos tópicos seguintes é descrito os principais programas que os discentes do curso de Ciências Econômicas podem ter acesso.

Programas coordenados pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG

Programa de Monitoria - O Programa de Monitoria tem por objetivo a melhoria e o fortalecimento do ensino de graduação, por meio da implementação de práticas e experiências pedagógicas, promovendo a cooperação mútua entre docentes e discentes, despertando, nestes últimos, o interesse pelo ensino, pesquisa e a extensão. Ao ingressar no programa, o monitor bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 12 horas semanais de atividades, sendo no mínimo 4 horas destinadas ao atendimento aos alunos matriculados na disciplina para a qual foi selecionado.

Programa de Educação Tutorial (PET) - É desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação. Ao ingressar no programa, o aluno bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 20 horas semanais de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional - O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica contempla o aluno regularmente matriculado em nossos cursos de graduação que tenha concluído pelo menos 20% da carga horária de integralização do curso de origem e que tenha, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade acadêmica. Assim, o aluno cursa de um a dois semestres na universidade federal receptora, podendo ser concedido, excepcionalmente, o terceiro semestre. O aluno participante terá vínculo temporário com a universidade receptora, dependendo, para isso, da existência de disponibilidade de vagas e das possibilidades de matrículas nas disciplinas pretendidas.

Programas coordenados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão – PRAE

Apoio a Ações de Extensão - Programa de Bolsa de Extensão - PROEXTENSÃO, de cunho social e cultural, que propicia auxílio financeiro aos discentes atuantes em ações de extensão nos cursos de Graduação, Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

Bolsa Pró-Acadêmico - Programa de bolsa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação da UFRR, pelo cumprimento de carga horária de 20h semanais, nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Bolsa Pró-Qualifica - Voltada aos discentes para atuarem desenvolvendo atividades nos setores acadêmicos, administrativos e técnicos da UFRR, com o cumprimento da carga horária de 20h semanais.

Bolsa Permanência – Auxílio financeiro criado pelo Governo Federal a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas, quilombolas.

Bolsa Incluir – Bolsas para alunos com deficiência e renda per capita de até 1,5 salários-mínimos, para o exercício de 6h semanais em atividades administrativas.

Vale-Alimentação – Refeição no Restaurante Universitário com isenção total ou parcial (almoço e/ou janta).

Vale-Transporte – Auxílio para deslocamento dos estudantes em ônibus do sistema de transporte coletivo da cidade de Boa Vista para o Campus Paricarana.

Vale-Reprografia - Auxílio para reprodução de até 300 cópias mensais de material impresso.

Auxílio Pró-Ciência – Auxílio para a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, em âmbito nacional e internacional.

Auxílio Emergencial – Auxílio por tempo determinado a discentes que estejam com dificuldades socioeconômicas, inesperadas e momentâneas, que coloquem em risco a sua permanência na Universidade.

Auxílio Pró-Pedagógico – Auxílio que possibilita aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, o auxílio para a aquisição de materiais pedagógicos.

Vale-Moradia – Auxílio para pagamento de aluguel. Destinado ao estudante sem familiares residindo na cidade de Boa Vista.

Vale Pró-Atleta – Auxílio para participação de discentes em eventos esportivos, em âmbito regional e nacional.

Bolsa Atleta Monitor - Bolsa destinada a alunos que desenvolvem atividade de planejamento e treinamento esportivo sob a coordenação da Divisão de Esporte e Lazer.

Vale-Refeição - Auxílio para complementação alimentar de discentes moradores nas residências universitárias da UFRR, beneficiados por vale-moradia ou residentes em casas estudantis e similares.

Vale Pró-Cultura - Auxílio aos alunos bolsistas dos projetos culturais da UFRR para participação e apresentação em eventos culturais.

Programa coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP

Bolsa Siape - Bolsa de trabalho a estudantes da UFRR pelo cumprimento de 20h semanais de atividades administrativas.

PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

Programas de Iniciação Científica e Tecnológica - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica -

Afirmativa (PIBIC – AF); e Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

Acessibilidade acadêmica aos portadores do espectro autista e outras deficiências

Conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os autistas passam a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Da mesma maneira, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, é necessário fornecer condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A UFRR desenvolve uma política para atendimento dos alunos com deficiências, por meio do Divisão de Acessibilidade (DAC), que tem o objetivo de promover o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem dos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, que constituem o público-alvo da educação especial, por intermédio da eliminação das barreiras arquitetônica, comunicacional, informacional, atitudinal e curricular, que representam restrição à participação e ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

Desta forma, a UFRR tem oportunizado dentro de suas possibilidades a recepção e atendimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras deficiência, estimulando a inserção e a participação de todos os discentes nas atividades acadêmicas, científicas e culturais da instituição. Entre as principais atividades destacam-se:

- O suporte pedagógico ao professor no trato do aluno com deficiência;
- A adequação de ambientes e aquisição de novos equipamentos e recursos necessários para tais atendimentos, facilitando, assim, o acesso de pessoas com deficiência;
- A organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários, relacionados a questões teóricas e práticas que dizem respeito às deficiências;
- O estímulo à discussão acerca da questão da deficiência frente à comunidade acadêmica, desenvolvendo projetos de iniciação científica, cursos de extensão, entre outras atividades.

Para desenvolver estas atividades a DAC conta com o apoio e cooperação da Coordenação, Chefia e docentes do departamento de Economia. O bloco onde se concentra a administração e salas de aula do curso de Ciências Econômicas, estão preparadas para fornecer condições físicas de acessibilidade externas e internas ao edifício, como: reserva vagas devidamente sinalizadas para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção e acessos ao interior da edificação, laboratório e salas de aulas, livre de barreiras ou obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade.

Havendo ainda, a possibilidade de realização de ajuda técnica em elementos que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico.

Acolhimento dos acadêmicos

Aos acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima são destinadas algumas ações que visam acolhê-los de modo a colaborar com seus estudos e permanência na instituição. Dentre as ações destacam-se a Aula Magna, que consiste na acolhida do Reitor aos novos ingressos, tendo um convidado para palestrar sobre assuntos pertinentes ao contexto da formação em nível do ensino superior.

Especificamente para o curso de Ciências Econômicas, há a recepção dos calouros por parte da Coordenação e Chefia do departamento. Este evento tem por objetivo realizar uma apresentação da estrutura do curso, tanto no seu aspecto administrativo, como acadêmico.

Diretoria de saúde e assistência social

A Diretoria de Saúde e Assistência Social da UFRR busca garantir a qualidade de vida da comunidade acadêmica, oferecendo diversos serviços de saúde para os servidores e seus dependentes, alunos e o público externo. Na Unidade de Saúde são ofertados pela equipe multiprofissional, atendimento e consultas com profissionais da enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, odontologia, além de especialidades médicas em cardiologia, pediatria e clínica médica.

Mobilidade acadêmica

Em termos de mobilidade acadêmica, nas universidades brasileiras os discentes do curso de Ciências Econômicas têm a possibilidade de atuar no Programa de Mobilidade Acadêmica

Nacional que fornece a possibilidade de cursar até dois semestres em outra universidade federal. Já no âmbito internacional existem diversos convênios internacionais de mobilidade, administrados pela Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT), como: Asociación Colombiana de Universidades (Colômbia); Universidade da Califórnia/Santa Bárbara (Estados Unidos); Universidade do Porto (Portugal); Universidade de Coimbra (Portugal); Universidade da Beira Interior (Portugal); Universidade de Granma (Cuba); entre outras instituições.

XVIII INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O Curso de Ciências Econômicas, em sua esfera acadêmica e administrativa, funciona nas dependências do Bloco II, no Campus Paricarana, localizado na capital de Roraima, Boa Vista. O bloco é compartilhando com outros cursos ligados ao CADECON, como Administração, Direito e Secretariado Executivo.

Há cinco salas de aula destinadas ao curso, sendo as salas 212, 271, 282, 283 e 284. Todas as salas são climatizadas, possuem equipamentos de multimídia e acesso livre a internet sem fio. As salas 271, 282, 283 e 284 possuem individualmente 40 metros quadrados e a sala 212 possui 63 metros quadrados. Os banheiros são adaptados para o atendimento de pessoas com necessidade especial ou dificuldade de locomoção. O bloco possui ainda dois ambientes compartilhados com outros cursos do CADECON: laboratório de informática e o auditório.

O laboratório de informática conta com 30 computadores com *softwares* diversos, distribuídos em um espaço de 63 metros quadrados. Sendo um espaço de aprendizado extremamente importante para a aplicação e consolidação dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Métodos Computacionais Aplicados à Economia; Estatística I; Estatística II; Microeconomia I; Microeconomia II; Macroeconomia I; Macroeconomia II; Econometria I; Econometria II; entre outras disciplinas obrigatórias e/ou eletivas. Vale ressaltar que o laboratório poderá ser utilizado em projetos de pesquisa e extensão.

O auditório conta com 180 assentos, distribuídos em um espaço de 200 metros quadrados, capaz de atender as necessidades do curso. Caso haja a necessidade de maior espaço, a universidade conta com outros auditórios como o Centro Amazônico de Fronteiras (CAF) com capacidade para 1.200 lugares ou o auditório do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT) com capacidade de 250 lugares e três salas para conferência com capacidade de 40 lugares cada uma.

No bloco II, também está localizada as dependências administrativas, pedagógicas e salas dos professores do curso. A sala da Coordenação do Curso possui 30 metros quadrados, sendo o espaço para atendimento dos discentes e acervo das monografias elaboradas no curso. A sala da Chefia do Departamento também conta com espaço de 30 metros quadrados, com mesa de reunião para acomodar os docentes e acervo de livros disponibilizados para os discentes do curso.

Todas estas dependências foram pensadas para atender as normas de acessibilidade para facilitar o trânsito de pessoas com necessidades especiais.

A Biblioteca Central da UFRR possui 3.169,84 metros quadrados fornecendo serviços como: empréstimo, empréstimo domiciliar para a comunidade acadêmica; catálogo on-line; mesas de estudo; computadores para pesquisa; sala de estudo individual; sala de estudo em grupo; sala de miniconferência; cine ao meio-dia; e rol de exposições e eventos. Especificamente para o curso de Ciências Econômicas, há um acervo de 4.122 livros (impressos e e-books) e 1.025 periódicos nacionais e internacionais. Além de livros e periódicos de áreas relacionadas a formação como Matemática, Administração e Ciências Contábeis. Este acervo está em expansão, dado a demanda dos discentes e as solicitações de atualização bibliográficas dos professores.

XIX TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

No âmbito do novo PPC do curso de Ciências Econômicas, destaque-se a transição curricular, que consiste no período entre a implantação de uma nova estrutura curricular e a extinção da estrutura curricular anterior. Por se tratar de um processo gradativo, os componentes curriculares do PPC de 2014 serão ofertados até o semestre 2025.2 nos turnos matutino e vespertino/noturno. Com referência aos componentes curriculares ofertados no PPC de 2014, haverá a seguinte distribuição ao longo dos próximos três anos:

- No ano de 2023 só serão ofertados os componentes curriculares a partir do segundo ciclo⁴;
- No ano de 2024 só serão ofertados componentes curriculares a partir do terceiro ciclo;
- No ano de 2025, só serão ofertados componentes curriculares do quarto ciclo, onde os discentes poderão cursar os componentes curriculares optativos e as duas monografias.

Desta forma, todos os alunos terão a oportunidade de cursar todos os componentes curriculares para a integralização do curso, na estrutura na qual houve a matrícula. Este processo será concluído a partir de 2026, onde não serão mais ofertados os componentes curriculares do PPC de 2014.

A finalização de cada ciclo do PPC de 2014, abre a possibilidade de oferta de componentes curriculares do novo PPC do curso. No ano de 2023 haverá a introdução do primeiro ciclo do novo PPC, que será totalmente empregado na oferta de 2026. Neste período de transição, os discentes que ficarem retidos em algum componente curricular que deixou de ser ofertado, poderá fazer a disciplina dentro da grade do novo PPC, por haver equivalência entre as disciplinas (Quadro 16), sendo mantido no PPC de 2014⁵.

Não haverá novas turmas (oferta de vagas em vestibular) no período matutino a partir do período letivo de 2023, conseqüentemente, não havendo o processo de transição com a

⁴ Ciclo é o termo utilizado para indicar o semestre que o discente deveria cursar caso estivesse conduzindo o curso sem reprovações e dentro da recomendação exposta na estrutura curricular. Logo, o primeiro ciclo corresponde ao primeiro e segundo semestre do curso, o segundo ciclo corresponde ao terceiro e quarto semestre, e assim por diante.

⁵ As disciplinas de Introdução à Ciência Política e Instituições de Direito não fazem parte da estrutura curricular do novo PPC, mas terão a oferta mantidas no período Vespertino/ Noturno. Caso as turmas sejam muito reduzidas buscar-se-á disciplinas equivalentes em outros cursos. A disciplina de Introdução à Economia será dividida em Introdução à Economia I e Introdução à Economia II no novo PPC. O discente tem a opção de fazer a Introdução à Economia (PPC de 2014) em outros cursos da UFRR, que são ofertados pelo departamento de Economia ou buscar a equivalência fazendo as duas disciplinas da PPC novo.

introdução dos componentes curriculares do novo PPC, apenas a extinção gradativa do PPC de 2014. Com isso, os discentes que ficarem retidos em algum componente curricular que deixou de ser ofertado, poderá fazer a disciplina dentro da grade do novo PPC ofertada no período Vespertino/Noturno, sendo mantido no PPC de 2014.

Aos discentes regularmente matriculados no curso de Ciências Econômicas será oferecida a possibilidade de mudança da antiga estrutura curricular para a nova, denominada de migração. A migração poderá ocorrer de três maneiras:

- Opcional - Expressa a intenção de migração para um novo projeto pedagógico de curso, sendo de caráter irreversível e poderá ser feita a qualquer momento, por meio de Requerimento (Anexo 01) encaminhado pelo discente à coordenação do curso.
- Obrigatória – A migração automática, ocorrerá no fim do ano letivo de 2024, quando finaliza o quarto ciclo, caso o discente deixe de solicitar a prorrogação do curso. Sendo que a prorrogação só poderá ser solicitada quando houver pendência de no máximo Monografia (ECO125 e/ou ECO126), Atividade complementar e uma carga horária de 240 horas de disciplinas.
- Ingresso automático⁶ - Ocorrerá por meio de processos seletivos, transferências, reingresso, dentre outros casos similares.

Recomenda-se a solicitação de migração (opcional) para aqueles discentes que não concluíram todos os componentes curriculares do primeiro ciclo até 2023 e do primeiro e segundo ciclos até 2024, ou até mesmo que não planejem concluir o curso até 2024. Ou ainda, para todos os discentes interessados em cursar os componentes curriculares adicionais que serão ofertados na nova estrutura curricular. Para o grupo de discentes que não se enquadram nessas situações, não é recomendada a migração. Mais informações no Quadro 15. Para a migração opcional, ainda é necessário considerar que os componentes curriculares do novo PPC serão inseridos gradativamente, com isso o mais indicado é a migração quando houver a implantação da oferta do ciclo do novo PCC no qual o discente se encontra.

Os discentes que não tenham integralizado o curso no período de transição curricular e não desejem migrar automaticamente para o novo PPC, poderão solicitar na coordenação do curso a prorrogação. Especificamente, será definido um período para a realização das

⁶ Em casos excepcionais, onde houver a necessidade do discente cursar o PPC de 2014, poderão entrar com solicitação até 2025, junto a coordenação do curso, que formará uma comissão com três professores para verificação.

solicitações, que ocorrerá após a consolidação do período letivo de 2025.2 e início de 2026.1. Haverá migração automática para aqueles discentes que não tenham solicitado a prorrogação de curso ou caso a solicitação seja indeferida pela comissão.

Quando concedido uma prorrogação do curso para discentes concluintes, haverá um prazo limite de dois semestres para concretização de todos os componentes curriculares. Finalizado o período letivo de 2026, a não concretização os componentes curriculares do PPC de 2014, implica em migração automática para o novo PPC.

Os discentes do período matutino, mesmo com a propagação e permanência no PPC de 2014, deverão integralizar os componentes curriculares no período vespertino/noturno.

O quadro a seguir, faz uma sistematização dos procedimentos e condições que se fazem necessárias para que o discente escolha entre a migração ou não, até a extinção da estrutura curricular do PPC de 2014.

QUADRO 15 - Plano de migração para discentes ingressantes antes de 2023

Anos letivo	Tipo de migração*	Procedimento/Condições	Recomendado para quais discentes?
2023	Não migrar	Não requer ação. Basta estar de acordo com o seu ciclo.	Concluíram todos os componentes curriculares do primeiro ciclo (2022), tem expectativa de concluir o curso até o quarto ciclo (2025) e não deseja cursar todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
	Migração voluntária	Tenham a solicitação de migração voluntária deferida pela coordenação do curso.	Não concluíram todos os componentes curriculares do primeiro ciclo (2022), não tem expectativa de conclusão do curso até o quarto ciclo (2025) e estão interessados em cursar todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
2024	Não migrar	Não requer ação. Basta estar de acordo com o seu ciclo.	Concluíram todos os componentes curriculares do primeiro e segundo ciclo (2022 e 2023), tem expectativa de concluir o curso até o quarto ciclo (2024) e não deseja cursar todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
	Migração voluntária	Tenham a solicitação de migração voluntária deferida pela coordenação do curso.	Não concluíram todos os componentes curriculares do primeiro e segundo (2022 e 2023), não tem expectativa de concluir o curso até o quarto ciclo (2025) e estão interessados em cursar

			todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
2025	Não migrar	Não requer ação. Basta estar de acordo com o seu ciclo.	Concluíram todos os componentes curriculares do primeiro, segundo e terceiro ciclo (2022, 2023 e 2024), tem expectativa de concluir o curso no quarto ciclo (2025) e não deseja cursar todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
	Migração voluntária	Tenham a solicitação de migração voluntária deferida pela coordenação do curso.	Não concluíram todos os componentes curriculares do primeiro, segundo e terceiro ciclo (2022, 2023 e 2024) não tem expectativa de concluir o curso até o fim quarto ciclo (2025) e estão interessados em cursar todos os componentes curriculares da nova estrutura curricular.
2026	Não migrar	Tenham solicitado a prorrogação do curso. A prorrogação só poderá ser solicitada quando houver pendência de no máximo Monografia (ECO125 e/ou ECO126), Atividade complementar e uma carga horária de 240 horas de disciplinas. Que deverá ser cursada no limite de dois semestres - conclusão (2025).	Não concluíram o curso até 2025, mas está muito próximo da finalização do curso
	Migração automática	Não tenham solicitado a prorrogação do curso ou não se enquadre nos critérios para solicitação e prorrogação do curso.	Não concluíram o curso até 2025 e não apresentou condições para prorrogação.
2027	Migração automática	Todos que ainda estão na grade curricular de 2014.	-

* As migrações são irreversíveis e os discentes do turno matutino que migrarem irão automaticamente para o turno vespertino/noturno.

Havendo a migração para o novo PPC, as disciplinas realizadas no PPC de 2014 serão aproveitadas de acordo com a tabela de equivalência de componentes curriculares dos projetos pedagógicos, disponível no Quadro 16. O mesmo caso é válido para os discentes que optaram por ficar no PPC de 2014 e realizaram alguma disciplina do PPC novo.

QUADRO 16 - Equivalência de componentes curriculares entre estruturas curriculares diferentes

NOVO PPC (2021)			PPC ANTIGO (2014)		
CÓDIGOS	DISCIPLINAS POR GRANDES ÁREAS	CH	CÓDIGOS	DISCIPLINAS POR GRANDES ÁREAS	CH
ECON-101	Introdução à Economia I	60h	ECO-101	Introdução à Economia *	60h
ECON-201	Introdução à Economia II	60h			
ECON-102	Microeconomia I	60h	ECO-103	Microeconomia I	60h
ECON-103	Microeconomia II	60h	ECO-107	Microeconomia II	60h
ECON-107	Tópicos de Microeconomia	60h	ECO-155	Tópicos Especiais de Microeconomia I	60h
ECON-202	Contabilidade Social	60h	ECO-106	Contabilidade Social	60h
ECON-203	Macroeconomia I	60h	ECO-104	Macroeconomia I	60h
ECON-204	Macroeconomia II	60h	ECO-108	Macroeconomia II	60h
ECON-301	História Econômica Geral	60h	ECO-105	História Econômica Geral	60h
ECON-302	História do Pensamento Econômico I	60h	ECO-115	História do Pensamento Econômico I	60h
ECON-303	História do Pensamento Econômico II	60h	ECO-120	História do Pensamento Econômico II	60h
ECON-304	Formação Econômica do Brasil	60h	ECO-109	Formação Econômica do Brasil	60h
ECON-305	Economia Brasileira	60h	ECO-112	Economia Brasileira	60h
ECON-401	Matemática I	60h	ECO-141	Matemática para Economia e Administração I	60h
ECON-402	Matemática II	60h	ECO-142	Matemática para Economia e Administração II	60h
ECON-403	Álgebra Linear	60h	ECO-143	Álgebra Linear para Economia	60h
ECON-404	Estatística I	60h	ECO-144	Introdução à Estatística para Economia e Administração	60h
ECON-406	Estatística II	60h	ECO-145	Estatística Aplicada para Economia e Administração	60h
ECON-407	Econometria I	60h	ECO-117	Econometria	60h
ECON-501	Matemática Financeira	60h	ECO-140	Matemática Financeira	60h
ECON-503	Elaboração e Análise de Projetos	60h	ECO-116	Elaboração e Análise de Projetos	60h
ECON-504	Mercado Financeiro	60h	ECO-147	Mercado Financeiro	60h
ECON-509	Introdução à Administração	60h	AD-201	Introdução à Administração	60h

ECON-510	Contabilidade Introdutória	60h	CTB-304	Contabilidade Introdutória	60h
ECON-601	Economia Internacional I	60h	ECO-110	Economia Internacional	60h
ECON-602	Economia do Setor Público	60h	ECO-114	Economia do Setor Público	60h
ECON-603	Economia Industrial	60h	ECO-150	Economia Industrial	60h
ECON-703	Desenvolvimento Econômico	60h	ECO-119	Desenvolvimento Econômico	60h
ECON-708	Economia do Meio Ambiente	60h	ECO-151	Economia do Meio Ambiente e Sustentabilidade	60h
ECON-604	Economia Monetária	60h	ECO-118	Economia Monetária	60h
ECON-701	Economia Regional	60h	ECO-111	Economia Regional e Urbana	60h
ECON-802	Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso	60h	ECO-122	Técnicas de Pesquisa em Economia	60h
ECON-803	Trabalho de Conclusão de Curso	180h	ECO-125	Monografia I	330h
			ECO-126	Monografia II	330h
-	Optativa Livre I ou II**	60h	DI-105	Instituição do Direito**	60h
-	Optativa Livre I ou II**	60h	CS-130	Introdução à Ciência Política**	60h

* Desde que a disciplina tenha sido cursada até o ano letivo de 2021.

** As disciplinas DI-105 Instituição do Direito e CS-130 Introdução à Ciência Política podem ser aproveitadas como disciplinas optativas livres. Outras disciplinas optativas livres **não** podem ser usadas para aproveitamento das disciplinas DI-105 Instituição do Direito e CS-130 Introdução à Ciência Política.

XX BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Resolução 04 de 2007.**

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 15 de 2006.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

RESOLUÇÃO N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007. Institui as Diretrizes Curriculares acionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 11 de 2012.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 12 de 2012.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 14 de 2012.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 11 de 2017.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –

CEPE. **Resolução 13 de 2017.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho Universitário – CUNI. **Resolução 06 de 2007.** Disponível em:



<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

Universidade Federal de Roraima (UFRR). Conselho Universitário – CUNI. **Resolução 01 de 2017.** Disponível em:

<http://ufrr.br/conselhos/index.php?option=com_phocadownload&view=categories&Itemid=403>.

XXI APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 01 - Disciplinas obrigatórias

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Introdução à Economia I		ECON-101
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	1

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Fornecer aos alunos os fundamentos da economia em conjunto com os princípios básicos da microeconomia, sendo o primeiro contato com conceitos que serão presentes durante boa parte do curso de ciências econômicas. Esse curso visa demonstrar os conceitos iniciais sobre as bases do pensamento econômico e sua evolução ao longo do tempo, os conceitos que fundamentam a economia, quais tipos de mercados existem e como agentes econômicos tomam suas decisões.

EMENTA
Conceitos fundamentais da economia; Organização da atividade econômica; Mercado de fatores: trabalho, terra e capital; Estrutura de mercado e Introdução a teoria do consumidor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ECONOMIA</p> <p>1.1 Evolução do Pensamento Econômico (clássicos e neoclássicos)</p> <p>1.2 Conceitos Econômicos Fundamentais</p> <p>1.2.1 Necessidades humanas versus Natureza</p> <p>1.2.2 Agentes Econômicos</p> <p>2 ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA</p> <p>2.1 Economia de Mercado</p> <p>2.1.1 Oferta e Demanda</p> <p>2.1.2 Equilíbrio de Mercado</p> <p>2.1.3 Elasticidades</p> <p>2.2 O Sistema de Preços</p> <p>2.3 O Que, Como e Para Quem Produzir</p> <p>2.4 O Fluxo Circular da Atividade Econômica</p> <p>3 CONCEITOS DE CUSTOS, PRODUÇÃO E LUCRO.</p> <p>3.1 Custos de Produção</p> <p>3.2 Fatores de Produção</p> <p>3.3 Receita Total</p>

3.4 Função Lucro.

4 MERCADO DE FATORES: TRABALHO, TERRA E CAPITAL

- 4.1 Como Mercados Determinam a Renda
- 4.2 O Mercado de Trabalho
- 4.3 Terra e Capital
- 4.4 Mercados e Eficiência Econômica

5 ESTRUTURA DE MERCADO

- 5.1 Concorrência Perfeita
- 5.2 Monopólio
- 5.3 Oligopólio
- 5.4 Concorrência Monopolística

6 INTRODUÇÃO A TEORIA DO CONSUMIDOR

- 6.1 Comportamento do Consumidor
- 6.2 A Função Preferência
- 6.3 Utilidade e Preferência
- 6.4 Limitação Orçamentária
- 6.5 Demanda do Consumidor

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

MANKIW, G. N. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Economia: Equipe de Professores da USP**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Referências Complementares:

CHIANG, A. C. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. **Introdução à economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, G. N. **Princípios de Microeconomia**. Editora Cengage Learning, São Paulo, 2005.

O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.; NISHIJIMA, M. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

ROBERT, P. S. RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. Editora Prentice-Hall, São Paulo, 2006.

PARKIN, M. **Economia**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Microeconomia I		ECON-102
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	3

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
O objetivo da disciplina de Microeconomia é fornecer ao aluno o conhecimento sobre o comportamento das unidades econômicas individuais. Tais unidades abrangem consumidores, trabalhadores, investidores, donos de terras, empresas, e todos os agentes que participam do funcionamento da economia.

EMENTA
Mercados; Preferências do Consumidor; Produção e Custos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 MERCADOS.</p> <p>1.1 Curva de Oferta de Mercado. 1.2 Curva de Demanda de Mercado. 1.3 Equilíbrio Competitivo de Mercado. 1.4 Deslocamento das Curvas de Oferta e Demanda. 1.5 Conceito de Elasticidade-Preço de Demanda. 1.6 Conceito de Elasticidade-Preço de Oferta. 1.7 Outros Conceitos de Elasticidade. 1.8 Governo e Mercado. 1.8.1 Inserção de Impostos 1.8.2 Controle de Preços</p> <p>2 PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR.</p> <p>2.1 Preferências e Curvas de indiferença. 2.2 Taxa Marginal de Substituição. 2.3 Restrição Orçamentária. 2.4 Modificações nos Níveis de Preço e Renda. 2.5 Escolha ótima do Consumidor: A Maximização da Utilidade. 2.6 Construção da Demanda Individual. 2.7 Tipos de Bens: Substitutos, Complementares, de Giffen, etc. 2.8 Efeito Substituição e Efeito Renda.</p> <p>3 PRODUÇÃO.</p> <p>3.1 Função de Produção com a Utilização de Insumos Fixos e Variáveis. 3.2 Conceitos de Produto Total, Produto Médio e Produto Marginal.</p>

- 3.3 Lei dos Rendimentos Marginais Decrescentes.
- 3.4 Estágios de Produção.
- 3.5 Taxa Marginal de Substituição Técnica.
- 3.6 Curvas Isoquantas.
- 3.7 Região Econômica de Produção.
- 3.8 Rendimentos de Escala.

4 CUSTOS.

- 4.1 Definições de Custos de Oportunidade e Custos Contábeis.
- 4.2 Análise dos Custos de Curto Prazo: Custos Fixos e Variáveis.
- 4.3 Conceitos: Custo Total, Custo Médio e Custo Marginal.
- 4.4 Relação Dual Entre Custo Total e Produto Total.
- 4.5 Linhas de Isocustos: Minimização dos Custos.
- 4.6 Trajetória de Expansão e os Custos de Longo Prazo.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. **Microeconomia: Uma Abordagem Completa**. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2004.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. Editora Prentice-Hall, São Paulo, 2006.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. Editora Campus, RJ, 1995.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

Referências Complementares:

FERGUNSON, C.E. - **Microeconomia**. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1974.

HENDERSON; QUANDT. **Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática**. McGraw-Hill, São Paulo, 1988.

JEHLE, G.; RENY, P. **Advanced microeconomic theory**. 2º edition. New York. The Addison-Wesley, 2001.

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. Editora Cengage Learning, São Paulo, 2005.

MANSFIELD, E.; YOHE, G. **Microeconomia: Teoria e Aplicações**. Editora Saraiva São Paulo, 2005.



MILLER, R. L. - **Microeconomia: Teorias, Questões e aplicações**. MacGraw-Hill. São. Paulo, 1988.

NICHOLSON: **Microeconomic Theory: basic principles and extensions**. 7ª edição, Driden Press, 1998

SIMONSEN, M. H. **Microeconomia**. Volume I e II, FGV Rio de Janeiro, 1980.

VARIAN, H. R. **Microeconomic Analysis**. 3ª edição, Editora Norton, 1992.

VASCONCELOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Microeconomia II		ECON-103
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Microeconomia I
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
O objetivo da disciplina de Microeconomia é fornecer ao aluno o conhecimento sobre o comportamento das unidades econômicas individuais. Tais unidades abrangem consumidores, trabalhadores, investidores, donos de terras, empresas, e todos os agentes que participam do funcionamento da economia.

EMENTA
Maximização do Lucro; Modelo de Concorrência Perfeita; Análise de Mercados Competitivos; Monopólio; Noções de Teoria dos Jogos e Concorrência Imperfeita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO</p> <p>1.1 Condições de Primeira Ordem.</p> <p>1.2 Condições de Segunda Ordem.</p> <p>2 MODELO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA</p> <p>2.1 Hipóteses do Modelo de Concorrência Perfeita.</p> <p>2.2 Condições de Lucro Ótimo em Concorrência Perfeita.</p> <p>2.3 Curva de Oferta da Firma Individual.</p> <p>2.4 Excedente do Produtor.</p> <p>2.5 Equilíbrio de Longo Prazo.</p> <p>2.6 Relaxando as hipóteses básicas.</p> <p>3 ANÁLISE DE MERCADOS COMPETITIVOS</p> <p>3.1 Aplicação de um Imposto.</p> <p>3.2 Introdução de um Subsídio.</p> <p>3.3 Preço Máximo.</p> <p>3.4 Preço Mínimo.</p> <p>3.5 Suporte de Preço.</p> <p>3.6 Quotas de Produção.</p> <p>4 MONOPÓLIO</p> <p>4.1 Hipóteses do Modelo de Monopólio Puro.</p> <p>4.2 Maximização do Lucro em Monopólio.</p> <p>4.3 Monopólio Natural e Regulação.</p>

4.4 Discriminação de Preços em Monopólio.

5 NOÇÕES DE TEORIA DOS JOGOS

5.1 Representação de um Jogo na Forma Matricial.

5.2 Estratégia Dominante e Estratégia Dominada.

5.3 Dilema dos Prisioneiros.

5.4 Equilíbrio de Nash.

5.5 Jogos Sequenciais e Árvore de Decisão.

5.6 Estratégias Mistas.

6 CONCORRÊNCIA IMPERFEITA

6.1 Concorrência Monopolística.

6.2 Oligopólio.

6.2.1 Modelo de Cournot (Competição via Quantidade).

6.2.2 Modelo de Bertrand (Competição via Preços).

6.2.3 Modelo de Stackelberg (Firma Líder-Seguidora).

6.2.4 Conluio em Cartel.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. **Microeconomia: Uma Abordagem Completa**. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2004.

MANSFIELD, E.; YOHE, G. **Microeconomia: Teoria e Aplicações**. Editora Saraiva São Paulo, 2005.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. Editora Prentice-Hall, São Paulo, 2006.

VARIAN, H. R., **Microeconomia: Princípios Básicos**. Editora Campus, RJ, 1995.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

Referências Complementares:

BIERMAN, H. S.; FERNANDEZ, L. **Teoria dos jogos**. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FERGUNSON, C.E. - **Microeconomia**. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1974.

FIANI, R. **Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIBBONS, R. **Game Theory for applied Economists**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1998.

HENDERSON & QUANDT. **Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática**. McGraw-Hill, São Paulo, 1988.

JEHLE, G.; RENY, P. **Advanced microeconomic theory**. 2º edition. New York. The Addison-Wesley, 2001.

MILLER, R. L. - **Microeconomia: Teorias, Questões e aplicações**. MacGraw-Hill. São. Paulo, 1988.

NICHOLSON: **Microeconomic Theory: basic principles and extensions**. 7ª edição, Driden Press, 1998

SIMONSEN, M. H. **Microeconomia**. Volume I e II, FGV Rio de Janeiro, 1980.

VARIAN: **Microeconomic Analysis**. 3ª edição, Editora Norton, 1992.

VASCONCELOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Microeconomia III		ECON-104
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	5

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Microeconomia II
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
O objetivo da disciplina de Microeconomia é fornecer ao aluno o conhecimento sobre o comportamento das unidades econômicas individuais. Tais unidades abrangem consumidores, trabalhadores, investidores, donos de terras, empresas, e todos os agentes que participam do funcionamento da economia.

EMENTA
Incerteza; Teoria do Equilíbrio Geral; Teoria da Informação; Externalidades e Bens Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 INCERTEZA</p> <p>1.1 Comportamento Frente ao Risco. 1.2 Funções de Utilidade Probabilísticas. 1.3 Utilidade Esperada. 1.4 Redução do Risco.</p> <p>2 TEORIA DO EQUILÍBRIO GERAL</p> <p>2.1 Análise de Equilíbrio Geral numa Economia Simples. 2.2 Caixa de Edgeworth 2.3 Eficiência nas Trocas. 2.4 Curva de Contrato. 2.5 Teoremas Fundamentais da Economia do Bem-Estar. 2.6 Ganhos do Livre Comércio.</p> <p>3 TEORIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>3.1 Informação Assimétrica. 3.2 Produtos de Qualidade Duvidosa. 3.3 Seleção Adversa. 3.4 Risco Moral. 3.5 Sinalização. 3.6 Problema Principal-Agente.</p> <p>4 EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS</p> <p>4.1 Externalidades negativas, positivas e ineficiência. 4.2 Correção de Falhas de Mercado.</p>

4.3 Direitos de Propriedade.
4.4 Bens Públicos e Eficiência.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. **Microeconomia: Uma Abordagem Completa**. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2004.

MANSFIELD, E.; YOHE, G. **Microeconomia: Teoria e Aplicações**. Editora Saraiva São Paulo, 2005.

ROBERT, P. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. Editora Prentice-Hall, São Paulo, 2006.

VARIAN, H. R., **Microeconomia: Princípios Básicos**. Editora Campus, RJ, 1995.

Referências Complementares:

ANDRADE, E.; MADALOZZO, R. **Microeconomia**. Editora Publifolha, São Paulo, 2003.

BOLTON; DEWATRIPONT. **Contract Theory**. MIT Press, 2005.

FERGUNSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro, Ed. Forense. 1974

HENDERSON; QUANDT. **Teoria Microeconômica: Uma abordagem matemática**. McGraw-Hill, São Paulo, 1988.

LAFFONT; MARTIMORT. **The Theory of Incentives**. Princeton University Press, 2002.

MACHO-STADLER; PÉREZ-CASTRILLO. **An Introduction to the Economics of Information**. Oxford University Press, 2002.



MAS-COLELL, WHINSTON; GREEN – **Microeconomic Theory**. Oxford Economic Press, 1995.

MILGROM; ROBERTS. **Economics, Organization e Management**. Prentice Hall, 1992.

SALANIE. **The Economics of Contracts**. MIT Press, 1997.

SIMONSEN, M. H. **Microeconomia**. Volume I e II, FGV Rio de Janeiro, 1980.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Introdução à Economia II		ECON-201
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	2

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Apresentar os fundamentos macroeconômicos, permitindo o entendimento de aspectos gerais da economia brasileira e mundial na conjuntura macroeconômica atual.

EMENTA
Dados macroeconômicos; A economia real no longo prazo; Moeda e preços no longo prazo; Macroeconomia das economias abertas; Flutuações econômicas no curto prazo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Dados macroeconômicos.</p> <p>1.1 Medindo a renda nacional.</p> <p>1.2 Medindo o custo de vida.</p> <p>2. Economia real no longo prazo.</p> <p>2.1 Produção e crescimento;</p> <p>2.2 Poupança, investimento e sistema financeiro.</p> <p>2.3 As ferramentas básicas das finanças.</p> <p>2.4 Desemprego e sua taxa natural.</p> <p>3. Moeda e preços no longo prazo.</p> <p>3.1 O sistema monetário.</p> <p>3.2 Crescimento da moeda e inflação.</p> <p>4. Macroeconomia das economias abertas.</p> <p>4.1 Conceitos básicos.</p> <p>4.2 Teoria macroeconomia da economia aberta.</p> <p>5. Flutuações econômicas no curto prazo.</p> <p>5.1 Demanda agregada e oferta agregada.</p> <p>5.2 A Influência das políticas monetária e fiscal sobre a demanda agregada.</p> <p>5.3 O <i>Tradeoff</i> entre inflação e desemprego no curto prazo.</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
--

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, G. N. **Introdução à Economia**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018.

MANKIW, G. N. **Princípios de Macroeconomia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Referências Complementares:

CHIANG, A. C. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. **Contabilidade Social**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. **Introdução à economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia: Nível básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 2008.



O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.; NISHIJIMA, M. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

PARKIN, M. **Economia**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

SAMUELSON, P. A. and NORDHAUS, W. D. **Economia**. 19. Ed. McGraw-Hill, 2012.

STIGLITZ J. E., WALSH, C.E. **Introdução a macroeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Contabilidade Social		ECON-202
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	3

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Introdução à Economia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar os conceitos fundamentais ao entendimento das metodologias usadas na contabilidade nacional, no balanço de pagamentos e em modelos macroeconômicos simples. Relacionar estes conceitos básicos com a conjuntura macroeconômica atual, sendo exposto aos dados macroeconômicos brasileiros.

EMENTA
Medidas básicas de agregados macroeconômicos; Relações básicas para a definição da estrutura das contas nacionais; Sistema de contas nacionais; Balanço de pagamentos; Análise insumo-produto; Modelo macroeconômico clássico; Modelo macroeconômico keynesiano simples.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Medidas básicas de agregados macroeconômicos.</p> <p>1.1. Definições de produto, renda e despesa.</p> <p>1.2. Definições de consumo, investimento e poupança (interna, externa e do governo).</p> <p>1.3 Apresentação das contas do governo.</p> <p>1.4 Apresentação das contas externas.</p> <p>1.5 Cálculo de produto pelas óticas do produto, da renda e da despesa.</p> <p>2. Relações básicas para a definição da estrutura das Contas Nacionais.</p> <p>2.1 Identidades contábeis na macroeconomia.</p> <p>2.2 Definição de Produto Interno Bruto e conceitos relacionados (interno e nacional, bruto e líquido, a preços de fatores e a custos de mercado).</p> <p>3. Sistema de Contas Nacionais.</p> <p>3.1 Estrutura das contas nacionais e sua evolução recente.</p> <p>3.2 Procedimento empregado no levantamento dos dados.</p> <p>3.3 Obtenção e apresentação dos dados brasileiros.</p> <p>4. Balanço de pagamentos.</p> <p>4.1 Estrutura do balanço de pagamentos e sua evolução recente.</p> <p>4.2 Conta corrente, conta de capital e demais contas externas.</p> <p>4.3 Posição internacional de investimentos, reservas internacionais, haveres no exterior, ouro monetário, direitos especiais de saque, posição de reservas no fundo.</p>

4.4 Lançamentos com partidas dobradas e suas respectivas participações na estrutura do balanço de pagamentos.

5. Análise Insumo-Produto.

5.1 Elementos necessário de álgebra linear (matriz quadrada, vetor coluna/linha, matriz diagonal, identidade, soma e produto, resolução de sistema de equações, determinantes, matriz inversa, menor principal).

5.2 conceitos básicos, matriz dos coeficientes técnicos e multiplicadores setoriais e o modelo de insumo-produto de Leontieff.

5.3 Condições de Hawkins-Simon.

5.4 Aplicações do modelo Insumo-Produto.

6. Modelo macroeconômico clássico.

6.1. Funções de produção.

6.2. Demanda por trabalho.

6.3. Oferta de trabalho.

6.4. Equilíbrio no mercado de trabalho e desemprego.

6.5. Função oferta agregada.

6.6. Demanda por moeda.

6.7. Oferta de moeda e demanda por bens.

6.8. Equilíbrio no mercado monetário.

6.9 Poupança, investimento e o papel da taxa de juros.

6.10 Equilíbrio entre oferta agregada e demanda agregada.

7. Modelo macroeconômico keynesiano simples.

7.1 Introdução e princípio da demanda efetiva.

7.2 Modelo keynesiano simples (o lado real).

7.3 Consumo e investimento.

7.4 Multiplicador de gastos.

7.5 Ciclo de estoques.

7.6 Modelo de determinação da renda com o governo.

7.7 Equilíbrio no modelo e exercícios de estática comparativa.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CHIANG, A. C. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. **Contabilidade Social**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia: Nível básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 2008.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 4.ed. Atlas: São Paulo, 2009.

Referências Complementares:

Banco Central do Brasil (BACEN). **Notas Metodológicas do Balanço de Pagamentos**. Notas técnicas do Banco Central do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/notasmetodologicas>>.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. ed. 5. São Paulo: Pearson, 2011.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia: Teorias e Aplicações**. ed. 2. São Paulo: Saraiva, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de Contas Nacionais – Brasil – Série Relatórios Metodológicos, nº 24**. Diretoria de Pesquisas, Coordenadoria de Contas Nacionais, Rio de Janeiro, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de Contas Nacionais – Brasil – Nota Metodológica nº 23** (versão 2). Diretoria de pesquisas, Coordenadoria de Contas Nacionais, Rio de Janeiro, 2008.


International Monetary Fund (IMF). **Balance of payments and international investment position manual**. 6th ed. Washington, DC: IMF, 2009. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/pdf/bpm6.pdf>>.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 8ª ed. Pearson Prentice Hall, 2010.

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACHS, J.D.; LARRAIN, F.B. **Macroeconomia em uma Economia Global**. Pearson: São Paulo, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Macroeconomia I		ECON-203
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Contabilidade Social, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Propiciar aos alunos conhecimento das ferramentas da análise macroeconômica keynesiana de curto e médio prazo, incluindo, além da argumentação teórica, o uso do aparato gráfico e do tratamento algébrico; desenvolver a capacidade analítica e o raciocínio quantitativo e abstrato do aluno; possibilitar a compreensão de questões macroeconômicas contemporâneas.

EMENTA
Conceitos básicos. Modelo IS-LM. Modelo de oferta e demanda agregada (OA-DA). Conceitos básicos de economia aberta. Modelo keynesiano simples para economias abertas. Modelo IS-LM-BP (Mundell-Fleming). Introdução às expectativas racionais. Curva de Phillips. Modelo OA-DA dinâmico e modelo IS-PC-MR. Tópicos especiais: consumo e investimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Conceitos básicos.</p> <p>1.1. Definição, objetivos e método da macroeconomia.</p> <p>1.2. Revisão de Contabilidade Social.</p> <p>1.3. Conceitos econômicos fundamentais.</p> <p>1.4. Revisão Matemática – funções e gráficos.</p> <p>2. Modelo IS-LM.</p> <p>2.1. Introdução ao modo de funcionamento dos modelos keynesianos.</p> <p>2.2. Funções consumo, investimento e gasto público; Função IS.</p> <p>2.3. Funções demanda por moeda e oferta de moeda; Função LM.</p> <p>2.4. Equilíbrio simultâneo IS-LM.</p> <p>2.5. Estática comparativa e política macroeconômica.</p> <p>3. Modelo OA-DA (oferta agregada e demanda agregada).</p> <p>3.1. A função demanda agregada.</p> <p>3.2. Formação de preços e a função oferta agregada.</p> <p>3.3. Variações da demanda agregada, choques de oferta e equilíbrio no curto prazo.</p> <p>3.4. Inflação de demanda versus inflação de custo.</p> <p>4. Conceitos Básicos de Economia Aberta.</p> <p>4.1. Identidades contábeis do balanço de pagamentos.</p>

- 4.2. Conceitos de taxa de câmbio e efeitos sobre exportações e importações.
- 4.3. Condição de Marshall-Lerner.
- 4.4. Hipótese de paridade de poder de compra.
- 4.5. Regimes cambiais.

5. Modelo keynesiano simples para economias abertas.

- 5.1. Funções consumo, importação e exportação em economias abertas.
- 5.2. Função demanda agregada para economias abertas.
- 5.3. Determinação do equilíbrio entre produção e demanda agregada.
- 5.4. Determinação simultânea da produção e do saldo em transações correntes.
- 5.5. Estática comparativa e política econômica.
- 5.6. Efeito transbordamento e efeito repercussão.

6. Modelo IS-LM-BP (Mundell-Fleming).

- 6.1. Curvas LM, IS e BP.
- 6.2. Equilíbrio do modelo com diferentes mobilidades de capital.
- 6.3. Equilíbrio com câmbio fixo puro.
- 6.4. Equilíbrio com câmbio flutuante puro.

7. Introdução às Expectativas em Economia.

- 7.1. A questão das expectativas em economia.
- 7.2. Introdução de modelos com expectativas estáticas, adaptativas e racionais.
- 7.3. Aprendizados dos modelos com expectativas racionais.

8. Curva de Phillips.

- 8.1. Versão original.
- 8.2. Versão de Friedman (monetarista ou aceleracionista).
- 8.3. Versão de Lucas (novo-clássica).

9. Modelo OA-DA Dinâmico e modelo IS-PC-MR.

- 9.1. Elementos do modelo (curva IS, equação de Fisher, curva de Phillips, expectativas e regra da política monetária).
- 9.2. Equilíbrio de curto prazo e longo prazo do modelo.
- 9.3. Calibração e simulação de choques.
- 9.4. Modelo IS-PC-MR.
- 9.5. Rumo aos modelos DSGE.

10. Tópicos Especiais.

- 10.1. Consumo: A formulação keynesiana tradicional; Teoria da renda permanente; Teoria do ciclo de vida; Hipótese (novo-clássica) de Barro-Ricardo.
- 10.2. Investimento: Visão keynesiana ampliada; Efeitos de variações da expectativa de inflação futura; Teoria do acelerador; Visão tobiniana (teoria q); Racionamento de crédito.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SACHS, J. D.; LARRAIN, B. F. **Macroeconomia em uma economia global**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

Referências Complementares:

BENASSY, J-P. **Macroeconomic theory**. New York: Oxford University Press, 2006.

CARLIN, W.; SOSKICE, D. **Macroeconomics: Institutions, Instability, and the Financial System**. New York: Oxford University Press, 2006.



CHIANG, A. C. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GORDON, R. J. **Macroeconomia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia básico e intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Macroeconomia II		ECON-204
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	5

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Macroeconomia I
60 (4)	60 (4)	-	***

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia Matemática I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais modelos teóricos que abordam os ciclos econômicos na teoria macroeconômica moderna, incluindo, argumentação teórica e uso do tratamento gráfico e algébrico; desenvolver a capacidade analítica e o raciocínio quantitativo e abstrato do aluno; propiciar a compreensão da discussão cotidiana das questões macroeconômicas de curto prazo, através de aplicações práticas dos modelos estudados utilizando dados empíricos e simulações computacionais.

EMENTA
Microfundamentos dos modelos macroeconômicos; Modelo macroeconômico de um período; Modelo consumo-lazer (dois períodos e multi-períodos); Modelo dos ciclos reais de negócios (RBC); Modelos RBC com moeda; Modelos com rigidez nominal (novo-keynesiano).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Microfundamentos dos modelos macroeconômicos.</p> <p>1.1. Comportamento dos Consumidores: A decisão de trabalho-lazer.</p> <p>1.2. Comportamento das Firms: A maximização dos lucros.</p> <p>2. O modelo macroeconômico de um período.</p> <p>2.1. Introduzindo o governo.</p> <p>2.2. Equilíbrio competitivo.</p> <p>2.3. Ótimo de Pareto.</p> <p>2.4. Choques: gasto do governo e produtividade total dos fatores.</p> <p>2.5. Impostos e curva de Laffer.</p> <p>3. Modelo consumo-lazer dinâmico (dois períodos e multi-períodos).</p> <p>3.1. O modelo macroeconômico de dois períodos.</p> <p>3.2. O problema das famílias.</p> <p>3.3. Renda permanente e renda temporária.</p> <p>3.4. Governo.</p> <p>3.5. Equilíbrio competitivo.</p> <p>3.6. Equivalência ricardiana.</p> <p>3.7. Modelo consumo-lazer com multi-períodos.</p> <p>3.8. Famílias: otimização e equação de Euler.</p>

4. Modelo dos ciclos reais de negócios (RBC Model).

- 4.1. Flutuações econômicas.
- 4.2. Famílias.
- 4.2. Firmas.
- 4.3. Governo.
- 4.4. Equilíbrio competitivo.
- 4.5. Solução do modelo
- 4.5. Efeitos de choques estocásticos na produtividade total dos fatores.

5. Modelos RBC com moeda (*money in the utility function / cash and advanced*).

- 5.1. Modelo “*money in the utility function*”.
- 5.2. Modelo “*cash and advanced*”.

6. Modelos com rigidez nominal (*New-Keynesian models*).

- 6.1. Modelo padrão de preços fixos.
- 6.2. Rigidez de preços, rigidez salarial e concorrência imperfeita.
- 6.3. O comportamento cíclico do salário real.
- 6.4. Modelo de concorrência imperfeita e estabelecimento de preços.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

BARBOSA, F. H. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ROMER, D. **Advanced macroeconomics**. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

Referências Complementares:

BÉNASSY, J-P. **Macroeconomic theory**. New York: Oxford University Press, 2011.

GALÍ, J. **Monetary Policy, Inflation, and the Business Cycle: An Introduction to the New Keynesian Framework and its Applications**. 2nd ed. Princeton University Press, 2015.

GARIN, J.; ROBERT L.; SIMS, E. **Intermediate Macroeconomics**. Version: 3, 2018. Available in: <https://www3.nd.edu/~esims1/gls_textbook.html>.


LIM, G. C.; MCNELIS, P. D. **Computational Macroeconomics for the Open Economy**. London: MIT Press, 2008.

McCALLUM, B. T. **Monetary Economics: Theory and Policy**. New York: MacMillan Publishing Company, 1989.

MCCANDLESS, G. T. **The ABCs of RBCs: An Introduction to Dynamic Macroeconomic Models**. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

VAZ, P. H. **Notas de Aula de Macroeconomia I (UFPE)**. 2020. Disponível em:
<<https://sites.google.com/site/macro1ufpe/macroeconomia-1/notas-de-aula>>

WILLIAMSON, S. D. **Macroeconomics**. 6th ed. New York: Pearson Education, 2016.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Crescimento Econômico		ECON-205
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Macroeconomia II
60 (4)	60 (4)	-	***

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia Matemática I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais modelos teóricos que foram propostos para descrever o processo de crescimento econômico das nações, incluindo, argumentação teórica e uso do tratamento gráfico e algébrico; desenvolver a capacidade analítica e o raciocínio quantitativo e abstrato do aluno; propiciar a compreensão da discussão cotidiana das questões macroeconômicas de longo prazo dos principais países do mundo, através de aplicações práticas dos modelos estudados utilizando dados empíricos e simulações computacionais.

EMENTA
Crescimento econômico. Modelo de crescimento “keynesiano” de Harrod-Domar; Modelo de crescimento neoclássico (exógeno) de Solow-Swan; Modelo padrão de crescimento neoclássico de Ramsey–Cass–Koopmans; Modelo de gerações sobrepostas de Diamond, Noções de modelos de crescimento endógenos: AK, MRW, Romer e <i>Learning by Doing</i> .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução aos fatos estilizados e as teorias do crescimento econômico.</p> <p>2. Modelo de Crescimento “Keynesiano” (Modelo de Harrod-Domar).</p> <p>2.1. Contexto histórico.</p> <p>2.2. Pressupostos.</p> <p>2.3. Determinação da produção, consumo, poupança, investimento e estoque de capital.</p> <p>2.4. Solução do modelo (tempo discreto e contínuo).</p> <p>3. Modelo de Crescimento Neoclássico Exógeno (Modelo de Solow-Swan).</p> <p>3.1. A função de produção neoclássica.</p> <p>3.2. Acumulação dos fatores de produção.</p> <p>3.3. O problema das firmas.</p> <p>3.4. A dinâmica no modelo de Solow-Swan.</p> <p>3.5. Velocidade de convergência.</p> <p>3.6. Regra de ouro.</p> <p>3.7. O resíduo de Solow.</p> <p>3.8. Progresso tecnológico.</p> <p>3.9. O modelo com dois fatores de acumulação.</p> <p>3.10. Aplicação empírica (econométrica).</p>

4. Modelo de Crescimento Neoclássico Padrão (Modelo de Ramsey-Cass-Koopmans).

- 4.1. Famílias.
- 4.2. Firms.
- 4.3. Equilíbrio de mercado.
- 4.4. A condição de transversalidade.
- 4.5. As equações dinâmicas do modelo.
- 4.6. Estado estacionário.
- 4.7. Gastos do governo
- 4.8. Equivalência ricardiana.
- 4.9. Progresso técnico exógeno.

5. Modelo de Gerações Sobrepostas (Modelo de Diamond).

- 5.1. Famílias.
- 5.2. Firms.
- 5.3. Equilíbrio de mercado.
- 5.4. A dinâmica do capital.
- 5.5. Pareto ótimo.
- 5.6. A regra de ouro.
- 5.7. Sobreacumulação e ineficiência
- 5.8. Pensões e sistemas previdenciários.

6. Noções de Modelos de Crescimento Endógenos.

- 6.1. O modelo AK.
- 6.2. Modelo Mankiw-Romer-Weil.
- 6.3. O modelo de Romer.
- 6.4. Modelos *Learning by Doing*.
- 6.4. Aplicações empíricas (econométrica).

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BARBOSA, F. H. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

JONES, C. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Referências Complementares:

ACEMOGLU, D. **Introduction to modern economic growth**. United Kingdom: Princeton University Press, 2009.

BARRO, R. J.; SALA-I-MARTIN, X. **Economic growth**. 2nd ed. London: MIT Press, 2004.

BÉNASSY, J-P. **Macroeconomic theory**. New York: Oxford University Press, 2011.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2006.

LJUNGQVIST, L.; SARGENT, T. J. **Recursive macroeconomic theory**. London: MIT Press, 2012.



RAY, D. **Development economics**. United Kingdom: Princeton University Press, 1998.

ROMER, D. **Advanced macroeconomics**. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

SALA-I-MARTIN, X. **Apuntes de crecimiento económico**. 2ª ed. Antoni Bosch Editor, 2000.

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2004.

SNOWDON, B.; VANE, H. R. **Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State**. United Kingdom: Edward Elgar Publishing, 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
História Econômica Geral		ECON-301
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	1

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>Fornecer ao aluno o instrumental histórico e teórico necessário para a compreensão das principais transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais o sistema capitalista incorreu ao longo dos séculos. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o entendimento das principais características e diferenças dos modos de produção; • Contribuir para a compreensão das características das eras de catástrofe e de ouro do capitalismo; • Contribuir para a construção de um pensamento reflexivo e crítico acerca dos limites e das possibilidades das economias em desenvolvimento no atual contexto do capitalismo.

EMENTA
<p>A transição do feudalismo ao capitalismo. A revolução industrial britânica e a expansão do capitalismo. As transformações do capitalismo: da grande depressão do século XIX à Primeira Guerra Mundial. O entre guerras e a Segunda Guerra Mundial: a era da catástrofe. A era de ouro do capitalismo e a expansão das economias socialistas. O capitalismo no final do século XX e na perspectiva recente.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 A transição do feudalismo ao capitalismo</p> <p>1.1 Sociedade feudal: das origens à crise do século XIV</p> <p>1.2 A expansão comercial e marítima</p> <p>1.3 Transformações da propriedade fundiária e da produção artesanal e manufatureira (séculos XVI-XVIII)</p> <p>2 A revolução industrial britânica e a expansão do capitalismo</p> <p>2.1 Uma visão geral da revolução industrial britânica</p> <p>3 As transformações do capitalismo: da grande depressão do século XIX à Primeira Guerra Mundial</p> <p>3.1 Grande depressão do século XIX, a segunda revolução industrial e as relações entre capital e trabalho</p> <p>3.2 As industrializações retardatárias do século XIX</p> <p>3.3 Relações internacionais: padrão-ouro, comércio e fluxo de capitais</p> <p>3.4 O imperialismo e a Primeira Guerra Mundial</p>

4 O entre guerras e a Segunda Guerra Mundial: a era da catástrofe

4.1 Reconstrução e reparações de guerra: Europa

4.2 A grande depressão (1929-1933)

4.3 As transformações políticas e econômicas na década de 1930 (New Deal, Fascismo, Nazismo) e a Segunda Guerra Mundial

5 A era de ouro do capitalismo e a expansão das economias socialistas

5.1 A hegemonia americana e a reconstrução da prosperidade da Europa ocidental e do Japão

5.2 O sistema monetário internacional e o Acordo de Bretton Woods

5.3 A economia mundial na era de ouro

5.4 Expansão, crises e reformas das economias socialistas na era de ouro do capitalismo: a Guerra Fria

6 O capitalismo no final do século XX e na perspectiva recente

6.1 Da crise do capitalismo nos anos 1970 à “nova economia” da década de 1990

6.2 A economia mundial no final do século XX e na perspectiva recente

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

DOB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX, 1914–1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAES, F. A. M. de; SAES, A. M. **História Econômica Geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Referências Complementares:

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã Editora, 1996.

FRIEDEN, J. A. **Capitalismo Global: história econômica e política do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HEILBRONER, R. L.; MILBERG, W. **A construção da sociedade econômica**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HOBSBAWN, E. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.



HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências: transformações econômicas e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MAGALHÃES, F. de B.B. **História Econômica**. São Paulo: Saraiva, 1989.

OLIVEIRA, C. A. B. de. **Processo de industrialização do capitalismo originário ao atrasado**. São Paulo: Editora UNESP; Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

WEBER, M. **História Geral da Economia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
História do Pensamento Econômico I		ECON-302
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	2

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>Fornecer ao aluno o instrumental teórico, histórico e metodológico necessário para a compreensão dos pressupostos das principais escolas do pensamento econômico. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a construção de um pensamento reflexivo, crítico e comparativo das escolas apresentadas; • Contribuir para a identificação das ideias dos autores e das escolas, bem como estimular o reconhecimento da relevância desses aspectos no pensamento econômico contemporâneo; • Possibilitar o entendimento das diferentes escolas acerca do funcionamento das economias capitalistas.

EMENTA
A história do pensamento econômico em perspectiva. A análise econômica na antiguidade. A escola clássica do pensamento econômico. A crítica da economia política clássica. A revolução marginalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 A história do pensamento econômico em perspectiva</p> <p>1.1 Objeto de estudo</p> <p>1.2 Uma visão geral das ideias econômicas</p> <p>1.3 A importância de estudar a economia e sua história</p> <p>2 A análise econômica na antiguidade</p> <p>2.1 As contribuições econômicas dos gregos e romanos antigos</p> <p>2.2 A teologia e a análise econômica</p> <p>2.3 Mercantilismo</p> <p>2.4 Fisiocracia</p> <p>3 A escola clássica do pensamento econômico</p> <p>3.1 Uma visão geral da escola clássica</p> <p>3.2 Adam Smith</p> <p>3.3 Thomas Malthus</p> <p>3.4 David Ricardo</p> <p>3.5 Outros pensadores clássicos: Bentham, Say, Senior e Mill</p> <p>4 A crítica da economia política clássica</p> <p>4.1 Uma visão geral do socialismo</p>

- 4.2 Contribuições de alguns dos principais pensadores socialistas: Fourier, Owen, Saint-Simon
 4.3 O socialismo marxista

5 A revolução marginalista

- 5.1 Uma visão geral da escola marginalista
 5.2 William Jevons
 5.3 Carl Menger
 5.4 Léon Walras

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BRUE, S. L.; GRANT, R. R. **História do pensamento Econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CARNEIRO, R. **Os clássicos da economia**. V. 1. São Paulo: Ática, 1997.

FEIJÓ, R. **História do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas**. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências Complementares:

BLAUG, M. **História do pensamento econômico**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

BUCHHOLZ, T. **Novas ideias de economistas mortos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DEANE, P. **A evolução das ideias econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.



DENIS, H. **História do pensamento econômico**. Lisboa: Horizonte, 1982.

HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo: Atlas, 1986.

OLIVEIRA, R.; GENNARI, A. M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIMA, I. H. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1987.

STRATHERN, P. **Uma breve história da economia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
História do Pensamento Econômico II		ECON-303
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	3

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	História do Pensamento Econômico I
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>Fornecer ao aluno o instrumental teórico, histórico e metodológico necessário para o aprofundamento do estudo dos pressupostos das principais escolas do pensamento econômico sob a égide de uma perspectiva contemporânea. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a construção de um pensamento reflexivo, crítico e comparativo das escolas apresentadas ao longo das duas disciplinas de História do Pensamento Econômico; • Contribuir para a identificação das ideias dos autores e das escolas, bem como estimular o reconhecimento da relevância desses aspectos no pensamento econômico contemporâneo; • Possibilitar o entendimento das diferentes escolas acerca do funcionamento das economias capitalistas; • Permitir a compreensão da natureza e das contribuições teóricas do pensamento econômico latino-americano e brasileiro.

EMENTA
A escola neoclássica. A revolução keynesiana. A escola do crescimento e desenvolvimento econômico. A abordagem institucionalista. Novos paradigmas do pensamento econômico. Pensamento econômico latino-americano e brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 A escola neoclássica</p> <p>1.1 Uma visão geral da escola neoclássica</p> <p>1.2 A perspectiva marshalliana</p> <p>1.3 A visão monetarista: autores e principais contribuições teóricas</p> <p>1.4 A escola neoclássica do bem-estar: autores e principais contribuições teóricas</p> <p>2 A revolução keynesiana</p> <p>2.1 Uma visão geral da escola keynesiana</p> <p>2.2 As contribuições teóricas de John Maynard Keynes</p> <p>3 A escola do crescimento e desenvolvimento econômico</p> <p>3.1 Uma visão geral da escola do crescimento e desenvolvimento econômico</p> <p>3.2 As contribuições teóricas de Joseph Schumpeter</p> <p>4 A abordagem institucionalista</p> <p>4.1 Uma visão geral da escola institucionalista</p>

- 4.2 A Velha Economia Institucional (VEI): autores e principais contribuições teóricas
 4.3 A Nova Economia Institucional (NEI): autores e principais contribuições teóricas

5 Novos paradigmas do pensamento econômico

- 5.1 Pós-keynesianos
 5.2 Neo-ricardianos
 5.3 Neo-schumpeterianos
 5.4 Novo classicismo

6 Pensamento econômico latino-americano e brasileiro

- 6.1 O paradigma cepalino
 6.2 A escola desenvolvimentista no Brasil
 6.3 A escola ortodoxa no Brasil
 6.4 A escola marxista no Brasil
 6.5 A escola heterodoxa no Brasil

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

- BRUE, S. L.; GRANT, R. R. **História do pensamento Econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- CARNEIRO, R. **Os clássicos da economia**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1997.
- FEIJÓ, R. **História do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- OLIVEIRA, R.; GENNARI, A. M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.



Referências Complementares:

- BLAUG, M. **História do pensamento econômico**. 2 vols. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- BUCHHOLZ, T. **Novas ideias de economistas mortos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- DE VROEY, M. **A history of macroeconomics from Keynes to Lucas and beyond**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- DEANE, P. **A evolução das ideias econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- DENIS, H. **História do pensamento econômico**. Lisboa: Horizonte, 1982.
- HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo: Atlas, 1986.
- RIMA, I. H. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1987.

SCHUMPETER, J. A. **História da análise econômica**. 3 vols. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

SNOWDON, B.; VANE, H. **Modern macroeconomics: its origins, development and current state**. Cheltenham: Edward Elgar, 2005.

STRATHERN, P. **Uma breve história da economia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Formação Econômica do Brasil		ECON-304
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de História do Pensamento Econômico I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
<p>Fornecer ao aluno os subsídios teóricos e históricos necessários para a compreensão da natureza da formação econômica do Brasil desde o início do processo de colonização até o início da década de 1960. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o entendimento no tempo e no espaço dos fatos econômicos, políticos e sociais inerentes ao processo de formação econômica do Brasil; • Contribuir para a apreensão das características e importância dos ciclos econômicos na formação econômica do Brasil; • Contribuir para a construção de um pensamento reflexivo e crítico das possibilidades e limites estruturais do desenvolvimento econômico brasileiro.

EMENTA
Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista de agricultura tropical: séculos XVI e XVII. Economia escravista mineira: século XVIII. Economia de transição para o trabalho assalariado: século XIX. A economia de transição para um sistema industrial: século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Fundamentos econômicos da ocupação territorial</p> <p>1.1 Da expansão comercial à empresa agrícola</p> <p>1.2 Fatores do êxito da empresa agrícola</p> <p>1.3 Razões do monopólio</p> <p>1.4 Desarticulação do sistema</p> <p>1.5 Encerramento da etapa colonial</p> <p>2 Economia escravista de agricultura tropical: séculos XVI e XVII</p> <p>2.1 Capitalização e nível de renda na colônia açucareira</p> <p>2.2 Fluxo de renda e crescimento</p> <p>2.3 Projeção da economia açucareira: a pecuária</p> <p>2.4 Contração econômica e expansão territorial</p> <p>3 Economia escravista mineira: século XVIII</p> <p>3.1 Povoamento e articulação das regiões meridionais</p> <p>3.2 Fluxo da renda</p> <p>3.3 Regressão econômica e expansão da área de subsistência</p>

4 Economia de transição para o trabalho assalariado: século XIX

- 4.1 Declínio a longo prazo do nível de renda: primeira metade do século XIX
- 4.2 Geração da economia cafeeira
- 4.3 O problema da mão de obra
- 4.4 Nível de renda e ritmo de crescimento na segunda metade do século XIX
- 4.5 Fluxo de renda na economia de trabalho assalariado
- 4.6 A tendência ao desequilíbrio externo
- 4.7 A defesa do nível de emprego e a concentração da renda

5 A economia de transição para um sistema industrial: século XX

- 5.1 A crise da economia cafeeira
- 5.2 Os mecanismos de defesa e a crise de 1929
- 5.3 Deslocamento do centro dinâmico
- 5.4 O desequilíbrio externo e a sua propagação

6 Intencionalidade industrializante: o período 1930-1961

- 6.1 Crise, crescimento e modernização autoritária: 1930-1945
- 6.2 Política econômica externa e industrialização: 1946-1951
- 6.3 Duas tentativas de estabilização: 1951-1954
- 6.4 O interregno café filho: 1954-1955
- 6.5 Democracia com desenvolvimento: 1956-1961

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ABREU, M. P. (Org.). **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Referências Complementares:

CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica regional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

COELHO, F. S.; GRANZIERA, R. G. (Orgs.). **Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil** – Edição comemorativa dos 50 anos de Publicação (1959-2009). São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FAZOLI FILHO, A. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 2001.

FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M.; FARIA, S. de C. **A economia colonial brasileira**: (séculos XVI – XIX). São Paulo: Atual, 1998.

FURTADO, C. **Economia colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII**: elementos de história econômica aplicados à análise de problemas econômicos e sociais. São Paulo: Hucitec, 2001.



GIAMBIAGI, F. et al. (Orgs.). **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PRADO JÚNIOR, C. **Evolução política do Brasil**: colônia e império. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SIMONSEN, R. C. **História econômica do Brasil (1500/1820)**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1978.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Brasileira		ECON-305
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	5

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Formação Econômica do Brasil, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
<p>Fornecer ao aluno o instrumental histórico, teórico e metodológico necessário para a compreensão dos principais aspectos inerentes à trajetória da formação econômica brasileira dos anos 1960 até a conjuntura atual. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o entendimento dos principais fatos políticos, econômicos e sociais no contexto da evolução da economia brasileira; • Contribuir para a compreensão dos principais aspectos das políticas econômicas institucionalizadas no Brasil durante o período em análise; • Contribuir para a construção de um pensamento reflexivo e crítico acerca dos limites e das possibilidades da economia brasileira, culminando com o desenvolvimento de uma agenda de desenvolvimento para o país.

EMENTA
<p>Crise, milagre econômico e crescimento: o período 1961-1980. A década perdida”: o período 1980-1990. A década das reformas neoliberais: o período 1990-2002. A atual conjuntura da economia brasileira: o período 2002-2020 e perspectivas recentes.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Crise, milagre econômico e crescimento: o período 1961-1980</p> <p>1.1 Inflação, estagnação e ruptura: 1961-1964</p> <p>1.2 Estabilização e reforma: 1964-1967</p> <p>1.3 A retomada do crescimento e as distorções do “milagre”: 1967-1974</p> <p>1.4 Crise e esperança: 1974-1980</p> <p>2 “A década perdida”: o período 1980-1990</p> <p>2.1 Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-1984</p> <p>2.2 A ópera dos três cruzados: 1985-1990</p> <p>3 A década das reformas ortodoxas: o período 1990-2002</p> <p>3.1 Estabilização, abertura e privatização: 1990-1994</p> <p>3.2. Consolidação da estabilização e reconstrução institucional: 1995-2002</p> <p>4 A atual conjuntura da economia brasileira: o período 2002-2020</p>

- 4.1 Alternância política, redistribuição e crescimento: 2003-2010
 4.2 A política econômica no governo Dilma/Temer
 4.3 A política econômica no governo Bolsonaro e perspectivas recentes

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ABREU, M. P. (Org.). **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIAMBIAGI, F. et al. (Orgs.). **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Complementares:

BAER, W. **A economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2014**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2015.

BRUM, A. G. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.



CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em Crise**. A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX, São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CASTRO, A. B. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LESSA, C. **Quinze anos de política econômica**. São Paulo: Ed. Paz, 1987.

PELAEZ, C. M. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Atlas, 1979.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M (Orgs.). **Economia brasileira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Matemática I		ECON-401
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	1

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)		

OBJETIVOS
A disciplina tem como objetivo familiarizar o (a) discente com o pensamento matemático, indispensável ao estudo das ciências. Além disso, possibilitar ao (a) aluno (a) o domínio dos conceitos de matemática básica necessários para o estudo do cálculo diferencial e integral; e, por último, mas não menos importante, possibilitar ao (a) discente a aplicação do cálculo na resolução de problemas vinculados ao curso de Economia. Ou seja, o objetivo é capacitar o (a) discente com conhecimentos indispensáveis nas disciplinas de microeconomia, macroeconomia e econometria, entre outras.

EMENTA
Conjuntos dos números Reais; Funções; Sequências e Séries; Limites e Continuidade; Diferenciação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Conjuntos dos números Reais:</p> <p>1.1 Definição intuitiva de conjunto:</p> <p>1.1.1 Números reais; Módulo de um número real; Intervalos.</p> <p>1.2 Relações de pertinência, subconjuntos e igualdade de conjuntos;</p> <p>1.3 Operações básicas de conjuntos (União, Interseção, Diferença e Complemento).</p> <p>2 Funções:</p> <p>2.1 Definição de função, domínio, imagem e gráfico;</p> <p>2.2 Tipos fundamentais de funções;</p> <p>2.3 Função inversa;</p> <p>2.4 Funções polinomiais e racionais;</p> <p>2.5 Funções exponenciais e logarítmicas.</p> <p>3 Sequências e Séries:</p> <p>3.1 Convergência e divergência de sequências e séries;</p> <p>3.2 Teste da comparação, da razão, da raiz, teste da integral;</p> <p>3.3 Séries alternadas.</p> <p>4 Limites e Continuidade:</p> <p>4.1 O limite de uma função num ponto;</p> <p>4.2 Propriedades do limite;</p> <p>4.3 Limites laterais;</p>

- 4.4 Limites infinitos e limites no infinito;
- 4.5 Continuidade de uma função;
- 4.6 Propriedades das funções contínuas.

5 Diferenciação:

- 4.1 A derivada de uma função num ponto;
- 4.2 A reta tangente ao gráfico de uma função;
- 4.3 Taxa de variação de uma função;
- 4.4 Derivadas das funções básicas;
- 4.5 Técnicas de derivação e a regra da cadeia.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1987.

MEDEIROS DA SILVA, et al. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2010.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1977.

Referências Complementares:

ÁVILA, G. **Cálculo**. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.

BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A. **Matemática Superior – Um primeiro curso de cálculo**. São Paulo: Pioneira, 1999.



BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos para Economistas e Administradores**. Volume I. São Paulo: Atual Editora, 1978.

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de Cálculo**. Vols. 1 a 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

SIMON, C. E BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Editora Bookman, 2004.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

YANAME, T. **Matemática para Economistas**. Vols, 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo, 1977.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Matemática II		ECON-402
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	2

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Matemática I
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Familiarizar o (a) discente com o pensamento matemático, indispensável ao estudo das ciências; possibilitar o domínio dos conceitos e das técnicas do Cálculo Diferencial e Integral das funções reais de variável real. Além disso, conhecer a aplicação do cálculo na resolução de problemas vinculados ao curso de Ciências Econômicas.

EMENTA
Estática Comparativa: As Derivadas de Funções de uma Variável; Função Derivada; Limite de Funções de duas ou mais Variáveis; Integração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Estática Comparativa: As Derivadas de Funções de uma Variável:</p> <p>1.1 O conceito de limite: noção intuitiva;</p> <p>1.2 Teoremas sobre limites;</p> <p>1.3 Continuidade de uma função;</p> <p>1.4 Taxa média de variação;</p> <p>1.5 Derivada de uma função num ponto;</p> <p>1.6 Determinação de equações de retas tangentes e normais às curvas;</p> <p>1.7 Diferenciabilidade de uma função.</p> <p>2 Função Derivada:</p> <p>2.1 Regras de diferenciação e seu uso na Estática Comparativa;</p> <p>2.2 Derivadas das funções: constante, potência, exponencial, logarítmica;</p> <p>2.3 Regras de diferenciação: soma, produto, quociente;</p> <p>2.4 Derivada de funções compostas;</p> <p>2.5 Derivada da função inversa;</p> <p>2.6 Derivadas sucessivas;</p> <p>2.7 Diferencial de uma função;</p> <p>2.8 Funções de duas ou mais variáveis.</p> <p>3 Limite de Funções de duas ou mais Variáveis:</p> <p>3.1 Derivadas parciais;</p> <p>3.2 Definição de taxa média de variação;</p>

- 3.3 Definição de derivada parcial;
- 3.4 Interpretação geométrica da derivada parcial;
- 3.5 Funções derivada parcial;
- 3.6 Regras de diferenciação;
- 3.7 Derivadas parciais de ordem superior a primeira;
- 3.8 Diferencial de uma função;
- 3.9 Derivada de funções compostas.
- 3.10 Funções homogêneas e o Teorema de Euler para estas funções;
- 3.11 Derivada de funções implícitas;
- 3.12 Otimização de funções de uma e duas variáveis;
- 3.13 Função de duas variáveis;
- 3.14 Máximos e mínimos.

4 Integração:

- 4.1 Conceitos;
- 4.2 Integrais indefinidas;
- 4.3 Integrais definidas;
- 4.4 Métodos de integração – substituição e partes;
- 4.5 Aplicações à economia: Cálculo de excedentes (consumidor, produtor) e fluxo contínuo de capitais.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1987.

SILVA, M. et al. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2010.

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Editora Bookman, 2004.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1977.

Referências Complementares:

ÁVILA, G. **Cálculo**. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.



BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A. **Matemática Superior – Um primeiro curso de cálculo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos para Economistas e Administradores**. Volume I. São Paulo: Atual Editora, 1978.

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de Cálculo**. Vols. 1 a 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

YANAME, T. **Matemática para Economistas**. Vols, 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo, 1977.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Álgebra Linear		ECON-403
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	2

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>O objetivo da disciplina é desenvolver um sólido conhecimento sobre álgebra linear, sua interpretação e suas aplicações. Isso permitirá ao (a) aluno (a) lidar com alguns modelos econômicos e, sobretudo, será fundamental para a compreensão e bom aproveitamento de outras disciplinas do curso. Além disso, espera-se que o (a) discente seja capaz de perceber a álgebra linear como elemento necessário para compreender as diversas teorias econômicas e também ser capaz de elaborar modelos econômicos buscando resolver problemas econômicos.</p>

EMENTA
<p>Matrizes, determinantes e sistemas lineares para as Ciências Econômicas. Espaços vetoriais e transformações lineares. Tópicos de Álgebra Linear e suas aplicações na teoria econômica.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Matrizes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução e notação geral; 1.2 Denominações especiais (matriz linha, matriz coluna, matriz quadrada, matriz nula, matriz diagonal, matriz identidade, matriz transposta etc.); 1.3 Igualdade de matrizes; 1.4 Operações envolvendo matrizes (adição, subtração, multiplicação de um número real por uma matriz, multiplicação de matrizes); 1.5 Propriedades das operações; 1.6 Matriz inversa. <p>2 Determinantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Determinante de 1ª ordem, determinante de 2ª ordem e de 3ª ordem; 2.2 Menor complementar; 2.3 Cofator; 2.4 Teorema de Laplace; 2.5 Regra de Sarrus; 2.6 Determinantes de ordem $n > 3$; 2.7 Propriedades dos determinantes.

3 Sistemas lineares:

- 3.1 Equação linear;
- 3.2 Sistema linear;
- 3.3 Matrizes associadas a um sistema linear;
- 3.4 Sistemas homogêneos;
- 3.5 Classificação de um sistema quanto ao número de soluções;
- 3.6 Sistema normal;
- 3.7 Regra de Cramer;
- 3.8 Discussão de um sistema linear;
- 3.9 Sistemas equivalentes;
- 3.10 Propriedades;
- 3.11 Sistemas escalonados.

4 Espaços vetoriais:

- 4.1 Espaço vetorial;
- 4.2 Propriedades de espaços vetoriais;
- 4.3 Subespaços vetoriais;
- 4.4 Combinação linear;
- 4.5 Dependência e independência linear;
- 4.6 Base de um espaço vetorial;
- 4.7 Dimensão de um espaço vetorial.

5 Transformações lineares:

- 5.1 Transformação linear;
- 5.2 Propriedades;
- 5.3 Imagem de uma transformação linear;
- 5.4 Núcleo de uma transformação;
- 5.5 Autovalores;
- 5.6 Autovetores.

6 Aplicações na Economia.**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

BOLDRINI et. al. **Álgebra Linear**. São Paulo (Harper & Row do Brasil), 1980.

MURDOCH, D C. **Álgebra Linear**. 1ª Edição, LTC, 1978.

PEDREIRA, C. E.; POSTERNAK, R. **Álgebra linear: para curso de Economia**. Editora Campus, 2003.

SANDOVAL JR, L. **Álgebra linear para Ciências Econômicas, Contábeis e da Administração**. Cengage, 2011.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Editora Bookman, 2004.

Referências Complementares:

BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A. **Matemática Superior – Um primeiro curso de cálculo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos para Economistas e Administradores**. Volume I. São Paulo: Atual Editora, 1978.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HOFFMAN; KUNZE. **Álgebra Linear**. Livro Técnico e Científicos Editora. S.A., 1979.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1987.



LEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual Editora, volumes 1-8, 1997.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. IMPA, 2018.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1977.

YANAME, T. **Matemática para Economistas**. Vols, 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo, 1977.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Estatística I		ECON-404
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	3

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Capacitar os (as) discentes para a análise e modelagem de fenômenos probabilísticos. Além disso, possibilitar ao (a) aluno (a) o domínio dos conceitos de probabilidade e estatística necessários para o estudo de outras disciplinas do curso de Ciências Econômicas, como Econometria, por exemplo.

EMENTA
Estatística descritiva; Representação tabular e gráfica de dados estatísticos; Medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose; Correlação; Número índice; Probabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Estatística descritiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução; 1.2 O uso de modelos em estatística; 1.3 População e amostra; 1.4 Variáveis e dados estatísticos; <ul style="list-style-type: none"> 1.4.1 Principais bancos de dados nacionais e internacionais. 1.5 Métodos estatísticos; 1.6 Fases do método estatístico; 1.7 Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas <p>2 Representação tabular e gráfica de dados estatísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Tabelas de distribuição de frequências; <ul style="list-style-type: none"> 2.1.1 Tabelas com dados não agrupados por classes; 2.1.2 Tabelas com dados agrupados por classes; 2.2 Representações gráficas de tabelas de distribuição de frequências: <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1 Gráfico em barras; 2.2.2 Gráfico em colunas; 2.2.3 Gráfico em setores; 2.2.4 Histograma; 2.2.5 Polígono de frequências.

3 Medidas de posição:

- 3.1 Introdução;
- 3.2 Média aritmética;
- 3.3 Mediana;
- 3.4 Moda;
- 3.5 Relação entre média, mediana e moda;
- 3.6 Percentis, quartis e decil;
- 3.7 Média ponderada;
- 3.8 Média geométrica;
- 3.9 Média móvel.

4 Medidas de dispersão:

- 4.1 Introdução;
- 4.2 Amplitude total;
- 4.3 Variância;
- 4.4 Desvio padrão;
- 4.5 Coeficiente de variação;
- 4.6 Propriedades da variância e do desvio padrão.

5 Medidas:

- 5.1 Medidas de assimetria;
- 5.2 Medidas de curtose.

6 Correlação:

- 6.1 Introdução;
- 6.2 O coeficiente linear de Pearson.

7 Números índices:

- 7.1 Introdução;
- 7.2 Fisher;
- 7.3 Laspeyres;
- 7.4 Paasche.

8 Probabilidade:

- 8.1 Os conceitos de experimento aleatório, espaço amostral e eventos;
- 8.2 Definição axiomática de probabilidade;
- 8.3 Probabilidade condicional;
- 8.4 Propriedades fundamentais;
- 8.5 Probabilidade em espaços amostrais finitos e equiprováveis;
- 8.6 Independência estatística;
- 8.7 Variável aleatória: discreta e contínua;
- 8.8 Esperança matemática e variância de uma variável aleatória;
- 8.9 Teorema de Bayes.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 5ª Edição, 2003.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Ed. Edusp, 7ª Edição, 2010.

McCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. **Estatística para Administração e Economia**. Editora Pearson, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica – Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, Volume único, 2009.

Referências Complementares:

CASELLA, G; BERGER, R. L. **Inferência Estatística**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DANTAS, C. A. B. **Probabilidade: um curso introdutório**. São Paulo: Edusp, 3ª Edição, 2008.



FRANCISCO, W. De. **Estatística**. Editora Atlas, 1982.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 4ª Edição, 2006.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. Editora Atlas, 1993.

NETO, C.; OLIVEIRA, P. L. **Estatística**. 1º Edição, Editora Edgard Blucher, 1977.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. Harbra, 1981.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Matemática I		ECON-405
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	3

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Matemática II
60 (4)	60 (4)	-	***

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Álgebra Linear, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Esta disciplina tem como objetivo complementar os conhecimentos de matemática em cálculo diferencial e integral, aos alunos do curso de Ciências Econômicas. Possui tópicos importantes para as disciplinas de microeconomia, macroeconomia, crescimento econômico e econometria. Pretende, principalmente, estabelecer a conexão entre o conhecimento de matemática e as aplicações no campo da economia. Ou seja, dar-se-á ênfase no tratamento matemático aos principais problemas tratados pela Teoria Econômica. Pretende, principalmente, estabelecer a conexão entre o conhecimento de matemática pura e as aplicações no campo da economia.

EMENTA
Otimização estática; Equações Diferenciais Ordinárias - EDO's – de primeira ordem; Equações a diferenças finitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Otimização estática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Condição de primeira, segunda ordem, enésima ordem; 1.2 Máximos e mínimos absolutos e relativos; 1.3 Teorema local-global; 1.4 Otimização multivariada - funções de várias variáveis; 1.5 Otimização multivariada condicionada - método dos Multiplicadores de Lagrange; 1.6 Condição de 2ª ordem - Hessiano Orlado; 1.7 Interpretação do multiplicador de Lagrange; 1.8 Otimização com restrição de desigualdade - método de Kuhn Tucker. <p>2 Equações Diferenciais Ordinárias - EDO's – de primeira ordem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Terminologia, definições básicas e soluções; 2.2 Equações diferenciais de 1ª ordem; 2.3 Condições de existência e unicidade - retrato de fase, pontos de equilíbrio, estabilidade; 2.4 Métodos de resolução - separáveis, redutíveis a forma separável e exatas; 2.5 Fatores integrantes; 2.6 Equações diferenciais;

- 2.7 Lineares homogêneas e não homogêneas;
 2.8 Sistemas de EDO's lineares de 1ª ordem - teoria básica, métodos de solução e classificação;

3 Equações a diferenças finitas.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. Editora: LTC; 10ª Edição, 2015.

BRONSON, R. **Moderna introdução às equações diferenciais**. Coleção Schaum. McGraw-Hill, 1977.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Editora Bookman, 2004.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. **Equações Diferenciais**. Volume 1, Pearson, 2000.

Referências Complementares:

BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A. **Matemática Superior – Um primeiro curso de cálculo**. São Paulo: Pioneira, 1999.



BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos para Economistas e Administradores**. Volume I. São Paulo: Atual Editora, 1978.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1987.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada a Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1977.

YANAME, T. **Matemática para Economistas**. Vols. 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo, 1977.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Estatística II		ECON-406
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Estatística I
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Capacitar os (as) discentes para a análise e modelagem de fenômenos probabilísticos. Além disso, introduzir noções básicas de inferência e estatística e aplicações das principais técnicas necessários para o estudo de outras disciplinas do curso de Ciências Econômicas, como Econometria, por exemplo.

EMENTA
Distribuições amostrais; Distribuições; Momentos das distribuições; Noções de inferência estatística; Análise da Variância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Distribuição Amostral:</p> <p>1.1 Variáveis aleatórias;</p> <p>1.2 Teorema do Limite Central.</p> <p>2 Distribuições:</p> <p>2.1 Discreta:</p> <p>2.1.1 Poisson;</p> <p>2.1.2 Geométrica;</p> <p>2.1.3 Hipergeométrica</p> <p>2.1.4 Binomial;</p> <p>2.1.5 Binomial negativa;</p> <p>2.1.6 Bernoulli;</p> <p>2.2 Contínua:</p> <p>2.2.1 Uniforme;</p> <p>2.2.2 Exponencial;</p> <p>2.2.3 Multinomial;</p> <p>2.2.4 <i>Qui-quadrado</i>,</p> <p>2.2.5 <i>F</i></p> <p>2.2.6 <i>t de student</i>;</p> <p>2.2.7 <i>Distribuição normal</i>;</p>

- 2.2.7.1 A distribuição normal padrão;
2.2.7.2 Utilização da tabela normal padrão para cálculo de probabilidades.

3 Momentos das distribuições:

- 3.1 Função geradora de momentos.

4 Noções de inferência estatística:

- 4.1 Intervalo de confiança e testes de hipóteses para média e proporção;
4.2 Teste de hipóteses para diferença de médias com variância conhecida e desconhecida.

5 Análise da Variância:

- 5.1 Média e Proporção.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 5ª Edição, 2003.

McCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. **Estatística para Administração e Economia**. Editora Pearson, 2011.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Ed. Edusp, 7ª Edição, 2010.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica – Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, Volume único, 2009.

Referências Complementares:

CASELLA, G; BERGER, R. L. **Inferência Estatística**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DANTAS, C. A. B. **Probabilidade: um curso introdutório**. São Paulo: Edusp, 3ª Edição, 2008.



FRANCISCO, W. De. **Estatística**. Editora Atlas, 1982.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 4ª Edição, 2006.

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. Editora Atlas, 1993.

NETO, C.; OLIVEIRA, P. L. **Estatística**. 1º Edição, Editora Edgard Blucher, 1977.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. Harbra, 1981.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Econometria I		ECON-407
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	5

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Estatística II
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Disponibilizar aos discentes a utilização dos principais métodos estatísticos aplicáveis à Econometria, bem como proporcionar uma visão das possibilidades da Econometria no estudo das Ciências Econômicas. Então, essa disciplina possui como principal objetivo capacitar os alunos para análise econométrica de modelos econômicos de forma rigorosa e científica.

EMENTA
Introdução. Inferência estatística em Economia e Aplicação dos principais métodos estatísticos nas estimativas econométricas: Regressão Linear Simples; Regressão Linear Múltipla; Técnicas adicionais na análise de regressão; Problemas da análise de regressão; Sistema de Equações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito de econometria; 1.2 Metodologia em econometria; 1.3 Análise de regressão: <ul style="list-style-type: none"> 1.3.1 Relações estatísticas e determinísticas; 1.3.2 Regressão e correlação; 1.3.3 Terminologia e notação. <p>2 Regressão Linear Simples:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Introdução; 2.2 Estimação; 2.3 Inferência: <ul style="list-style-type: none"> 2.3.1 Estimação de intervalo; 2.3.2 Teste de hipótese. 2.4 Extensões: <ul style="list-style-type: none"> 2.4.1 Regressão pela origem; 2.4.2 Formas funcionais. <p>3 Regressão Linear Múltipla:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Introdução; 3.2 Estimação;

- 3.3 R^2 e R^2 ajustado;
- 3.4 Abordagem matricial;
- 3.4 Estimação pelo método da máxima verossimilhança;
- 3.5 Regressão Quantílica;
- 3.6 Testes de robustez;
- 3.7 Variável instrumental.

4 Técnicas adicionais na análise de regressão:

- 4.1 O uso de variáveis binárias (*dummies*):
 - 4.1.1 Aditivas;
 - 4.1.1 Multiplicativas.

5 Problemas da análise de regressão:

- 5.1 Multicolinearidade;
- 5.2 Heterocedasticidade;
- 5.3 Autocorrelação;
- 5.4 Outros problemas.

6 Sistemas de equações:

- 6.1 Variáveis endógenas, exógenas e pré-determinadas;
- 6.2 Modelos multiequacionais e equações simultâneas;
- 6.3 Equações estruturais e de forma reduzida;
- 6.4 O problema de identificação;
- 6.5 Mínimos Quadrados Indiretos e Mínimos Quadrados de Dois Estágios.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª Edição, 2011.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; GEORGE, J. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 3ª Edição, 2010.

HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão: Uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 1998.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências Complementares:

ALVES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (coordenadores). **Manual de Econometria**. Editora Atlas, SP, 2000.

HEISS, F. **Using R for introductory econometrics**. Duselndorf: Createspace Independent Publishing Platform, 356p., 2016.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 4ª Edição, 2006.

KMENTA, J. **Elementos de Econometria: Teoria Econométrica Básica**. Volumes I e II, Editora Atlas. São Paulo, 1990.

MATOS, O. C. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. São Paulo: Editora Atlas, SP, 2000



SALVATORE, D. **Estatística e econometria**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

SARTORIS, A. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ALVES, D. (editores). **Manual de econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 380 p., 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics: A modern approach**. (upper level economics titles). South-Western College Pub, 6 edition, 789p. 2015.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Econometria II		ECON-408
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Econometria I
60 (4)	60 (4)		

OBJETIVOS
Fornecer conteúdo empírico aos modelos econômicos e prover de estrutura e objetivo a análise econômica.

EMENTA
Noções de modelos de regressão: Regressão logística, painel de dados e séries temporais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Noções de Regressão logística:</p> <p>1.1 <i>Logit</i>;</p> <p>1.2 <i>Probit</i>;</p> <p>1.3 Razão de chances;</p> <p>1.4 Testes de robustez.</p> <p>2 Noções Regressão com dados em painel.</p> <p>2.1 Dados empilhados;</p> <p>2.2 Efeito fixo;</p> <p>2.3 Efeito aleatório (randômico);</p> <p>2.4 Teste de Hausman;</p> <p>2.5 Dinâmico;</p> <p>2.6 Testes de robustez.</p> <p>3 Noções de Séries temporais:</p> <p>3.1 Modelos autorregressivos e de defasagens distribuídas;</p> <p>3.2 Modelos ARCH e GARCH;</p> <p>3.2 Modelo ARIMA;</p> <p>3.3 Modelo SARIMA;</p> <p>3.4 Raiz unitária;</p> <p>3.5 Cointegração;</p> <p>3.6 VAR e VEC;</p> <p>3.7 SVAR e VEC com restrição;</p> <p>3.8 Testes de robustez.</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BUENO, R. L. S. **Econometria de séries temporais**. 2ª Edição, São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª Edição, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências Complementares:

ALVES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (coordenadores). **Manual de Econometria**. Editora Atlas, SP, 2000.

ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**. Wiley, 2014.

GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. Pearson, 2017.

HEISS, F. **Using R for introductory econometrics**. Duselndorf: Createspace Independent Publishing Platform, 356p, 2016.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; GEORGE, J. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 3ª Edição, 2010.

KMENTA, J. **Elementos de Econometria: Teoria Econométrica Básica**. Volumes I e II, Editora Atlas. São Paulo, 1990.

MATOS, O. C. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. São Paulo: Editora Atlas, SP, 2000.



MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. **Análise de séries temporais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA, 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsão**. Rio de Janeiro: Campus, 726 p., 2004.

SARTORIS, A. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2003.

VASCONCELOS, M. A. S.; ALVES, D. (editores). **Manual de econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 380 p., 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics: A modern approach**. (upper level economics titles). South-Western College Pub, 6 edition, 789p. 2015.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Matemática Financeira		ECON-501
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	1

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	0 (0)	

OBJETIVOS
Oportunizar aos alunos o conhecimento dos fundamentos teóricos e da aplicação do cálculo econômico e financeiros como requisito para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos em empreendimentos públicos e privados.

EMENTA
A Matemática Financeira e seu objeto; conceitos de capital e juro; modelos de capitalização simples e composta; inflação, índice de preços e correção monetária; Equivalências financeiras; rendas certas ou séries financeiras; sistemas de amortização de financiamentos; métodos de depreciação; avaliação de alternativas de investimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Conceitos Fundamentais</p> <p>1.1 Introdução</p> <p>1.2 Fluxo de Caixa</p> <p>1.3 Processo e regimes de capitalização</p> <p>1.4 Juros e Taxas</p> <p>1.5 Distinção entre capitalização composta e capitalização simples.</p> <p>2 Modelos de Capitalização Simples</p> <p>2.1 Abordagem geral</p> <p>2.2 Juros simples</p> <p>2.3 Homogeneização entre a taxa e o prazo de capitalização</p> <p>2.4 Montante ou capital acumulado</p> <p>2.5 Operações de descontos simples</p> <p>2.6 Recíproca Bancária</p> <p>3 Modelos de Capitalização Composta</p> <p>3.1 Montante ou capital acumulado</p> <p>3.1 Valor atual ou valor presente na capitalização composta</p> <p>3.3 Equivalência entre taxas e juros</p>

- 3.4 Taxa efetiva e taxa nominal
- 3.5 Operações de desconto composto

4 Inflação, Índice de Preços e Correção Monetária

- 4.1 Abordagem geral
- 4.2 Sistemática da correção monetária
- 4.3 Homogeneização de fluxos monetários utilizando índices de preços
- 4.4 Equivalências Financeiras

5 Rendas Certas ou Séries Financeiras

- 5.1 Introdução
- 5.2 Montante de rendas certas temporárias imediatas de termos constantes
- 5.3 Valor atual das rendas certas temporárias de tempos constantes
- 5.4 Fórmulas empíricas para determinação das taxas de juros
- 5.5 Resumo dos fatores financeiros
- 5.6 Rendas certas de termos variáveis

6 Sistema de amortização de Financiamento

- 6.1 Sistema de amortização constante (SAC)
- 6.2 Sistema francês de amortização e Tabela Price (SFA e TP)
- 6.3 Sistema americano de amortização (SAA)
- 6.4 Sistema de amortização variáveis (SAV)
- 6.5 Considerações finais dos sistemas de amortizações

7 Métodos de Depreciação

- 7.1 Método linear
- 7.2 Método da soma dos dígitos ou método de Cole
- 7.3 Método exponencial ou método da taxa fixa de depreciação
- 7.4 Método da produção ou método das horas trabalhadas
- 7.5 Método do declínio em dobro
- 7.6 Método do fundo de amortização
- 7.7 Método das anuidades
- 7.8 Comparação entre os métodos analisados

8 Avaliação de alternativas de investimento

- 8.1 Critério do valor atual ou Valor Presente Líquido (VPL)
- 8.2 Taxa Interna de Retorno (TIR)

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHNEN, O. L; BAUER, U. R. **Matemática Financeira aplicada e Análise de Investimentos**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Referências Complementares:



LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações e análise de investimentos**. 4ª Ed. Makron Books do Brasil Editora Ltda., 2007.

VERAS, L. L. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira: Edição Compacta**. São Paulo: Atlas, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia de Empresas		ECON-502
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	4

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	45 (3)	15 (1)	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Contabilidade Introdutória, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Fornecer aos alunos instrumentos analíticos que permita a realização de Análises Financeira e Econômica das empresas, tendo como objetivo a avaliação, planejamento e controle das atividades empresariais.

EMENTA
Aspectos gerais internos e externos da empresa, Noções das estruturas das demonstrações contábeis das empresas, Análise Tradicional das Demonstrações Contábeis, Análise Econômico Financeira das Demonstrações Contábeis, Análise de valor de mercado da empresa e indicadores de <i>Valuation</i> e Elaboração de relatório

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Aspectos gerais internos e externos da empresa</p> <p>1.1 Conceito, função econômica e social, natureza jurídica.</p> <p>1.2 Decisões financeiras e objetivos da empresa.</p> <p>1.3 Objetivos e critérios da análise de balanço</p> <p>1.4 Fontes de financiamento das atividades da empresa e custo do capital.</p> <p>2 Noções das estruturas das demonstrações contábeis das empresas</p> <p>2.1 Fontes de Dados para análise e relatórios obrigatórios</p> <p>2.2 Balanço patrimonial: Ativo circulante: disponibilidades, aplicações financeiras, valores a receber, estoques e despesas antecipadas. Ativo não circulante: Ativo realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizados e intangível. Passivo e patrimônio líquido.</p> <p>2.3 Demonstração de resultados do exercício: Estrutura da demonstração do resultado; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.</p> <p>3 Análise Tradicional das Demonstrações Contábeis</p> <p>3.1 Planejamento econômico-financeiro: conceitos, características, objetivos, requisitos e instrumentos.</p> <p>3.2 A análise das demonstrações contábeis: Análise horizontal, conceito e características</p> <p>3.3 A análise das demonstrações contábeis: Análise vertical, conceito e características</p>

- 3.4 Relação entre análises horizontal e vertical
- 3.5 Cálculo e análise do Grau de Alavancagem Operacional

4 Análise Econômico-Financeira das Demonstrações Contábeis

- 4.1 Análise de índices Econômico-Financeiros
- 4.2 Índices de Estrutura de Capital
 - 4.2.1 Participação de Capitais de Terceiros
 - 4.2.2 Composição do Endividamento
 - 4.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido
 - 4.2.4 Imobilização dos Recursos não Correntes
 - 4.2.5 Análise dos índices de estrutura de capital da empresa analisada comparado com o setor
- 4.3 Índices de Liquidez
 - 4.3.1 Liquidez Corrente
 - 4.3.2 Liquidez Imediata
 - 4.3.3 Liquidez Seca
 - 4.3.4 Liquidez Geral
 - 4.3.5 Análise dos índices de liquidez da empresa analisada comparado com o setor
- 4.4 Índices de Rentabilidade
 - 4.4.1 Giro do Ativo
 - 4.4.2 Margem Líquida
 - 4.4.3 Rentabilidade do Ativo
 - 4.4.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido
 - 4.4.5 Análise dos índices de rentabilidade da empresa analisada comparado com o setor
- 4.5 Índices de atividade
 - 4.5.1 Ciclo de Caixa e Ciclo Operacional
 - 4.5.2 Estratégias de gestão do ciclo de caixa
 - 4.5.3 Prazo médio de recebimento de vendas
 - 4.5.4 Prazo médio de pagamento de compras
 - 4.5.5 Prazo médio de renovação dos estoques

5 Análise de valor de mercado da empresa (Valuation)

- 5.1 Índices de valor de mercado, Desempenho econômico e valor
 - 5.1.1 Análítica do desempenho medido pelo *Return on Investment* (ROI)
 - 5.1.2 Análítica do desempenho medido pelo *Return on Assets* (ROA)
 - 5.1.3 Juros sobre o capital próprio e custo de oportunidade
 - 5.1.4 Valor econômico adicionado - *Economic Value Added* (EVA)
 - 5.1.5 Medida e análise do valor para o acionista
 - 5.1.6 Valor Econômico Futuro (VEF)
 - 5.1.7 Indicadores de solvência
- 5.2 Análise de ações e o valor criado ao acionista
 - 5.2.1 Valor patrimonial
 - 5.2.2 Lucro por ação (LPA)
 - 5.2.3 Preço/Lucro (P/L)
 - 5.2.4 Rendimento das ações – ganhos de capital e dividendos
 - 5.2.5 Valor criado aos acionistas de mercado

6 Elaboração de relatório

- 6.1 Análise de balanço trimestral e anual de empresa listadas na Bolsa de Valores.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período. A última avaliação será realizada a partir de um relatório analítico do balanço de alguma empresa listadas na Bolsa de Valores ou de alguma empresa local que disponibilize relatórios contábeis.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Complementares:



ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Harbra, 2004.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2001.
IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, A. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Elaboração e Análise de Projetos		ECON-503
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	5

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	45 (3)	15 (1)	

OBJETIVOS
Proporcionar aos discentes os conhecimentos básicos sobre os procedimentos técnicos para a elaboração e avaliação de projetos, levando-se em conta aspectos econômicos, sociais e ambientais em cada segmento de negócios.

EMENTA
Estudo do mercado e de sua estrutura, engenharia, tamanho e localização de projetos, orçamento de receitas e custos; avaliação e critérios de análise de projetos; financiamento do projeto; análise de investimento em situação de risco e incerteza e elaboração de um projeto

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Definição e tipos de projetos</p> <p>1.2 A estrutura e as etapas de um projeto</p> <p>1.3 Noções sobre empreendedorismo</p> <p>1.4 Elementos da matemática financeira aplicada a projetos</p> <p>2 O ESTUDO DO MERCADO E DE SUA ESTRUTURA</p> <p>2.1 Definição e finalidade do estudo</p> <p>2.2 As etapas de um estudo de mercado</p> <p>2.3 Análise da demanda</p> <p>2.4 Métodos de projeção da demanda</p> <p>2.5 Análise da concorrência, estrutura de mercado e vantagens competitivas</p> <p>2.6 Considerações sobre os impactos no mercado caso haja a implementação do projeto</p> <p>3 ENGENHARIA, TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DE PROJETOS</p> <p>3.1 Aspectos básicos da engenharia de projetos</p> <p>3.2 Aspectos determinantes do tamanho do projeto</p> <p>3.3 Escolha do tamanho ótimo em termos de projeto</p> <p>3.3 As forças locacionais: custo de transferências, disponibilidade e custo dos insumos.</p> <p>3.4 O método dos orçamentos comparados</p> <p>3.5 Outros fatores relacionados à localização e o impacto ambiental.</p>

5 O ORÇAMENTO DE RECEITAS E CUSTOS

- 5.1 Os custos de produção e sua classificação
- 5.2 A programação da produção e a estimativa das receitas
- 5.3 Projeção de resultados e do fluxo de caixa
- 5.4 O nivelamento econômico e análise de sensibilidade

6 AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE PROJETOS

- 6.1 Considerações gerais sobre avaliação
- 6.2 Convenções e hipóteses adotadas
- 6.3 Critérios quantitativos de análise
- 6.4 Comparação dos critérios de análise propostos
- 6.5 A avaliação sob o critério privado e social de projeto

7 FINANCIAMENTO DO PROJETO

- 7.1 Fontes de recursos para financiamento
- 7.2 Capital próprio "versus" crédito de financiamento
- 7.3 Tabela de fontes e usos de recursos
- 7.4 Custo efetivo de empréstimo e a seleção entre opções de financiamento

8 ANÁLISE DE INVESTIMENTO EM SITUAÇÃO DE RISCO E INCERTEZA

- 8.1 A Natureza dos riscos e incertezas
- 8.2 Medidas preliminares para diminuição do risco dos projetos
- 8.3 Métodos quantitativos para avaliação de risco
- 8.4 Análise de sensibilidade

9 ELABORAÇÃO DE UM PROJETO

- 9.1 Elaboração de um projeto típico.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período. A última avaliação será realizada a partir da elaboração e apresentação de um projeto de investimento.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1991.

CLEMENTE, A. **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo, Atlas, 2008.

NELSON, C. F. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2016.

WOILER, S. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2008.



Referências Complementares:

CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: benefícios e custos sociais, valor dos recursos naturais, impacto ambiental, externalidades**. São Paulo: Atlas, 2014.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

KASSAI, S. **Retorno sobre o investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Mercado Financeiro		ECON-504
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	45 (3)	15 (1)	

OBJETIVOS
Apresentar as características gerais da estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN), bem como as características gerais dos ativos financeiros negociados no País, enfatizando: risco, rentabilidade, custo, prazo e tributação. Abordando ainda, metodologias e estratégias de investimento, alternativas para a aplicação de recursos e fontes de financiamento para empresas.

EMENTA
A intermediação financeira e a atividade econômica. Sistema financeiro brasileiro. Mercados financeiros. Parâmetros de avaliação. Produtos Financeiros. Mercados de renda fixa e de ações. Análise de risco. Derivativos. Investidores institucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Mercado financeiro: Intermediação financeira e Políticas econômicas. 2. Sistema financeiro nacional: estrutura do sistema financeiro nacional. 3. Mercados financeiros: monetário e crédito. 4. Mercado financeiro: capitais e cambial. 5. Mercado de capitais e as empresas. 6. Bolsa de valores: Mercado a vista, termo, opções e futuro. 7. Produtos financeiros. 8. Mercado de renda fixa. 9. Mercado primário de ações. 10. Mercado secundário de ações. 11. Avaliação fundamentalista de ações. 12. Noções de análise técnica de ações. 13. Derivativos – Mercado Futuro. 14. Derivativos – Mercado de opções e Swaps. 15. Investidores institucionais e fundos de investimentos. 16. Riscos, retornos e mercado. 17. Seleção de carteira e Teoria de Markowitz. 18. Criptomoedas.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 14 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

BODIE, Z; KANE, A.; MARCUS, J. A. **Investimentos**. 10ªed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.



FORTUNA, E. **Mercado financeiro**. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Referências Complementares:

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. Atlas, 2012.

HULL, J. **Introdução aos mercados futuros e de opções**. São Paulo: Cultura. 2. ed., 1998.

ROSS, S., WESTERFIELD, R. e JORDAN, B. **Administração Financeira**. 8ª edição. McGraw-Hill, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Introdução à Administração		ECON-509
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Proporcionar aos iniciantes uma visão preliminar, porém global, da administração, familiarizando-os com os conceitos e teorias básicas, assim como sua aplicabilidade prática no ambiente organizacional.

EMENTA
Noções preliminares sobre administrador e organizações, bem como o conceito atual de administração e processo administrativo. Conceitos e características das principais funções da administração. Tópicos emergentes na administração com foco na globalização e re-engenharia/re-administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. ORGANIZAÇÕES E ADMINISTRADORES.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e Características das Organizações. - O que os administradores fazem. - Sucesso organizacional e o administrador. - Tipos de administradores. - Habilidades e o aprendizado do administrador. - O ambiente externo das organizações e o administrador. - Responsabilidade organizacional e ética administrativa. <p>2. ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito atual de administração e o Processo Administrativo. - Administração é uma ciência ou uma arte? É uma profissão? <p>3. PLANEJAMENTO.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos. - Planejamento estratégico. - Planejamento tático. - Problemas e decisões. <p>4. ORGANIZAÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e o Processo Organizacional. - Organogramas e Fluxogramas. - Divisão do trabalho. - Estruturação do trabalho (departamentalização). - Coordenação. - Alcance administrativo. - Poder e autoridade.

- Delegação.
 - Descentralização.
- 5. LIDERANÇA/DIREÇÃO.**
- Motivação, desempenho e satisfação.
 - Natureza e estilos.
 - Processo de comunicação pessoal e organizacional.
- 6. CONTROLE.**
- Conceitos.
 - Necessidade de controle.
 - Tipos de controle.
 - Processo de controle.
 - Fatores que afetam a eficácia do controle
- 7. TÓPICOS EMERGENTES NA ADMINISTRAÇÃO.**
- Globalização.
 - Re-engenharia/re-administração.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Bibliografia básica:

- CHIAVENATO, I. “**Administração nos novos tempos**”. Manole, Barueri, São Paulo, 2014.
- _____. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- _____. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier.
- MAXIMINIANO, A. C. A. “**Introdução à Administração**”. Atlas, São Paulo, 2011.
- MEGGINSON, MOSLEY & PIETRI. “**Administração: conceitos e aplicações**”. Harbra, São Paulo.
- ROBBINS, Stephen P. “**O Processo Administrativo: interpretando teoria e prática**”. Prentice-Hall do Brasil, Rio de Janeiro.
- STONER, J. A. F/FREEMAN, R. E. “**Administração**”. Prentice-hall do Brasil, Rio de Janeiro. (aquisição pelo aluno recomendada), 1985.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, L. C. G. **Teoria Geral da Administração: aplicações e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas.
- BATEMAN, T.; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas.
- DRUCKER, P. F. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira.
- GASPAR & PIRES. “**Elementos de Administração: uma abordagem brasileira**”. Forense, Rio de Janeiro, 1988.
- HAMPTON, D. R. “**Administração Contemporânea**”. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 2012.
- KOONTZ/O’DONNELL/WEIHRICH. “**Administração; fundamentos da teoria e da ciência**”. Vol. 1, 2 e 3. Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios; McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1986.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- MEGGINSON, MOSLEY & PIETRI. “**Administração: conceitos e aplicações**”. Harbra, São Paulo, 1986

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Contabilidade Introdutória		ECON-510
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

OBJETIVOS
Fornecer noções básicas de contabilidade para que os acadêmicos possam compreender e aprender as noções e conceitos fundamentais, de forma a poder utilizá-los em sua atividade profissional.

EMENTA
Princípios, Regras e Normas da Ciência Contábil; A História da Contabilidade, conceito e definição; O Patrimônio (objeto de estudo); Sociedades (campo de atuação); Contas; Elenco das Contas; Plano de Contas; Atos e Fatos Contábeis; Mecanismos de Débito e Crédito; Regime de Caixa e de Competência; Partidas, Escrituração; Balancete; Demonstração do Resultado do exercício (apuração de lucro ou prejuízo).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.</p> <p>1.1. A Evolução Histórica e as Escolas de Contabilidade;</p> <p>2. ESTUDO DAS LEIS, PRINCÍPIOS, REGRAS E NORMAS DA CIÊNCIA CONTÁBIL.</p> <p>2.1. Conceito.</p> <p>2.2. Objeto.</p> <p>2.3. Finalidade da Contabilidade.</p> <p>2.4. Campo de atuação.</p> <p>2.5. Funções;</p> <p>2.6. Técnicas contábeis</p> <p>3. O PATRIMÔNIO.</p> <p>3.1. Conceito;</p> <p>3.2. Elementos patrimoniais;</p> <p>3.3. Situação líquida patrimonial;</p> <p>3.4. Os aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio.</p>

4. SOCIEDADES

- 4.1. Tipos e conceitos;
- 4.2. Principais características.

5. CONTAS.

- 5.1. Conceito;
- 5.2. Classificação;
- 5.3. Planificação das contas, estrutura, finalidade e codificação.

6. ATOS E FATOS CONTÁBEIS.

- 6.1. Conceitos e tipos.

7. MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO.**8. REGIME DE CAIXA E DE COMPETÊNCIA.****10. ESCRITURAÇÃO.**

- 10.1. Conceito.
- 10.2. Classificação.
- 10.2. Partidas-Métodos de escrituração
- 10.3. Livros de Escrituração;
- 10.4. Quadro auxiliar da escrituração;
- 10.5. Escrituração dos atos e fatos contábeis;
- 10.6. Erros de escrituração

11. BALANCETE.

- 11.1. Conceito.
- 11.3. Razonete e apuração dos saldos das contas;
- 11.2. Elaboração.

12. DRE – AS VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

- 12.1. As receitas e as despesas operacionais;
- 12.2. As receitas e as despesas não operacionais;
- 12.3. Encerramento das contas de receitas e despesas;
- 12.4. A apuração do resultado.

13. BALANÇO PATRIMONIAL.

- 13.1. Conceito (Lei nº 6.404/76).
- 13.2. Estrutura do Balanço Patrimonial
- 13.3. Conceito das contas do ativo circulante e Passivo Circulante;
- 13.4. Ativo realizável a longo prazo e exigível a longo prazo;
- 13.5. Ativo permanente e patrimônio líquido;

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Bibliografia básica:**

- CREPALDI, S. A. **Curso básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2018.
- GOUVEIA, N. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. São Paulo, Editora Atlas, (Livro texto e Livro de Exercício-revisados pelo professor Eliseu Martins), 2019.
- MARION, J. C. **Contabilidade Básica**, São Paulo, Editora Atlas, 2018.
- NEVES, S. D. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Editora Atlas, 2017.
- RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Fácil Básica**, São Paulo, Editora Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar:

- ENERSTO, G., EQUIPE DE PROFESSORES DA FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**, São Paulo, Editora Atlas, 2018.
- FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. Atlas. São Paulo, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARION, J. C. **O ensino da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
PADOVEZE, C. L. **Introdução à Contabilidade - com Abordagem para Não-Contadores**. 1. ed., São Paulo, Pioneira Thonson Learning, 2006.
PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo, Editora Atlas, 2016.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Internacional I		ECON-601
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Microeconomia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Analisar as causas e consequências do comércio internacional. Investigar por que as nações negociam, o que elas negociam e quem ganha (ou não) nesse comércio. Analisar os motivos pelos quais países ou organizações restringem ou regulam o comércio internacional e estudar os efeitos de tais políticas no bem-estar econômico. Investigar os efeitos do comércio internacional sobre o crescimento econômico e a desigualdade. O curso irá utilizar a modelagem econômica formal para ajudar os alunos a entender a moderna economia internacional.

EMENTA
Introdução aos conceitos básicos de economia internacional; O modelo de Ricardo e as vantagens comparativas; Equalização dos preços dos fatores de produção e o comércio internacional; Quem ganha e quem perde com o comércio? O padrão comercial e o bem-estar dos países; Imperfeições do Mercado e Comércio; Movimentos internacionais dos fatores produtivos; Barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio; Intervenção do governo no comércio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução.</p> <p>1.1. Principais questões no comércio internacional.</p> <p>1.2. História e estado atual dos fluxos comerciais mundiais.</p> <p>1.3. Balança comercial.</p> <p>1.4. História do desenvolvimento da teoria do comércio.</p> <p>2. O modelo de Ricardo e as vantagens comparativas.</p> <p>2.1. O modelo de comércio ricardiano.</p> <p>2.2. Evidência empírica e resultados de políticas.</p> <p>3. Equalização dos preços dos fatores de produção e o comércio internacional.</p> <p>3.1. Modelo de comércio Hecksher-Ohlin.</p> <p>3.2. Modelo Hecksher-Ohlin-Samuelson.</p> <p>3.3. Efeitos Stolper-Samuelson.</p> <p>3.4. Efeitos Rybczynski.</p>

4. Quem ganha e quem perde com o comércio?

- 4.1. O modelo de comércio de “fatores específicos”.
- 4.2. Aspecto de redistribuição da política comercial.
- 4.3. Experiência internacional.

5. O padrão comercial e o bem-estar dos países.

- 5.1. Comparações de bem-estar entre países.
- 5.2. Comparações de bem-estar dentro dos países.

6. Imperfeições do Mercado e Comércio.

- 6.1. Concorrência imperfeita.
- 6.2. Externalidades e protecionismo

7. Movimentos internacionais dos fatores produtivos.

- 7.1. Mobilidade internacional do trabalho.
- 7.2. Fluxos internacional de capitais.
- 7.3. Empresas multinacionais e investimento direto estrangeiro.

8. Barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio.

- 8.1. Tarifas e cotas.
- 8.2. Proteção e concorrência imperfeita.

9. Intervenção do governo no comércio.

- 9.1. Resultados no bem-estar social.
- 9.2. Distribuição de renda.
- 9.3. Tarifa Ótima.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

APPLEYARD, D. R.; FIELD JR., A. J.; COBB, S. L. **Economia Internacional**. Editora AMGH. 2010.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, J. **Economia internacional**. 10ª ed. Pearson Education DO Brasil, 2015.

Referências Complementares:



CAVES, R. E.; JEFFREY, F.; JONES, R. W. **Economia internacional: comércio e transações globais**. Saraiva, 2001.

FEENSTRA, R. C. **Advanced international trade: theory and evidence**. Princeton University Press, 2003.

MARKUSEN, M.; KAEMPFER, M. **International trade:** theory and evidence. McGrawHill, 1995.

NEVES, R. B.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional:** teoria e experiência brasileira. Elsevier, 2004.

SALVATORE, D. **Economia internacional.** LTC, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia do Setor Público		ECON-602
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Macroeconomia I e Microeconomia III, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Entender a tomada de decisão do Governo e sua intervenção na economia sob os fundamentos econômicos. Compreender as decisões ótimas que o governo deveria tomar através de políticas públicas para maximizar o bem-estar das pessoas, identificando como cada política influencia os incentivos dos agentes econômicos e como as escolhas individuais podem ser expressas pela noção apropriada de equilíbrio.

EMENTA
Estrutura do setor público; Orçamento público; Federalismo fiscal; Externalidades, Bens públicos, Assimetria de informação e intervenção do Governo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Estrutura do setor público.</p> <p>1.1 As esferas de Governo.</p> <p>1.2 Contas do setor público.</p> <p>1.3 O papel do Governo na Economia.</p> <p>2. Orçamento público.</p> <p>2.1 Base institucional das receitas e despesas públicas.</p> <p>2.2 A execução orçamentária.</p> <p>2.3 Avaliação da execução orçamentária.</p> <p>2.4 Fundamentos do Orçamento Público.</p> <p>3. Federalismo fiscal.</p> <p>4. Externalidades.</p> <p>4.1 Definições e alocações ótimas com externalidade.</p> <p>4.2 Implementando o ótimo (internalização, teorema de Coase, licenças e tributos Pigouvianos).</p> <p>5. Bens públicos.</p> <p>5.1 Não-exclusão, não rivalidade e definições de bens: privados, de clube, propriedade comum e público puros.</p> <p>5.2 Provisão ótima com bens públicos.</p> <p>6. Assimetria de informação e intervenção do Governo.</p>

- 6.1 Seguros compulsórios.
6.2 Sinalização por meio da educação.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ARVATE, P.; BIDERMAN, C. **Economia do Setor Público no Brasil**. São Paulo: Campus, 2005.

BACHA, E.L.; BOLLE, M. L. **Novos dilemas da política econômica**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, F. ALÉM, A. C. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Campus, 2011.

Referências Complementares:

ATKINSON; STIGLITZ. **Lectures on Public Economics**. New York: McGraw Hill, 1980.

CORNES, R.; SANDLER, T. **The Theory of Externalities, Public Goods and Club Goods**. Cambridge University Press, 1996.



MATIAS-PEREIRA, J. **Finanças Públicas: a política orçamentária do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, M.; BIASOTO JR, G. **Política fiscal e desenvolvimento no Brasil**. Campinas, SP, Ed. Unicamp, 2006.

REZENDE, F. **Finanças Públicas** - 2a. Ed. Atlas, 2001.

RIANI, F. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**. Atlas: São Paulo, 1997.

VARIAN, H. **Microeconomia: Uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2012.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Industrial		ECON-603
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Microeconomia I e Microeconomia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar a dinâmica dos mercados das economias capitalistas, com ênfase para o campo da concorrência industrial, principalmente com estudos relativos à teoria das estruturas oligopolistas: Interação estratégica; Grande Empresa Contemporânea, Estratégias Empresariais e Políticas e Regulação dos Mercados.

EMENTA
Características e os comportamentos típicos das firmas capitalistas. Firms e mercados em um contexto dinâmico. Estruturas industriais: mercados oligopolistas. Inovação e concorrência neoschumpeteriana. Geração e difusão de inovações, conceitos de busca e seleção. Estratégias de crescimento da firma: diversificação e internacionalização. Intervenção governamental: Política industrial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Abordagem tradicional 1.2 Abordagem alternativa 2. ESTRUTURA DE MERCADO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Concentração de mercado 2.2 Diferenciação de produtos 2.3 Barreiras a entrada e economias de escala 3. INTERAÇÃO OLIGOPOLISTA <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Ações coordenadas entre empresas 3.2 Teoria dos custos de transação 3.3 Organização das grandes corporações 3.4 Redes de empresas 4. ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO DA FIRMA <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O crescimento da firma 4.2 Diversificação produtiva 4.3 Internacionalização do capital

- 4.4 Tecnologia
- 4.4 Financiamento

5. POLÍTICA INDUSTRIAIS E REGULAÇÃO

- 5.1 Política ambiental
- 5.2 Política industrial
- 5.3 Regulação econômica
- 5.4 Defesa da concorrência

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

GUIMARÃES, E. A. **Acumulação e Crescimento da Firma**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PORTER, M. E. **Estratégias competitivas: Técnicas para análise da indústria e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Referências Complementares:


CABRAL, L. **Economia industrial**. Lisboa, POR: McGraw-Hill, 1994.

KON, A. **Economia Industrial: Teoria e estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MORRIS, D. **Industrial Economics: Theory and Evidence**. Harper Collins, 1994. POSSAS M. L. **Estruturas de Mercado em Oligopólio**. São Paulo, Hucitec, 1985.

SCHERER, F. M. e ROSS, D. **Industrial Market Structure and Economic Performance**. Boston, Houghton Mifflin, Third Edition, 1990

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. Editora Prentice-Hall, São Paulo, 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Monetária		ECON-604
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Macroeconomia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Examinar diferentes teorias monetárias, considerando uma série de modelos que perpassam desde a perspectiva keynesiana até os atuais modelos novo-clássicos. Apresentar aos estudantes os modelos dinâmicos de equilíbrio geral com moeda: modelos de ciclos reais de negócios e modelos novo-keynesianos. Demonstrar como essas teorias podem ajudar nas discussões dos principais problemas relacionados às políticas monetárias e financeiras do Brasil e da América Latina.

EMENTA
A natureza da moeda; Demanda por moeda; Oferta monetária; Política monetária em diferentes concepções teóricas; Teorias da inflação; Sistema monetário e financeiro nacional; Experiência de política monetária e financeira no Brasil e na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. A natureza da moeda.</p> <p>1.1. Origens da Moeda.</p> <p>1.2. Funções e características da Moeda.</p> <p>2. Demanda por moeda.</p> <p>2.1. Teoria quantitativa da moeda.</p> <p>2.2. Demanda por moeda em Keynes.</p> <p>2.3. Demanda por moeda para os monetaristas.</p> <p>2.4. Determinantes microeconômicos da demanda por moeda.</p> <p>2.5. Introduzindo moeda em um ambiente de equilíbrio geral.</p> <p>2.6. A moeda no modelo de ciclo reais de negócios.</p> <p>2.7. A moeda no modelo novo-keynesiano.</p> <p>3. Oferta monetária</p> <p>3.1. Meios de pagamento e agregados monetários.</p> <p>3.2. Intermediários financeiros, bancos comerciais e criação de dinheiro.</p> <p>3.3. Banco Central: Base monetária e controle da oferta monetária.</p> <p>4. Política monetária.</p> <p>4.1. Política monetária nos modelos keynesianos.</p> <p>4.2. Política monetária no modelo monetarista.</p>

4.3. Política monetária no modelo de ciclos reais de negócios.

4.4. Política monetária no modelo novo-keynesianos.

5. Inflação.

5.1. Evidência empírica para curvas de Phillips.

5.2. Os efeitos no bem-estar social causados pela inflação e pela política monetária.

5.3. Neutralidade e superneutralidade da moeda.

5.4. Senhoriação e imposto sobre a inflação.

6. Sistema monetário e financeiro.

6.1. Padrões monetários.

6.2. Composição do sistema monetário.

6.3. Composição do sistema financeiro.

6.4. Mercado, ativos e instrumentos financeiros.

6.5. Determinação das taxas de juros.

6.6. Inovações financeiras.

6.7. Regulamentações do mercado financeiro.

7. Experiências de políticas monetárias e financeiras.

7.1. Crises cambiais e programas do FMI.

7.2. Planos de estabilização monetária no Brasil.

7.3. Programas de saneamento do sistema financeiro.

7.4. Programas de metas de inflação.

7.5. Controvérsias sobre política monetária na América Latina.

7.6. Outras experiências internacionais.

8. A moeda na era digital: O Bitcoin e outras criptomoedas.

8.1. O que é e como funciona o Bitcoin.

8.2. Benefícios e desafios das moedas digitais.

8.3. A regulação e a legislação por trás do Bitcoin.

8.4. O que possibilitou a criação do Bitcoin.

8.5. Como a teoria econômica pode ser aplicada ao Bitcoin.

8.6. A importância da liberdade monetária para uma sociedade próspera.

8.7. Outras criptomoedas.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política.** Editora Campus, 2015.

FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. In: CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os clássicos da economia.** Editora Ática, 1997.

MISHKIN, F. S. **Moedas, bancos e mercados financeiros.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora S.A. 2000.

ULRICH, F. **Bitcoin a Moeda na Era Digital**. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

Referências Complementares:

FRANCO, G. H. B. **A moeda e a lei: uma história monetária brasileira (1933-2013)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. In: CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os clássicos da economia**. Editora Ática, 1997.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2009.


LAVOIE, M.; SECCARECCIA, M. (Ed.). **Central banking in the modern world: alternative perspectives**. Cheltenham: Edward Elgar, 2004.

MODENESI, A. M. **Regimes monetários: teoria e a experiência do real**. Editora Manole, 2005.

SENNA, J. J. **Política Monetária: ideias, experiências e evolução**. Editora FGV, 2010.

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

SNOWDON, B.; VANE, H. R. **Modern macroeconomics: its origins, development and current state**. Cheltenham: Edward Elgar, 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Regional		ECON-701
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>Compreender, a partir do instrumental histórico, teórico e metodológico fornecido, o papel do espaço geográfico e da região nos processos de desenvolvimento econômico. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as ideias dos autores e das escolas da ciência regional, bem como reconhecer a relevância desses aspectos no pensamento econômico contemporâneo; • Construir um pensamento reflexivo, crítico e comparativo das escolas apresentadas; • Entender a questão regional no Brasil, no Norte e no estado de Roraima, discutindo as políticas de desenvolvimento regional institucionalizadas.

EMENTA
<p>Introdução à natureza da economia regional. Aportes teóricos clássicos do desenvolvimento econômico regional. Outros aportes teóricos do desenvolvimento econômico regional. A questão regional e as políticas de desenvolvimento regional.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução à natureza da economia regional</p> <p>1.1 Objeto de estudo da economia regional</p> <p>1.2 Economia, espaço e região</p> <p>1.3 Evolução da análise econômica regional</p> <p>2 Aportes teóricos clássicos do desenvolvimento econômico regional</p> <p>2.1 Teoria da localização Industrial – Von Thunen</p> <p>2.2 Teoria dos Lugares Centrais – Christaller</p> <p>2.3 Teoria dos Custos Mínimos – Weber</p> <p>2.4 Teoria sobre o Sistema de Cidades – Losch</p> <p>2.5 O Modelo de Insumo-Transporte – Isard</p> <p>3 Outros aportes teóricos do desenvolvimento econômico regional</p> <p>3.1 Teoria dos Polos de Crescimento – Perroux</p> <p>3.2 Teoria da Causação Circular Cumulativa – Myrdal</p> <p>3.3 Crescimento desequilibrado – Hirschman</p> <p>3.4 Teoria da Base Econômica de Exportação</p> <p>3.5 Desenvolvimento local/territorial</p> <p>3.6 Nova Geografia Econômica</p>

3.7 Economia urbana

4 A questão regional e as políticas de desenvolvimento regional

- 4.1 A questão regional no Brasil
- 4.2 A questão regional no Norte
- 4.3 A questão regional em Roraima
- 4.4 Políticas de desenvolvimento regional

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

HADDAD, P.R. et al. **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. BNB: Fortaleza, 1989.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. (Coords.). **Compêndio de Economia Regional: teoria, temáticas e políticas**. Vol. I. Cascais (Portugal): Princípia Editora, 2009.

COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. (Coords.). **Compêndio de Economia Regional: métodos e técnicas de análise regional**. Vol. II. Cascais (Portugal): Princípia Editora, 2011

Referências Complementares:

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contra Ponto - Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2010.

ARAÚJO, T.B. **Por uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Revista Econ. do Nordeste, BNB, Fortaleza, 4-6/1999.

BENKO, G. **A Ciência Regional**. Portugal: Oeiras, 1999.

BRANDÃO, C. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2007.



CANO, W. **Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980**. IE/UNICAMP, n.193, Julho de 2011.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

PACHECO, C.A. **Fragmentação da Nação**. Campinas, IE/UNICAMP, 1998.

PINHO, D. B.; WANDERLEY, L. A. Economia regional e conceitos de espaço e região. In: BOUZID, Izerrougene (Org.). **Atualidades socioeconômicas**. Salvador: UFBA/FCE/CME, V. 5, 2006.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Liv. Morais, 1967.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Rural		ECON-702
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<p>Compreender, a partir de um instrumental histórico, teórico e metodológico, os principais fundamentos e aplicações inerentes à economia agrícola, procurando enfatizar as transformações ocorridas no meio rural brasileiro e sua relação com a temática dos sistemas agroindustriais e do desenvolvimento rural. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o progresso técnico e a penetração do capital financeiro na agricultura brasileira, discutindo seus resultados e efeitos; • Identificar, analisar e estabelecer diferenças acerca do funcionamento das economias e dos mercados agrícolas; • Aprender as principais características das políticas agrícolas, lançando luz sobre os limites e as possibilidades dessas ações no desenvolvimento rural da Amazônia e do estado de Roraima.

EMENTA
Paradigmas históricos e teóricos do rural brasileiro. Fundamentos econômicos da agropecuária. Sistemas agroindustriais. Mercados agrícolas. Políticas agrícolas e desenvolvimento rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Paradigmas históricos e teóricos do rural brasileiro</p> <p>1.1 Dos complexos rurais à constituição dos complexos agroindustriais</p> <p>1.2 Capital financeiro na agricultura</p> <p>1.3 Referencial teórico e analítico sobre a agropecuária brasileira</p> <p>1.4 A questão agrária</p> <p>1.5 Agricultura Familiar e Agronegócio</p> <p>2 Fundamentos econômicos da agropecuária</p> <p>2.1 Demanda por alimentos</p> <p>2.2 Consumo de alimentos</p> <p>2.3 Produção de alimentos</p> <p>3 Sistemas agroindustriais</p> <p>3.1 Conceitos e a sua evolução</p> <p>3.2 Visões sistêmicas dos sistemas agroindustriais</p> <p>3.3 Análise do sistema agroindustrial</p> <p>3.4 Governança dos sistemas agroindustriais</p>

4 Mercados agrícolas

- 4.1 Análise de mercados agrícolas
- 4.2 Fundamentos e mecanismos de comercialização agrícola
- 4.3 Análise de preços agropecuários

5 Políticas agrícolas e desenvolvimento rural

- 5.1 Especificidades da agricultura e intervenção do Estado
- 5.2 Regulação estatal e seus instrumentos
- 5.3 Principais instrumentos da política agrícola brasileira
- 5.4 Os novos instrumentos da política agrícola brasileira
- 5.5 Políticas agrícolas e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia e em Roraima

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

- BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. v. 1 e v. 2. São Paulo: Atlas, 2009
- FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2007.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.


Referências Complementares:

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas: HUCITEC/AMPOCS/EDITORA DA UNICAMP, 1992.
- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- AGUIAR, R.C. **Abrindo o pacote tecnológico**. São Paulo: Polis/CNPq, 1986.
- ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. 2ª e 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DELGADO, G. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil**. São Paulo: ICONE/UNICAMP, 1985.
- FAVARETTO, A. **Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão**. São Paulo: Editora Iglu, 2007.
- RAMOS, P. (Org.) **Dimensões do agronegócio brasileiro: política, instituições e perspectivas**. Brasília-DF: MDA, 2007.

SILVA, J. G. A Globalização da Agricultura. In: Silveira, M. A. & Vilela, S.L. de O. **Globalização e Sustentabilidade da Agricultura**. Jaguariúna-SP: Embrapa, 1998.

_____. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. Col. Teses e Pesquisas. São Paulo: HUCITEC, 1981.

_____. **Tecnologia & agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Desenvolvimento Econômico		ECON-703
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Macroeconomia I e História do Pensamento Econômico II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Refletir e discutir, a partir de um instrumental histórico, teórico e metodológico, os principais aspectos inerentes ao desenvolvimento econômico, procurando enfatizar os limites e as possibilidades das economias em desenvolvimento e subdesenvolvidas de detonarem a centelha do desenvolvimento.

EMENTA
Introdução ao estudo do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico sob a perspectiva da economia clássica. Abordagens alternativas do desenvolvimento econômico. A visão cepalina do desenvolvimento econômico. A visão contemporânea do desenvolvimento econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução ao estudo do desenvolvimento econômico</p> <p>1.1 Conceitos e dimensões do desenvolvimento econômico</p> <p>1.2 Perspectiva histórica do desenvolvimento econômico</p> <p>1.3 Indicadores e medidas de desenvolvimento econômico</p> <p>2 Desenvolvimento sob a perspectiva da economia clássica</p> <p>2.1 Desenvolvimento segundo Adam Smith</p> <p>2.2 Desenvolvimento segundo David Ricardo</p> <p>2.3 Desenvolvimento segundo Malthus</p> <p>2.4 Desenvolvimento segundo Marx</p> <p>2.5 Desenvolvimento segundo List</p> <p>3 Abordagens alternativas do desenvolvimento econômico</p> <p>3.1 A abordagem keynesiana e os modelos de inspiração keynesiana</p> <p>3.2 Kalecki e o financiamento do desenvolvimento</p> <p>3.3 Desenvolvimento na visão Schumpeteriana</p> <p>3.4 As etapas do desenvolvimento econômico de Rostow</p> <p>3.5 Crescimento equilibrado (big push)</p> <p>4 A visão cepalina do desenvolvimento econômico</p> <p>4.1 Modelo de substituição de importações</p> <p>4.2 Pensamento econômico da Cepal</p> <p>4.3 Desenvolvimento e subdesenvolvimento segundo Celso Furtado</p>

4.4 Crítica ao paradigma cepalino

5 A visão contemporânea do desenvolvimento econômico

5.1 Desenvolvimento como liberdade

5.2 Perspectiva institucional do desenvolvimento econômico

5.3 Desenvolvimento econômico sustentável

5.4 Neodesenvolvimentismo

5.5 Indicadores de desigualdade, pobreza, desenvolvimento e oportunidade humana

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CHANG, H. J. **Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

FURTADO, C. **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto/Centro Celso Furtado, 2010.

_____. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto/Centro Celso Furtado, 2009.

_____. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

SOUZA, N. J. de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2012.

Referências Complementares:

JONES, C. I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIST, G. F. **Sistema nacional de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.


SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VELOSO, F. et al. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

WORLD BANK. **Do our Children have a chance? The 2010 Human Opportunity Report for Latin America and the Caribbean**. Washington D.C.: 2010.

_____. **Measuring Inequality of Opportunities in Latin America and the Caribbean.** Washington D.C.: 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Métodos Computacionais Aplicados à Economia		ECON-801
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	1

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60 (4)		60 (4)	

OBJETIVOS
Aplicar <i>softwares</i> de editor de texto, de apresentação de slides e planilhas eletrônicas na resolução de problemas do discente em economia.

EMENTA
Introdução à programação em computadores voltada para aplicações em economia, estatística e finanças. Excel Básico: Introdução; Fórmulas Matemáticas; Fórmulas de Texto e Data; Formatação Condicional; Criando Gráficos. Excel Avançado: Dicas de Funções e Fórmulas; Função SE e suas variações; Funções de Referências; Funções Estatísticas; Trabalhando com Horas; Funções de Texto; Funções de Informação; Criando Tabelas Dinâmicas Profissionais; Macros; Gráficos e Dashboards; Gráficos e Dashboards com Power View. PowerPoint Básico. Word Básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
PARTE I: Excel Básico
1 Introdução
1.1 Fundamentos do Excel;
1.2 Principais Recursos;
1.3 Formatação de células;
1.4 Formatação de textos;
1.5 Backup automático;
1.6 Formatando uma planilha;
1.7 Autopreenchimento;
1.8 Preenchimento Relâmpago;
1.9 Impressão no Excel;
1.10 Formatando dados como Tabela;
1.11 Colar Valores;
1.12 Pincel de Formatação;
1.13 Congelar Painéis;
1.14 Texto para Colunas;
1.15 Importação de dados em diversos formatos.

2 Fórmulas Matemáticas

2.1 Funções: “Soma”; “Subtração”; “Multiplicação”; “Divisão”; “Ordem de Cálculo”; “Média, Máximo e Mínimo”; “Porcentagem”; “Referência de Células (Relativas e Absolutas)”; “SOMASE” e “SOMASES”; “CONT.SE”.

3 Fórmulas de Texto e Data

3.1 Funções: “CONCATENAR”; “Direita, Esquerda, Ext.texto”; “Localizar/Substituir”; “Maiúscula & Minúscula”; “REPT”; “Hoje e Agora”; “Data, Dia, Mês e Ano”; “DATAM”; “SE”.

4 Formatação Condicional

4.1 O que é Formatação Condicional?

4.2 Funções: “Maior e Menor”; “Entre”; “Igual a”; “Texto que contém”; “Data que ocorre”; “Regra dos 10”; “Porcentagem”; “Média”; “Escala de cor”; “Conjunto de Ícones”; “Barra de Dados”; “Destacando Duplicados”.

5 Criando Gráficos

5.1 Criando Gráficos;

5.2 Elementos de um Gráfico;

5.3 Tipos de Gráficos;

5.4 Design do Gráfico;

5.5 Dados do Gráfico;

5.6 Como Criar Mini Gráficos.

PARTE II: Excel Avançado

6 Dicas de Funções e Fórmulas

6.1 Mostrando e destacando as fórmulas;

6.2 Auditoria de Fórmulas;

6.3 Intervalos para fórmulas;

6.4 Atualizando valores com Fórmulas;

6.5 Nomeação de Intervalos;

6.6 Calculando em diversas guias de planilhas;

6.7 Hierarquia de Fórmulas;

6.8 Guia Fórmulas;

6.9 Cálculo Automático na barra de Rolagem.

7 Função SE e suas variações

7.1 Funções: “SE” e variações; “Várias Funções SE na mesma Fórmula”; “SES”; “SES junto com a Função “E” e Função “OU”.

8 Funções de Referências

8.1 Funções: “PROCV” e “PROCH”; “PROCV DUPLO”; “PROCV com CORRESP”; “ESCOLHER”; “PARÂMETRO”; “PARÂMETRO e ESCOLHER”; “CORRESP com SEERRO”; “ÍNDICE”; “ÍNDICE e CORRESP”; “CONT.SE + SOMASE”; “CONT.SES”; “MÁXIMOS MÍNIMOS”;

8.2 Texto para Colunas com Power Query;

8.3 Análises Rápidas no Excel.

9 Funções Estatísticas

9.1 Funções “Média, Mediana, Moda e Média Móvel”;

9.2 Quantil: decil e percentil;

9.3 Variância e desvio padrão;

9.4 Criando Ranking automático;

9.5 Funções que encontram o maior e menor valor de um Intervalo;

9.6 Encontrando células em branco com a função “CONTAR.VAZIO”;

9.7 Utilizando as funções “CONT.VALORES” e “CONT.NÚM”;

9.8 Média com Condição: “MÉDIASE” e “MÉDIASES”.

10 Trabalhando com Horas

10.1 Funções para se trabalhar com Datas e Horas: “HOJE”, “AGORA” e “DATADIF”;
“DIA.DA.SEMANA” com a “FUNÇÃO SE”.

11 Funções de Texto

11.1 Funções: “Procurar, Localizar e Ext.Texto”; “Esquerda e Direita”; Função Arrumar;
“Concatenar, Concat e Unirtexto”; “Mudar e Substituir”; “TEXTO”, “REPT”, “NÚM.CARACT”.

12 Funções de Informação

12.1 Funções: “ÉTEXT”, “ÉNÚM” e “É.NÃO.TEXT”;

12.2 Junção da função ÉERRO com função SE.

13 Criando Tabelas Dinâmicas Profissionais

13.1 Introdução Tabela Dinâmica;

13.2 Requisitos para tabela Dinâmica;

13.3 Criando a Tabela Dinâmica;

13.4 Utilizando Tabelas Dinâmicas Recomendadas;

13.5 Pivotando campos na Tabela Dinâmica;

13.6 Configurações da tabela Dinâmica;

13.7 Criando Tabela Dinâmica com dados externos;

13.8 Consolidando Tabelas Dinâmicas.

14 Macros

14.1 Entendendo o que é Macro;

14.2 Conhecendo o VBA;

14.3 Gravando a Primeira Macro;

14.4 Macro com Referências Relativas;

14.5 Salvar Macros e sobre a Segurança;

14.6 Executando Macros na barra de Acesso Rápido;

14.7 Configurando Impressão através de Macros.

15 Gráficos e Dashboards

15.1 Introdução;

15.2 Gráficos e Dashboards;

15.3 Tipos de Gráfico existentes;

15.4 Alterando os tipos de Gráfico;

15.5 Elementos de um Gráfico;

15.6 Eixos de Gráficos;

15.7 Títulos dos: Eixos e Gráfico;

15.8 Rótulo de Dados;

15.9 Tabela de Dados;

15.10 Barra de Erros;

15.1 Alterando dados do Gráfico;

15.11 Linhas de: Grade; Gráfico; Tendência;

15.12 Legendas do Gráfico;

15.13 Barras superiores e inferiores;

15.14 Escolhendo o melhor Layout de um Gráfico;

15.15 Melhores práticas de Formatação de Gráficos;

15.16 A arte dos Gráficos Dinâmicos;

15.17 Integrando Gráficos do Excel no PowerPoint;

15.18 Gráficos de: Velocímetro; Meta x Realizado; Barra de Rolagem; Comparação; Funil de Vendas; Caixas de Combinação; Pareto; Interativos; Formatação Condicional; Bidirecional;

- 15.19 Como interagir Imagens com Gráficos;
- 15.20 Principais Conceitos sobre Dashboard;
- 15.21 Apresentando a Dashboard de Trabalho;
- 15.22 Planejando e Desenhando a Dashboard;
- 15.23 Tabelas e Gráficos Dinâmicos para Dashboard;
- 15.24 Preparando a Base de Dados da Dashboard;
- 15.25 Criando o Dashboard;
- 15.26 Formatando o Dashboard;
- 15.27 Finalizando o Dashboard;
- 15.28 Paleta de Cores ideal para o seu Dashboard.

16 Gráficos e Dashboards com Power View

- 16.1 Criando Dashboards com Suplementos no Excel;
- 16.2 Como fazer Fluxo de Caixa no Excel com Power View.

PARTE III: Básico - PowerPoint e Word

17 PowerPoint

- 17.1 Introdução;
- 17.2 Usando modelos de Apresentações;
- 17.3 Melhor forma de visualizar e organizar seus Slides;
- 17.4 Criando uma apresentação do zero;
- 17.5 Alterando Design de uma apresentação;
- 17.6 Slides Mestres;
- 17.7 Inserindo Cabeçalho e Rodapé nos Slides;
- 17.8 Informações da sua apresentação (propriedades);
- 17.9 Criando Seções de slides;
- 17.10 Como editar imagens;
- 17.11 Alinhando imagens e objetos.

18 Word

- 18.1 Introdução;
- 18.2 Como usar modelos prontos no Word;
- 18.3 Como editar PDF;
- 18.4 Como salvar arquivo em PDF;
- 18.5 Fluxograma e Organograma;
- 18.6 Formatações.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

Suporte do Office Microsoft. **Treinamento de Excel para Windows**. Disponível em: <<https://support.microsoft.com/pt-br/office/treinamento-de-excel-para-windows-9bc05390-e94c-46af-a5b3-d7c22f6990bb>>.

Suporte do Office Microsoft. **Treinamento de Word para Windows**. Disponível em: <<https://support.microsoft.com/pt-br/office/treinamento-de-word-para-windows-7bcd85e6-2c3d-4c3c-a2a5-5ed8847eae73>>.

Suporte do Office Microsoft. **Treinamento de PowerPoint para Windows**. Disponível em: <<https://support.microsoft.com/pt-br/office/treinamento-de-powerpoint-para-windows-40e8c930-cb0b-40d8-82c4-bd53d3398787>>.

Referências Complementares:

JELLEN, B.; SYRSTAD, T. **Excel 2016: VBA e Macros (Português)**. Editora Alta Books, 2017.

LEVINE, D. M. **Estatística: Teoria e Aplicações: Usando o Microsoft Excel em Português**. 6. Ed. Editora: Ltc, 2012.



MACFEDRIES, P. **Fórmulas e funções: Microsoft Excel 2010**. Editora: Alta Books, 2012.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, J. A. N. G. **Estudo Dirigido De Microsoft Excel 2019: Avançado (Português)**. Editora Érica, 2019.

PATARO, A. **Dominando o Excel 2019 (Português)**. Novatec Editora, 2019.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel: Guia Prático**. 2. Ed. Rev. Ampl., Editora UFV, 2013.

SILVA, M. G. **Informática: Terminologia, Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft Power point 2013, Microsoft Access 2013**. Editora Érica, 2014.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso		ECON-802
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	7

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	45 (3)	15 (1)	

OBJETIVOS
Gerar interesse no aluno por atividades de pesquisa acadêmica. Desenvolver a capacidade do aluno de se expressar de forma escrita. Criar a aptidão necessária para aplicar de forma correta os métodos de pesquisa. Desenvolver, executar e concluir o projeto de Conclusão de Curso. Criar habilidades metodológicas para construção da Trabalho de Conclusão de Curso e de artigos científicos.

EMENTA
Enfoques da pesquisa científica em Economia; O processo qualitativo da pesquisa em Economia; O processo quantitativo da pesquisa em Economia; O processo misto da pesquisa em Economia; O processo misto da pesquisa em Economia; Roteiro, Cronograma e Referências Bibliográficas; e Projeto de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Enfoques da pesquisa científica em Economia.</p> <p>1.1 O processo da pesquisa</p> <p>1.2 Características dos enfoques quantitativos, qualitativos e mistos.</p> <p>1.3 Estrutura para elaboração de artigos científicos.</p> <p>1.4 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>2 O processo qualitativo da pesquisa em Economia</p> <p>2.1 Objetivos, Formulação do problema e Hipóteses de Pesquisa</p> <p>2.2 Marco teórico</p> <p>2.3 Amostra qualitativa</p> <p>2.4 Coleta de dados</p> <p>2.5 Modelos da pesquisa qualitativa</p> <p>2.6 Análise de dados</p> <p>2.7 Rigor da pesquisa qualitativa</p> <p>2.8 Relatório da pesquisa qualitativa</p> <p>3 O processo quantitativo da pesquisa em Economia</p> <p>3.1 Objetivos, Formulação do problema e Hipóteses de Pesquisa</p> <p>3.2 Marco teórico</p> <p>3.3 Alcance da pesquisa</p> <p>3.4 Formulação da hipótese</p>

- 3.5 Modelos da pesquisa.
- 3.6 Seleção da amostra
- 3.7 Coleta de dados
- 3.8 Validade da pesquisa.
- 3.9 Análise de dados
- 3.10 Relatório da pesquisa.

4 O processo misto da pesquisa em Economia

- 4.1 Objetivos, Formulação do problema e Hipóteses de Pesquisa
- 4.2 Marco teórico
- 4.3 Modelos da pesquisa mista
- 4.4 A triangulação
- 4.5 Identificação de um modelo misto
- 4.6 Validade da pesquisa mista
- 4.7 Relatório da pesquisa mista

5 Roteiro, Cronograma e Referências Bibliográficas.

6 Projeto de pesquisa

- 6.1 Normas ABNT
- 6.2 Elaboração do projeto de pesquisa

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nota 1: Avaliações de acordo com a metodologia do professor desta disciplina.

Nota 2: Avaliação do Projeto de Conclusão de Curso por uma banca composta pelo professor desta disciplina e pelo professor orientador do aluno.

$$\text{Nota Final} = \text{Nota 1} \times 0,4 + \text{Nota 2} \times 0,6$$

Exame de recuperação: Avaliação do Projeto ajustado de Conclusão de Curso por uma banca composta pelo professor desta disciplina e pelo professor orientador do aluno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HERNÁNDEZ S., R.; FERNÁNDEZ C., C.; BAPTISTA L., P. **Metodologia da Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer Monografia na prática**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR. 3ª Ed. Boa Vista: Biblioteca Central, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Referências Complementares:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCCHI, J. (org.) **Monografia para economia.** São Paulo: Saraiva, 2014.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.


LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade, “**Metodologia do Trabalho Científico**” Editora Atlas, SP, 3ª edição, 1991.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice.** Systems, v. 10, n. 26, 2010.

STRAUSS, A., Corbin **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada.** 2ª Ed. Porto Alegre, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Trabalho de Conclusão de Curso		ECON-803
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	8

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	ECON-802;
180 (12)	180 (12)	-	Ter concluído, no mínimo 75% da carga horária total do curso (2.115 horas), excluída a carga horária de TCC.

OBJETIVOS
Desenvolver a capacidade do discente de abordar, analisar e formular soluções para questões da área econômica, por meio da integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

EMENTA
Elaboração, entrega, apresentação oral e defesa do TCC, com utilização de recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Elaboração, entrega, apresentação oral e defesa do TCC, com utilização de recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Será realizada pela banca examinadora.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Referências Básicas:
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
HERNÁNDEZ S., R.; FERNÁNDEZ C., C.; BAPTISTA L., P. Metodologia da Pesquisa . 5ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer Monografia na prática**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR. 3ª Ed. Boa Vista: Biblioteca Central, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Referências Complementares:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCCHI, J. (org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade, “**Metodologia do Trabalho Científico**” Editora Atlas, SP, 3ª edição, 1991.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice**. Systems, v. 10, n. 26, 2010.

STRAUSS, A., Corbin **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. 2ª Ed. Porto Alegre, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia da Amazônia		ECON-704
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	6

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar o processo de formação e desenvolvimento socioeconômico da Amazônia a partir das políticas de ocupação e os impactos socioeconômicos e ambientais; - Expor o processo de exploração dos recursos naturais e o potencial para o desenvolvimento de projetos sustentáveis; - Identificar os indicadores socioeconômicos e ambientais e sua relação com o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia; - Indicar o potencial de recursos, inovações tecnológicas, industrialização e políticas ambientais a partir perspectiva da Bioeconomia.

EMENTA
<p>Processo de formação socioeconômica da Amazônia: recursos, população e políticas de ocupação do período colonial até a atualidade. Políticas de desenvolvimento e modernização da Amazônia; Grandes projetos e conflitos socioeconômicos e ambientais. Aproveitamento dos recursos naturais, limites e alternativas para o Desenvolvimento Sustentável. Mercado, políticas ambientais e impactos na Amazônia. Indicadores de sustentabilidade da Amazônia. Potencial para o desenvolvimento de um modelo de Bioeconomia.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação Socioeconômica da Amazônia e Recursos Naturais; 2. Políticas de Desenvolvimento e Modernização da Amazônia; 3. Grandes projetos e conflitos socioeconômicos e ambientais; 4. Aproveitamento dos recursos naturais e alternativas para o desenvolvimento Sustentável; 5. Mercado, Políticas Ambientais e Perspectiva de Desenvolvimento; 6. Indicadores de sustentabilidade da Amazônia; 7. Potencial para o desenvolvimento de um modelo de Bioeconomia.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.</p>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

ABRAMOVAY, R. **Amazônia**: por uma economia do conhecimento da natureza. São Paulo: Elefante, 2019.

BECKER, B. K. **Amazônia**: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro, 2009.

BENCHIMOL, S. **Amazônia**: Formação Social e Cultural. 3ª Ed. Manaus: Valer, 2009.

D'ÍNCÃO, A, M.; SILVEIRA I. M. (orgs.). **A Amazônia e a Crise da Modernização**. 2ª Ed. ICSA/UFGPA/Museu Emílio Goeldi: Belém, 2009

SANTOS, R. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: Valer, 2019.

Referências Complementares:

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática, 1990.



CAVALCANTI, C. (org). **Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KITAMURA, P. C. **A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 1994.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SCHIMINK, M; WOOD, C. H. **Conflitos Sociais e a Formação da Amazônia**. Belém: Edufpa, 2012.

APÊNDICE 02 – Disciplinas Eletivas

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Institucional		ECON-105
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de História do Pensamento Econômico II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar as bases da Economia Institucional e da Nova Economia Institucional. Com isto, intenta-se suscitar a discussão a respeito das razões e da dinâmica das mudanças que vem ocorrendo no mundo sob a ótica da economia institucional, com ênfase especial na situação dos países em desenvolvimento.

EMENTA
Economia Institucional. Nova Economia Institucional. Instituições e Custo de Transação. Direitos de Propriedade e Eficiência

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Economia Institucional</p> <p>1.1 O conceito de instituição</p> <p>1.1 O antigo institucionalismo em Veblen e Commons</p> <p>2. Nova Economia Institucional</p> <p>2.1. Pressupostos fundamentais</p> <p>2.2. Mudança Institucional</p> <p>3. Instituições e Custo de Transação</p> <p>3.1. Economia dos custos de transação</p> <p>3.2. Características das transações</p> <p>3.3. Custo de transação e produção</p> <p>4. Direitos de Propriedade e Eficiência</p> <p>4.1. A natureza da firma</p> <p>4.2. Economia dos Contratos</p> <p>4.3. Direitos de propriedade e o comportamento dos agentes</p> <p>4.4. Negociação de direitos de propriedade e eficiência econômica</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ACEMOGLU, D., ROBINSON, J. A. **Por que as nações fracassam: As origens do poder, da prosperidade e da pobreza.** São Paulo: Alta Books, 2012.

NORTH, D. C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico.** São Paulo: Três Estrelas, 2018.

WILLIAMSON, O. E. **As instituições econômicas do capitalismo.** São Paulo: Pezco Editora, 2011.

Referências Complementares:

COASE, R. **The Firm, the Market and the Law.** Chicago. 1998.

COMMONS, J. R. **Institutional Economics.** American Economic Review, vol. 21, pp.648-657.1931.
EGGERTSSON, T. **Economic Behavior and Institutions.** Cambridge. 1990.

GUEDES, S. **Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons.** Revista de Economia Política, v. 33, n.2, p. 281-297, 2013.



OSTROM, E. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

OSTROM, E. **How Types of Goods and Property Rights Jointly affect Collection Action.** Journal of Theoretical Politics, London, v. 15, n. 03, p. 239-270, 2003.

SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FENÁNDEZ, R. G. (2017) **Economia institucional: Fundamentos teóricos e históricos.** São Paulo: Unesp.

WILLIAMSON, O. E. **Transaction costs economics and organization theory.** Industrial and Corporate Change, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.

ZYLBERSZTAJN, D.; SZTAJAN, R. **Direito & Economia.** Campus. Rio de Janeiro. 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Teoria dos Jogos		ECON-106
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Microeconomia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar noções de teoria dos jogos não cooperativos. Mostrar aplicações de teoria dos jogos em Economia. Permitir que o discente desenvolva habilidades de pensar e solucionar problemas a partir a teoria dos jogos.

EMENTA
Equilíbrio de Nash; Equilíbrio de Nash em Estratégias Mistas; Jogo Repetido; Equilíbrio Perfeito em Subjogos; Assimetria de informações; Equilíbrio bayesiano; Aplicações em Microeconomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Equilíbrio de Nash</p> <p>1.1 Elementos de um Jogo.</p> <p>1.2 Representação de um Jogo na Forma Normal.</p> <p>1.3 Noções de equilíbrio com eliminação iterada de Estratégias Dominadas.</p> <p>1.4 Estratégias Mistas e existência do Equilíbrio de Nash.</p> <p>2 Representação de um Jogo repetido.</p> <p>2.1 Solução por Indução Retroativa.</p> <p>2.2 Modelos de Barganha e Negociação.</p> <p>3 Jogos de Informação Completa, mas imperfeita.</p> <p>4 Jogos Repetidos um Número Finito de Vezes.</p> <p>5 Jogos Repetidos um Número Infinito de Vezes e Reputação.</p> <p>6 Equilíbrio de Nash Bayesiano e Equilíbrio Bayesiano Perfeito.</p> <p>7 Aplicações em Microeconomia.</p>

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

BIERMAN, H. S. FERNANDEZ, L. **Teoria dos Jogos. 2 ed.** Pearson, 2015.

FIANI, R. **Teoria dos jogos.** 4 ed. GEN Atlas, 2015.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia.** 7ª Edição. Editora Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2010.

VARIAN, H. R. **Microeconomia:** uma abordagem moderna. 8ª Edição. Editora Campus/ Elsevier: Rio de Janeiro, 2012.

Referências Complementares:

FUDENBERG, D., TIROLE J. **Game Theory.** MIT Press, 1991.



GIBBONS, R. **Game theory for applied economists.** Princeton University Press, 1992.

JEHLE, G. A.; RENY, P. J. **Advanced Microeconomic Theory.** second edition, Addison Wesley: Boston, 2000.

KREPS, D. A. **A Course in Microeconomic Theory.** Princeton University Press: Princeton, 1990.

MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. **Microeconomic Theory.** Oxford University Press, 1995.

OSBORNE, M. J. **An Introduction to Game Theory;** Oxford: Oxford University Press, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de Microeconomia		ECON-107
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 ⁷ (4)			

OBJETIVOS
<p>Esta disciplina se encontra na sequência de microeconomia da graduação e tem por objetivo apresentar aos alunos os conceitos fundamentais da microeconomia avançada de forma diferente de como foram vistos no curso de Microeconomia I, II e III; além de abranger tópicos não estudados durante as disciplinas citadas. Apesar de ser uma disciplina para turmas de graduação, a ênfase do curso em parte, está no entendimento dos instrumentos usados no nível de pós-graduação.</p> <p>O objetivo é que ao final do curso, o aluno possa ler os principais artigos de pesquisa moderna que fazem uso do conteúdo da disciplina, além de conseguir responder questões de microeconomia a nível da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia).</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Microeconomia a ser definido pelo professor(a).



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Microeconomia a ser definido pelo professor(a).

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de Microeconomia.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

⁷ A carga horária teórica e prática será distribuída conforme escolha do docente ministrante da disciplina.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Macroeconomia III		ECON-206
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Economia Matemática I e Crescimento Econômico, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Permitir que os alunos aprendam os principais métodos e modelos para iniciarem suas próprias atividades de pesquisa na área de Macroeconomia. Desenvolver a capacidade analítica e o raciocínio quantitativo do aluno. Propiciar a compreensão de questões macroeconômicas atuais, através de aplicações práticas dos modelos estudados utilizando dados empíricos e simulações computacionais.

EMENTA
Vetores autorregressivos (VAR); Modelos de equilíbrio geral dinâmicos e estocásticos (DSGE).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Vetores autorregressivos (VAR).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Revisão dos fundamentos de séries temporais. 1.2. Processos univariados. 1.3. Testes de raiz unitária. 1.4. Modelos VAR. <ol style="list-style-type: none"> 1.4.1. Formulação. 1.4.2. Testes de especificação. 1.4.3. Estimação. 1.5. Modelos estruturais (SVAR). <ol style="list-style-type: none"> 1.5.1. Identificação utilizando restrição recursiva (decomposição de Cholesky). 1.5.2. Identificação utilizando restrições de longo-prazo (Blanchard-Quah). 1.5.3. Identificação utilizando restrição de sinais. 1.6. Vetor autorregressivo para dados em painel (PVAR). 1.7. Rápida revisão da literatura. 1.8. Aplicação prática no laboratório. <p>2. Modelos de equilíbrio geral dinâmicos e estocásticos (DSGE).</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Componentes das séries temporais: ciclo, tendência e sazonalidade. <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Filtros: Linear, Quadrático, Hodrick-Prescott (HP), Baxter and King, outros. 2.2. Alguns fatos estilizados dos ciclos econômicos. 2.3. Simulações de modelos DSGEs básicos. <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1. Modelo RBC. 2.3.2. Modelos monetários básicos.

- 2.3.3. Modelo Novo-Keynesiano básico.
 2.3.4. Aplicando uma política ótima (Ramsey policy).
 2.4. Rápida revisão da literatura.
 2.5. Aplicação prática no laboratório.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BUENO, R. **Econometria de séries temporais**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FERREIRA, P. (Org.) **Análise de Séries Temporais em R: curso introdutório**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVA, M. E. A. **Notas de Aula de Macroeconomia Avançada (PIMES/UFPE)**. 2016. Disponível em: <<https://1drv.ms/u/s!Ap1KOOOnDQapKhI0c0-L-yh3jpizUYQ?e=bV6Q5X>>

Referências Complementares:



ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**. Nova York: John Wiley & Sons, 2010.

GALÍ, J. **Monetary Policy, Inflation and the Business Cycle: An Introduction to the New Keynesian Framework**. Princeton University Press, 2008.

HAMILTON, J. **Time Series Analysis**. Princeton University Press, 1994.

McCANDLESS, G. T. **The ABCs of RBCs: An Introduction to Dynamic Macroeconomic Models**. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

LUTKEPOHL, H. **New Introduction to Multiple Time Series Analysis**. Springer, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de Macroeconomia		ECON-207
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 ⁸ (4)			

OBJETIVOS
<p>Esta disciplina se encontra na sequência de macroeconomia da graduação e tem por objetivo apresentar aos alunos os conceitos fundamentais da macroeconomia avançada de forma diferente de como foram vistos no curso de Macroeconomia I, II e Crescimento Econômico; além de abranger tópicos não estudados durante as disciplinas citadas. Apesar de ser uma disciplina para turmas de graduação, a ênfase do curso em parte, está no entendimento dos instrumentos usados no nível de pós-graduação.</p> <p>O objetivo é que ao final do curso, o aluno possa ler os principais artigos de pesquisa moderna que fazem uso do conteúdo da disciplina, além de conseguir responder questões de macroeconomia a nível da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia).</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Macroeconomia a ser definido pelo professor(a).



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Macroeconomia a ser definido pelo professor(a).

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de Macroeconomia.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

⁸ A carga horária teórica e prática será distribuída conforme escolha do docente ministrante da disciplina.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Política		ECON-306
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de História do Pensamento Econômico I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
<p>Compreender e identificar, a partir do instrumental teórico e do método previstos na economia política marxista, elementos da dinâmica do modo de produção capitalista. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os ciclos do capital e seu processo de transformação na dinâmica capitalista; • Refletir sobre as tendências – e contratendências – do capitalismo, discutindo, nesse sentido, a eminência das crises no sistema; • Compreender como o capital, enquanto categoria ampla, é apreendido na perspectiva marxista a partir de suas funções e desdobramentos para a reprodução do modo de produção capitalista; • Desenvolver um pensamento reflexivo e crítico acerca dos limites e contribuições da economia política marxista na explicação dos fenômenos econômicos, sociais e políticos contemporâneos.

EMENTA
Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. As crises capitalistas e a tradição marxista. Dinheiro e crédito na perspectiva marxista. Capital financeiro e capital monopolista na perspectiva marxista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Os ciclos do capitalismo</p> <p>1.1 O ciclo do capital-dinheiro</p> <p>1.2 O ciclo do capital produtivo</p> <p>1.3 O ciclo do capital-mercadoria</p> <p>1.4 As três figuras do processo cíclico</p> <p>2 Lei de tendência à queda da taxa de lucro</p> <p>2.1 A natureza da lei e a queda da taxa de lucro</p> <p>2.2 Os fatores contrários à lei</p> <p>2.3 As contradições internas da lei</p> <p>3 As crises capitalistas e a tradição marxista</p> <p>3.1 Aspectos do debate atual sobre a Teoria Marxista das crises econômicas</p>

4 Dinheiro e crédito na perspectiva marxista

- 4.1 As categorias do capital comercial e do capital produtor de juros
4.2 O papel do crédito na produção capitalista

5 Capital financeiro e capital monopolista na perspectiva marxista

- 5.1 O capital financeiro e suas características
5.2 O debate atual sobre a acumulação financeira em escala mundial
5.3 O capital monopolista

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

MARX, K. **O capital: crítica da economia política.** São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Livro I, vols. 1 e 2 – O processo de produção do capital).

_____. **O capital: crítica da economia política.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. (Livro II, vol. 3 – O processo de circulação do capital).

_____. **O capital: crítica da economia política.** 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Livro III, vols. 4, 5 e 6 – O processo global da produção capitalista).

SWEEZY, P. **Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de Economia Política Marxista.** 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

Referências Complementares:

ANTUNES, J.; BENOIT, H. **Crise: o movimento dialético do conceito de crise em O Capital de Karl Marx.** São Paulo: Tókye, 2009.



CASTELLS, M. **A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HARVEY, D. **O enigma do Capital e as crises do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2011.

LENIN, V. I. **O imperialismo: fase superior do capitalismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva.** São Paulo: Atlas, 1993.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx.** Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 2001.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de História Econômica		ECON-307
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 ⁹ (4)			

OBJETIVOS
Esta disciplina se encontra na sequência de História Econômica Geral e História do Pensamento Econômico I e II, além de História Brasileira Contemporânea e Formação Econômica do Brasil, isto é, das disciplinas de História Econômica adotadas na graduação e tem por objetivo apresentar aos alunos os conceitos fundamentais desta área que não foram abordadas durante o curso convencional ou que será aqui abordado de forma mais específica e aprofundada.

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de História Econômica a ser definido pelo professor(a).



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de História Econômica a ser definido pelo professor(a).

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de História Econômica.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

⁹ A carga horária teórica e prática será distribuída conforme escolha do docente ministrante da disciplina.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Ciência de Dados I		ECON-409
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Estatística II, Álgebra Linear e Matemática II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Capacitar e possibilitar aos discentes a realização da extração, transformação e o carregamento dos diversos bancos de dados existentes utilizando o <i>software</i> R. Pelo fato de existirem muitas fontes de dados, nem sempre elas se relacionam e, portanto, a ideia é realizar toda uma preparação para que esses dados possam ser analisados para ajudar na tomada de decisões. Além disso, outro objetivo é de apresentar conceitos básicos relacionados a Ciência de Dados para um melhor entendimento. Introdução das principais ideias da Ciência de Dados.

EMENTA
Conceitos Básicos; ETL - <i>Extract, Transform and Load</i> ; Próximos passos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>PARTE 1: CONCEITOS:</p> <p>1 Conceitos Básicos:</p> <p>1.1 Introdução:</p> <p>1.1.1 A Ciência de Dados;</p> <p>1.1.2 Big Data;</p> <p>1.1.3 Internet das Coisas;</p> <p>1.1.4 O Cientista de Dados;</p> <p>1.1.5 Competências relacionadas.</p> <p>1.2 Produção de dados:</p> <p>1.2.1 Produção;</p> <p>1.2.2 Outros meios de entrada de dados.</p> <p>1.3 Armazenamento:</p> <p>1.3.1 Resumo;</p> <p>1.3.2 Modelos pré-relacionais;</p> <p>1.3.3 Modelo relacional;</p> <p>1.3.4 Banco de dados orientado a objetos;</p>

- 1.3.5 Dados não estruturados e Semiestruturados;
- 1.3.6 ETL.
- 1.4 Armazenamento:
 - 1.4.1 *Data Warehouse*;
 - 1.4.2 *Business Intelligence*;
 - 1.4.3 *MapReduce*;
 - 1.4.4 *Hadoop*;
 - 1.4.5 *Data Warehouse versus MapReduce*.
- 1.5 Análise de Dados:
 - 1.5.1 Exploratório, Implícito e Explícito;
 - 1.5.2 Análise exploratória de dados.
- 1.6 Outras técnicas:
 - 1.6.1 Mineração de texto;
 - 1.6.2 Teoria dos grafos.
- 1.7 Análises exploratórias:
 - 1.7.1 Medidas de dispersão;
 - 1.7.2 Diagramas;
 - 1.7.3 Gráficos;
 - 1.7.4 Histograma.
- 1.8 Regressão:
 - 1.8.1 Correlação;
 - 1.8.2 Regressão Linear;
 - 1.8.3 Regressão Logística.
- 1.9 Classificação:
 - 1.9.1 *Naive Bayes*;
 - 1.9.2 Árvore de decisão;
 - 1.9.3 Vizinho mais próximo;
 - 1.9.4 Redes neurais.
- 1.10 Agrupamentos:
 - 1.10.1 *K-means*;
 - 1.10.2 Hierárquico.
- 1.11 Regras de associação:
 - 1.11.1 A priori.
- 1.12 Grafos e Mineração:
 - 1.12.1 Grafos;
 - 1.12.2 Mineração de texto.
- 1.13 *MapReduce*:
 - 1.13.1 Por que *MapReduce*?;
 - 1.13.2 Contagem de palavras;
 - 1.13.3 Vizinho mais próximo;
 - 1.13.4 Redes neurais.

PARTE 2: Preparação dos dados no R:

2 ETL - *Extract, Transform and Load*:

- 2.1 Importação dos dados:
 - 2.1.1 Revisão do R;
 - 2.1.2 Importando dados em .txt (nas suas diferentes formas de separadores);
 - 2.1.3 Importando dados em csv (*Comma-Separated Values*);
 - 2.1.4 Importando dados em xls – excel;
 - 2.1.5 Lendo páginas da internet;
 - 2.1.6 Consultas SQL (*Standard Query Language*);
 - 2.1.7 Arrumando os dados.
- 2.2 Formas de dados – relacionados:
 - 2.2.1 Variáveis conectoras;

- 2.2.2 Chave primária;
- 2.2.3 Chave externa;
- 2.2.4 Chave composta;
- 2.2.5 Definindo as chaves no banco;
- 2.2.6 *Joins*;
- 2.2.7 Chaves múltiplas;
- 2.2.8 *Filtering joins*;
- 2.2.9 *Set operations*.
- 2.3 Textos:
 - 2.3.1 Criação de *strings*;
 - 2.3.2 Combinando *strings*;
 - 2.3.3 Criando subgrupos;
 - 2.3.4 Modificando *strings*;
 - 2.3.5 Transformando datas;
 - 2.3.6 Evidenciando palavras específicas;
 - 2.3.7 Repetição de *strings*;
 - 2.3.8 Detectando padrões;
 - 2.3.9 Extrair e substituindo correspondências;
 - 2.3.10 Separando *strings*;
 - 2.3.11 Procurando padrões.
- 2.4 Filtros nos dados:
 - 2.4.1 Lendo os dados;
 - 2.4.2 Filtrando – nas suas diversas formas;
 - 2.4.3 Agrupando dados por fator e combinação de fatores;
 - 2.4.4 Limpeza dos dados;
 - 2.4.5 Identificação e correção de *missings*;
 - 2.4.6 Datas e Horas;
 - 2.4.7 Arredondamento de horas;
 - 2.4.8 Períodos;
 - 2.4.9 Exportação de dados.

3 Próximos passos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

AMARAL, F. **Aprenda Mineração de dados: teoria e prática**. Alta Books, 2016.

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e Big Data**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2016.

GRUS, J. **Data Science do Zero**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2016.

Referências Complementares:

CASTRO SILVA, L. N.; FERRARI, D. G. **Introdução à Mineração de Dados**. Editora Saraiva, 2016.



GIOLO, S. R. **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações**. Editora CEDET, 2017.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª Edição, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica – Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, Volume único, 2009.

PROVOST, F.; FAWCETT, T. **Data Science para Negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados**. Alta Books, 2016.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Ciência de Dados II		ECON-410
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Ciência de Dados I, Estatística II, Álgebra Linear e Matemática II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Capacitar e possibilitar aos discentes a realização de um projeto de Data Science no R e no Python. Introdução das principais ideias da Ciência de Dados.

EMENTA
Introdução; Breve revisão do R; Breve revisão do Python; Breve revisão sobre limpeza e tratamento de dados; Visualização; Estatística; Regressão linear; Regressão logística; Séries temporais; <i>Machine Learning</i> ; <i>Neural Networks</i> e <i>Deep Learning</i> ; Grafos e Redes Sociais; Mineração de Texto e Processamento de Linguagem Natural; Bancos de Dados e Linguagem SQL; Bancos de Dados NoSQL e MongoDB; Fundamentos de Gestão de Projetos; Introdução a <i>Big Data</i> ; Próximos passos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1 Introdução; 2 Breve revisão do R; 3 Breve revisão do Python; 4 Breve revisão sobre limpeza e tratamento de dados; 5 Visualização; 6 Estatística; 7 Regressão linear; 8 Regressão logística; 9 Séries temporais; 10 <i>Machine Learning</i>;

- 11 *Neural Networks e Deep Learning*;
- 12 Grafos e Redes Sociais;
- 13 Mineração de Texto e Processamento de Linguagem Natural;
- 14 Bancos de Dados e Linguagem SQL;
- 15 Bancos de Dados NoSQL e MongoDB;
- 16 Fundamentos de Gestão de Projetos;
- 17 Introdução a *Big Data*;
- 18 Próximos passos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

AMARAL, F. **Aprenda Mineração de dados: teoria e prática**. Alta Books, 2016.

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e Big Data**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2016.

GRUS, J. **Data Science do Zero**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2016.

Referências Complementares:

CASTRO SILVA, L. N.; FERRARI, D. G. **Introdução à Mineração de Dados**. Editora Saraiva, 2016.



GIOLO, S. R. **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações**. Editora CEDET, 2017.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª Edição, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica – Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, Volume único, 2009.

PROVOST, F.; FAWCETT, T. **Data Science para Negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados**. Alta Books, 2016.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Econometria III		ECON-411
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Econometria I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
<p>O objetivo da disciplina é apresentar e aplicar as técnicas de econometria espacial (introdução), que representam uma metodologia inovadora para a especificação, estimação, teste e diagnóstico de modelos para fenômenos, levando em conta a influência da dependência e da heterogeneidade espaciais para dados em <i>cross section</i> e em painel de dados. O principal escopo é expor teoricamente e aplicar criticamente os métodos de econometria espacial a fim de que os discentes possam incorporá-los na sua pesquisa empírica. Além disso, outro objetivo da disciplina é apresentar e aplicar as técnicas de avaliação de políticas públicas (introdução).</p>

EMENTA
Econometria Espacial e Modelos de Avaliação de Políticas Públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>PARTE I – Econometria Espacial</p> <p>1 Introdução:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Econometria Espacial x Econometria Convencional; 1.2 Natureza dos Dados Espaciais; 1.3 Processos Espaciais; 1.4 Efeitos Espaciais; 1.5 Fonte de Dados Espaciais; 1.6 Processo Estocástico Espacial; 1.7 Dados Espaciais e Inferência Estatística; 1.8 Dificuldades de Identificação dos Efeitos; 1.9 Problemas Especiais com Dados Espaciais. <p>2 Matrizes de Ponderação Espacial:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Tipologia de Matrizes; 2.2 Normalização na Linha de uma Matriz; 2.3 Operador de Defasagem Espacial;

- 2.4 Propriedades;
- 2.5 Procedimento de escolha de matrizes.

3 Análise Exploratória de Dados Espaciais:

- 3.1 Distribuição espacial;
- 3.2 Estatísticas de Autocorrelação Espacial Global;
- 3.3 Estatísticas de Autocorrelação Espacial Local;
- 3.4 Diagrama de Dispersão de Moran;
- 3.5 Mapas LISA;
- 3.6 Mapa de Clusters Univariado e Bivariado;
- 3.7 Box Map;
- 3.8 Outliers Globais e Espaciais;
- 3.9 Heterogeneidade Espacial.

4 Modelando a Dependência Espacial:

- 4.1 Modelos de Dependência Espacial de Alcance Global: SAR, SEM e SAC;
- 4.2 Modelos de Dependência Espacial de Alcance Local: SMA, SEC, SLX e SLXMA;
- 4.3 Modelos de Dependência Espacial de Alcance Global e Local: SDM, SDEM e SARMA;
- 4.4 Modelos de Dependência Espacial Geral.

5 Estimando Modelos com Dependência Espacial:

- 5.1 O Problema de Estimar por MQO;
- 5.2 Estimando o Modelo SAR;
- 5.3 Estimando o Modelo SEM;
- 5.4 Estimando o Modelo SMA;
- 5.5 Estimando o Modelo SAC;
- 5.6 Estimando o Modelo SDM;
- 5.7 Estimando o Modelo SARMA;
- 5.8 Estimando o Modelo SLX;
- 5.9 Estimando Outros Modelos Espaciais.

6 Especificando e Testando a Dependência Espacial:

- 6.1 Teste I de Moran;
- 6.2 Teste de Kelejian-Robinson;
- 6.3 Teste LM;
- 6.4 Teste LM versão robusta;
- 6.5 Outros Testes;
- 6.6 Procedimentos para Identificação.

7 Regressões Ponderadas Geograficamente (RPG).

- 7.1 Modelo RPG.

8 Modelos para Painel de Dados com Dependência Espacial:

- 8.1 Modelo de Efeitos Fixos com Dependência Espacial;
- 8.2 Modelo de Efeitos Aleatórios com Dependência Espacial.

PARTE II – Avaliação de Políticas Públicas

9 Introdução:

- 9.1 Avaliação de Impacto de Programas Sociais. Por que, para que e quando fazer?
- 9.2 Revisão de Econometria Básica;
- 9.3 Noções de Banco de dados: primário e/ou secundário;
- 9.4 Modelo de Resultados Potenciais:
 - 9.4.1 Tratado, controle e contrafactual;
 - 9.4.2 “Validade interna” e “validade externa”
- 9.5 Variáveis instrumentais – *Instrumental Variable* (IV)

- 9.6 Método de Aleatorização;
 9.7 Pareamento - *Propensity Score Matching*;
 9.8 Diferenças em Diferenças - *diferences-in-diferences*;
 9.9 LATE – *Local Average Treatment Effect*;
 9.10 Controle Sintético – *Synthetic Control*;
 9.11 Regressão Descontínua – *Regression Discontinuity Design (RDD)*;
 9.12 Noções do Cálculo do Retorno Econômico.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

ALMEIDA, E. **Econometria Espacial Aplicada**. Alínea Editora, 2012.

GOLGHER, A. B. **Introdução à Econometria Espacial**. Paco Editorial, 2015.

MENEZES FILHO, N. (Org.). **Avaliação Econômica de Projetos Sociais**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2012. Disponível em < <http://www.fundacaoitausocial.org.br/biblioteca/artigos-e-publicacoes/livro-avaliacao-economica-de-projetos-sociais.html>>.

Referências Complementares:

ANGRIST, J.; PISCHKE J. **Mostly harmless econometrics: an empiricist's companion**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2008. p.392.

ANSELIN, L. **Spatial econometrics: methods and models**. Kluwer Academic, Boston, 1988.

ANSELIN, L; FLORAX, R. J. G. M.; REY, S. J. **Advances in spatial econometrics**. Springer-Verlag, Berlim, 2004.

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2009. p. 296.

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. 2005. **Microeconometrics: Methods and Applications**. New York: Cambridge University Press.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011. 312 p.

DEATON, A. 1997. **The Analysis of Household Surveys. A Microeconomic Approach to Development Policy**. Baltimore: John Hopkins University Press for the World bank.



GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 2000. 860 p

LESAGE, J. P. **Spatial econometrics**. Mimeo., Department of Economics, University of Toledo, 1999.

LESAGE, J. P. e PACE, R. K. **Spatial and spatiotemporal econometrics**. Elsevier, Série Advances in Econometrics, vol. 18, Londres, 2004.

LESAGE, J. P. e PACE, R. K. **Introduction to Spatial Econometrics**. CRC Press, Boca Raton, 2009.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. São Paulo: Thomson, 2006. 725 p.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Matemática II		ECON-412
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)		

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia matemática I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Esta disciplina tem como objetivo complementar os conhecimentos de matemática obtidos na disciplina de Economia Matemática, aos alunos do curso de Ciências Econômicas. Possui pontos importantes para o aprofundamento teórico na disciplina de crescimento econômico. Pretende, principalmente, estabelecer a conexão entre o conhecimento de matemática e as aplicações no campo da economia. Ou seja, dar-se-á ênfase no tratamento matemático aos principais problemas tratados pela Teoria Econômica. Pretende, principalmente, estabelecer a conexão entre o conhecimento de matemática pura e as aplicações no campo da economia.

EMENTA
Equações a Diferenças de Ordem Superior; EDO 2ª ordem com Coeficientes constantes; EDO 2ª ordem com Termo Variável; Equações Diferenciais Lineares de Ordem Superior; Otimização dinâmica; Abordagem variacional; Horizonte finito; Equação de Euler; Condições de transversalidade; Horizonte infinito; Abordagem da Teoria do Controle Ótimo e Princípio de máximo, Hamiltoniano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Equações a Diferenças de Ordem Superior</p> <p>1.1 EDO 2ª ordem com Coeficientes e Termos constantes;</p> <p>1.2 EDO 2ª ordem com Termo Variável</p> <p>1.3 Equações Diferenciais Lineares de Ordem Superior</p> <p>2. Otimização dinâmica</p> <p>2.1 Abordagem variacional</p> <p>2.2 Horizonte finito</p> <p>2.3 Equação de Euler</p> <p>2.4 Condições de transversalidade</p> <p>2.5 Horizonte infinito</p> <p>2.6 Abordagem da Teoria do Controle Ótimo</p> <p>2.7 Princípio de máximo, Hamiltoniano.</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BOYCE, W. E., e DIPRIMA, R. C., **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. 7a Edição, LTC Editora, 2002.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SIMON, C. P.; BLUME, Lawrence. **Matemáticas para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Referências Complementares:

BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A. **Matemática Superior – Um Primeiro Curso de Cálculo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos para Economistas e Administradores**. Volume I. São Paulo: Atual Editora, 1978.

CHIANG, A. C.; **The Elements of Dynamical Optimization**. Illinois: WaveLand Press, Inc. 2000.



INTRILIGATOR, M. D. **Mathematical Optimization and Economic Theory**. New Jersey: SIAM. 1971.

KAMIEN, M. I., e SCHWARTZ, N. L., **Dynamic Optimization**. Second Edition. North Holland, 1991.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1987.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harba Ltda., São Paulo, 1977.

YANAME, T. **Matemática para Economistas**. Vols, 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo, 1977.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de Métodos Quantitativos		ECON-413
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
<p>No sentido de complementar as disciplinas de graduação: Estatística, Matemática I e II, Economia Matemática e Econometria; Tópicos em Métodos Quantitativos tem por objetivo apresentar aos alunos os conceitos não abordados nas disciplinas citadas ou revisitados de forma mais aprofundada em relação a seu conteúdo ou aplicações.</p> <p>O objetivo é que ao final do curso, o aluno possa ler os principais artigos de pesquisa moderna que fazem uso do conteúdo da disciplina, além de conseguir responder questões de microeconomia a nível da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia).</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Métodos Quantitativos a ser definido pelo professor(a).



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Métodos Quantitativos a ser definido pelo professor(a).

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de Métodos Quantitativos.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

* Definido pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Matemática Básica		ECON-414
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Identificar as dificuldades relacionadas ao conhecimento básico das ferramentas matemáticas e desenvolver atividades para superar esse déficit de aprendizagem. Além disso, a disciplina visa fornecer aos alunos subsídios para o domínio de conceitos matemáticos necessários para as disciplinas de Matemática I, Matemática II e outras.

EMENTA
Conjuntos e Relações; Proporcionalidade; Frações; Funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Conjuntos e Relações:</p> <p>1.1 Conjuntos, elementos e subconjuntos;</p> <p>1.2 União e interseção de conjuntos;</p> <p>1.3 Diferença de conjuntos.</p> <p>2 Proporcionalidade:</p> <p>2.1 Razão;</p> <p>2.2 Proporção;</p> <p>2.3 Divisão Proporcional;</p> <p>2.4 Regra de Três;</p> <p>2.5 Porcentagem.</p> <p>3 Frações:</p> <p>3.1 Frações equivalentes;</p> <p>3.2 Números fracionários;</p> <p>3.3 Adição e subtração de números fracionários;</p> <p>3.4 Multiplicação e divisão de números fracionários.</p> <p>4 Funções:</p> <p>4.1 Conceito;</p> <p>4.2 Domínio, contradomínio e imagem;</p> <p>4.3 Crescimento e decrescimento de uma função;</p> <p>4.4 Funções Constantes e Lineares;</p> <p>4.5 Função Exponencial. Gráficos. Aplicações;</p> <p>4.6 Função Logarítmica. Gráficos. Aplicações.</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

<p>Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.</p>
--

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

<p>Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.</p>

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CHIANG, A. **Matemática para Economista**. 1ª edição, Editora Mac Gram-Hill, 1988.

DOLCE, O. **Fundamentos da matemática elementar**. São Paulo: Atual, 1993.

WEBBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. Editora Harbra Ltda., São Paulo, 1977.

Referências Complementares:



BEZERRA, M. J.; PUTNOKI, J. C. **Novo Bezerra: Matemática (2º Grau)**. Volume Único. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. 3a ed. 4 vols. São Paulo: Ática, 2008.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-Cálculo**. Consultoria Técnica Thaícia Stona - 2ª ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

SILVA, E. M. da; SILVA, E. M. da; SILVA, S. M. da. **Matemática Básica Para Cursos Superiores**. Atlas, 2002.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Derivativos: Negociação e Precificação		ECON-505
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	30 (2)	30 (2)	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Mercado Financeiro, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Proporcionar aos discentes os conhecimentos técnico e aplicado sobre o mercado de derivativos agropecuários e financeiros, com foco no mercado futuro e opções. Possibilitando o entendimento do processo de formação de preços e estratégias para <i>Hedgers</i> , Especuladores e Arbitradores.

EMENTA
Introdução ao mercado de derivativos; Mercado futuro: Operações e aplicações; Mercado de opções: Operações e aplicações

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução ao mercado de derivativos.</p> <p>1.1 Conceito, histórico e organização do mercado de derivativos</p> <p>1.2 Mercado futuro</p> <p>1.3 Mercado de opções</p> <p>1.4 Justificativa para o uso de derivativos (risco financeiro, mercado, liquidez, operacional e crédito)</p> <p>1.5 Tipos de operadores: <i>Hedgers</i>, Especuladores e Arbitradores</p> <p>1.6 Noções sobre: Corretoras, ambiente operacional, gráficos e indicadores de análise.</p> <p>2 Mercado futuro: Operações e aplicações</p> <p>2.1 Características e agentes participantes do mercado futuro</p> <p>2.2 Os fundamentos econômicos do mercado futuro</p> <p>2.3 Precificação: relação entre preço futuro e preço à vista (<i>spot</i>).</p> <p>2.4 Mecanismos básicos de garantia de liquidação</p> <p>2.5 Abertura e fechamento de posição futura</p> <p>2.6 Estratégias de investimento em mercados futuros</p> <p>2.7 Proteção e alavancagem no mercado futuro</p> <p>2.8 Mercado futuro de produtos agropecuários</p> <p>2.8.1 Especificidades dos produtos agropecuários</p> <p>2.8.2 Especificações dos contratos futuro (Café, Boi e Soja)</p> <p>2.8.3 Operações de hedge no mercado futuro agropecuários</p> <p>2.9 Mercado futuro de ações</p> <p>2.9.1 Especificidades do mercado acionário</p>

- 2.9.2 Especificação de um contrato futuro
- 2.9.3 Operações de hedge no mercado futuro de ações
- 2.10 Mercado futuro de ativos financeiros (índice, juros e moedas)
 - 2.10.1 Especificidades dos ativos financeiros
 - 2.10.2 Especificação dos contratos futuros
 - 2.10.3 Importação e exportação: Operações de hedge no mercado futuro de dólar
 - 2.10.4 Cobertura de risco e coeficiente (beta) de carteira de ações
 - 2.10.5 Operações de hedge da taxa de juros para a proteção de oscilações em taxas e financiamento.

3 Mercado de opções: Operações e aplicações

- 3.1 Conceitos básicos
- 3.2 Contratos de opções agropecuários e mercado acionário
- 3.3 Opção de compra (*call*)
- 3.4 Opção de venda (*put*)
- 3.5 Os fundamentos econômicos e utilização do mercado de opções
- 3.6 Representação estratégica via gráfico de *payoff*
- 3.7 Modelo de precificação de opções: Black e Scholes
- 3.8 Medidas de sensibilidade das opções
- 3.9 Volatilidade – *Volatility smiles e skew*
- 3.10 Operações com opções, estratégias e operações estruturadas
 - 3.10.1 Compra e venda de opções
 - 3.10.2 Financiamento ou venda coberta
 - 3.10.3 Trava de alta
 - 3.10.4 Trava de baixa
 - 3.10.5 Borboleta
 - 3.10.6 Condor ou mesa ou trapézio
 - 3.10.7 *Seagull*
 - 3.10.8 *Straddle*
- 3.11 Rolagem de opções.
- 3.12 Delta *hedge* e proteção de carteira de investimentos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BESSADA, O. **O mercado de derivativos financeiros**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HULL, J. C. **Fundamentos do mercado futuro e de opções**. São Paulo: Bolsa de mercadorias & futuros, 2005.

MICELI, W. **Derivativos de agronegócios: Gestão de risco de mercado**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2008.

SCHOUCHANA, F. **Introdução aos mercados futuros e opções agropecuários**. São Paulo: Bolsa de mercadorias & futuros, 1997.

Referências Complementares:



HULL, J. C. **Opções, Futuros e outros derivativos**. São Paulo: Bookman, 2016.

MOLERO, L.; MELLO, E. **Derivativos: Negociação e precificação**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2018.

SCHOUCHANA, F. **Introdução aos mercados futuros e opções agropecuários**. São Paulo: Bolsa de mercadorias & futuros, 1997.

SCHWAGER, J. D.; ETKORN, M. **A complete guide to the futures market: fundamental analysis, technical analysis, trading, spreads and options**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2017.

PFÜTZENREUTER, E. **Investimento no mercado de opções**. São Paulo: Novatec Editora, 2021.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia da Inovação		ECON-506
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia Industrial, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar conceitos básicos da economia da inovação. Apresentar literatura econômica da economia da inovação.

EMENTA
Teorias e modelos de inovação - perspectivas teóricas do papel da inovação e difusão tecnológica em Economia; Abordagem dos determinantes do progresso técnico e difusão tecnológica; Estudo do conceito de Sistema Nacional de Inovação e do papel das políticas públicas para promoção de um ambiente inovador; Inovação, aprendizado tecnológico e estratégias empresariais; Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); Difusão tecnológica e seus principais determinantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Teorias e modelos de inovação.</p> <p>1.1 Perspectivas teóricas do papel da inovação.</p> <p>1.2 Difusão tecnológica em Economia.</p> <p>2 Abordagem dos determinantes do progresso técnico e difusão tecnológica.</p> <p>3 Estudo do conceito de Sistema Nacional de Inovação.</p> <p>4 Papel das políticas públicas para promoção de um ambiente inovador.</p> <p>5 Inovação, aprendizado tecnológico e estratégias empresariais.</p> <p>6 Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).</p> <p>7 Difusão tecnológica e seus principais determinantes.</p>

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
--

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

FREEMAN, C; SOETE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: Unicamp - Coleção Clássicos da Inovação, 2008.

HASENCLEVER, L.; TIGRE, P. **Estratégias de inovação**. In Kupfer, D. e Hasenclever, L. *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3ª Edição. Disponível em:
<http://www.finep.gov.br/dcom/brasil_inovador/arquivos/manual_de_oslo/sumario.html>.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural - Coleção os Economistas, 1982.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

Referências Complementares:

BAPTISTA, M. **A abordagem neo-schumpeteriana: desdobramentos normativos e implicações para a política industrial**. Campinas: UNICAMP - IE (Tese), 1997.

DOSI, G. **Mudança Técnica e Transformação Industrial: a teoria e uma aplicação à indústria de semicondutores**. Tradução: Carlos D. Szlak. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.



HASENCLEVER, L.; FERREIRA, P. (2002). **Estrutura de mercado e inovação**. In Kupfer, D. e Hasenclever, L. *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. Editora Campus.

NELSON, R. R. **As Fontes do Crescimento Econômico**. Tradução: Adriana Gomes de Freitas. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Tradução: Cláudia Heller. Campinas, SP: Editora da UNICAMP (Clássicos da Inovação), 2005.

ROSENBERG, N. **Por Dentro da Caixa Preta: tecnologia e economia**. Tradução: José Emílio Maiorino. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Disponível em:
<<http://www.ordemlivre.org/files/schumpeter-csd.pdf>>.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Empreendedorismo		ECON-507
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	30 (2)	30-(2)	

OBJETIVOS
Aplicar o desenvolvimento de competências criativas e de pensamento estratégico para Inovação e empreendedorismo dos discentes.

EMENTA
Fundamentos conceituais de empreendedorismo e sustentabilidade. Identificação de oportunidades de negócios. Plano de Negócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Fundamentos Conceituais de Empreendedorismo e Sustentabilidade</p> <p>1.1 Conceito de empreendedorismo e sustentabilidade</p> <p>1.2 Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor</p> <p>1.3 Análise histórica do surgimento do empreendedorismo</p> <p>1.4 A evolução do empreendedorismo</p> <p>1.5 O empreendedorismo no Brasil</p> <p>1.6 Gestão da sustentabilidade</p> <p>1.7 Educação para o empreendedorismo sustentável</p> <p>1.8 Os novos paradigmas de sustentabilidade e seus desafios</p> <p>1.9 Breve história e tendências dos modelos de sustentabilidade</p> <p>2. Identificação de Oportunidades de Negócios</p> <p>2.1 Diferenciando ideias de oportunidades</p> <p>2.2 Ideia certa no momento errado</p> <p>2.3 A experiência no ramo como diferencial</p> <p>2.4 Fontes de novas ideias</p> <p>2.5 Avaliando uma oportunidade</p> <p>2.6 Mercado</p> <p>2.7 Análise econômica</p> <p>2.8 Vantagens competitivas</p> <p>2.9 Equipe gerencial</p> <p>2.10 Critérios pessoais</p> <p>2.11 Um roteiro para a análise de oportunidades</p> <p>2.12 Oportunidades na internet</p>

- 2.13 Modelos de negócio na Web
- 2.14 Intermediação de negócios
- 2.15 Redes sociais
- 2.16 Tendências

3. Plano de Negócio

- 3.1 Conceito e importância
- 3.2 Estrutura
- 3.3 Elaboração de um plano de negócios eficiente

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período. De forma complementar será elaborado um plano de negócio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Bibliografias Básicas:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Bibliografia Complementares:

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.



DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPINELLI, S. **Planos de negócios que dão certo**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1994.

JULIEN, P.-A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

LEMOS, H. M. **Responsabilidade socioambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

TRÍAS DE BES, F. **O livro negro do empreendedor.** 4 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro		ECON-508
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Apresentar conceitos introdutórios de finanças pessoais. Permitir o próprio planejamento financeiro pessoal e familiar.

EMENTA
Finanças pessoais e a qualidade de vida; Orçamento Familiar; Diagnóstico financeiro; Planejamento financeiro; Orçamento doméstico; Consumo e endividamento; Decisões financeiras; Crédito; Investimento; Aposentadoria; Finanças Comportamentais; Teoria da Perspectiva; Efeito Certeza, Efeito Reflexão, Efeito Isolamento; Efeito Disposição; Processamento da Informação; Vícios de comportamento/Contabilidade Mental; Anomalias de Mercado e Bolhas; e Comportamento Econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Finanças pessoais e a qualidade de vida.</p> <p>2 Orçamento familiar.</p> <p>3 Diagnóstico financeiro.</p> <p>4 Planejamento financeiro.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.1 Orçamento doméstico.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.2 Consumo e endividamento.</p> <p>5 Decisões financeiras.</p> <p style="padding-left: 20px;">5.1 Crédito.</p> <p style="padding-left: 20px;">5.2 Investimento.</p> <p style="padding-left: 20px;">5.3 Aposentadoria e seguros.</p> <p>6 Finanças comportamentais.</p> <p style="padding-left: 20px;">6.1 Teoria da Perspectiva.</p> <p style="padding-left: 20px;">6.2 Efeito certeza, efeito reflexão, efeito isolamento; efeito disposição.</p> <p style="padding-left: 20px;">6.3 Processamento da informação</p> <p style="padding-left: 20px;">6.4 Vícios de comportamento/Contabilidade Mental.</p> <p style="padding-left: 20px;">6.5 Anomalias de Mercado e Bolhas.</p> <p style="padding-left: 20px;">6.6 Comportamento econômico.</p>

--

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BODIE, Z.; MERTON, R.C. – **Finanças**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 1999.

CERBASI, G. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

EID JÚNIOR, W; GARCIA, F. G. **Como Fazer o Orçamento Familiar**. São Paulo: Publifolha, 2008.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M. **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento**. Revista de Adm FACES Journal Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, 2013.

GRAHAM, Benjamin. **O Investidor Inteligente**. Um guia prático de como ganha dinheiro na bolsa, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Referências Complementares:

BESADA, O. **Mercado Futuro e de Opções**, Rio de Janeiro, Ed. Record, 4ª Ed., 1998.

HAFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2007.



HULL, J. **Introdução aos mercados futuros e de opções**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. BM&F, 2002.

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**; tradução de Maria José Cyhlar Monterio. – Rio de Janeiro, Campus, 2000.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: Sem cortar o cafezinho**. HarperCollins Brasil, 2018.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007 Disponível em < www.ead.fea.usp.br/.

SOUZA, A. F; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. Disponível em < www.ead.fea.usp.br/. Artigo Finanças VII Semead, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Internacional II		ECON-605
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Economia Internacional I e Macroeconomia I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Analisar as causas e consequências do comércio internacional. Investigar por que as nações negociam, o que elas negociam e quem ganha (ou não) nesse comércio. Analisar os motivos pelos quais países ou organizações restringem ou regulam o comércio internacional e estudar os efeitos de tais políticas no bem-estar econômico. Investigar os efeitos do comércio internacional sobre o crescimento econômico e a desigualdade. O curso irá utilizar a modelagem econômica formal para ajudar os alunos a entender a moderna economia internacional.

EMENTA
Introdução à visão macroeconômica da economia internacional; Contabilidade da renda nacional revisitada e a balança de pagamentos; Abordagem de ativos para determinação da taxa de câmbio; Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio; Níveis de preço e taxa de câmbio a longo prazo; Produto e taxa de câmbio no curto prazo; Regimes cambiais; O sistema monetário internacional; Mercados internacionais de capitais e mercados emergentes; Crises financeira e econômicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução.</p> <p>1.1. Distinção entre comércio internacional e macroeconomia internacional.</p> <p>1.2. Por que o financiamento internacional se tornou relevante na última década?</p> <p>2. Contabilidade da renda nacional revisitada e a balança de pagamentos.</p> <p>2.1. Renda nacional e principais identidades macroeconômicas.</p> <p>2.2. Balança de pagamentos e contabilidade do fluxo de transações.</p> <p>2.3. Importância da BP como uma medida do saldo do fluxo de moeda estrangeira.</p> <p>3. Abordagem de ativos para determinação da taxa de câmbio.</p> <p>3.1. Demanda por ativos em moeda estrangeira.</p> <p>3.2. Equilíbrio no mercado de câmbio.</p> <p>3.3. Taxas de juros, expectativas e paridade cambial descoberta.</p> <p>4. Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio.</p> <p>4.1. Demanda por moeda.</p> <p>4.2. Taxa de juros de equilíbrio.</p>

4.3. Moeda e taxa de câmbio no curto prazo: Modelo de Dornbusch.

4.4. Moeda, nível de preços e taxa de câmbio a longo prazo.

5. Níveis de preço e taxa de câmbio a longo prazo.

5.1. Evidência empírica sobre PPP e a lei do preço único.

5.2. Modelos de determinação de taxas de câmbio de longo prazo.

5.3. Taxa de câmbio real e paridade dos juros reais.

6. Produto e taxa de câmbio no curto prazo.

6.1. Equilíbrio de curto prazo para uma economia aberta.

6.2. Mudanças temporárias versus permanentes nas políticas monetárias e fiscais.

6.3. Políticas macroeconômicas e conta corrente.

6.4. Modelo IS-LM-BP (Mundell-Fleming).

7. Regimes cambiais.

7.1. Intervenção do banco central no mercado de câmbio

7.2. Políticas de estabilização e comparação de regimes cambiais.

8. O sistema monetário internacional.

8.1. Padrão ouro, Bretton Woods e o FMI.

8.2. Coordenação de políticas com taxas de câmbio flutuantes.

8.3. Moeda única e integração econômica: o Caso da União Europeia.

9. Mercados internacionais de capitais e mercados emergentes.

9.1. A eficiência dos mercados internacionais de capitais: teoria e evidência.

9.2. Problemas no setor bancário internacional.

9.3. Problemas de financiamento internacional para países em desenvolvimento.

10. Crises financeiras e econômicas.

10.2. Crises financeiras: México, Ásia, Rússia, Argentina.

10.3. As crises financeiras recentes.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

APPLEYARD, D. R.; FIELD JR., A. J.; COBB, S. L. **Economia Internacional**. Editora AMGH. 2010.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, J. **Economia internacional**. 10ª ed. Pearson Education DO Brasil, 2015.

Referências Complementares:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CAVES, R. E.; JEFFREY, F.; JONES, R. W. **Economia internacional: comércio e transações globais**. Saraiva, 2001.

FEENSTRA, R. C. **Advanced international trade: theory and evidence**. Princeton University Press, 2003.



FROYEN, R. T. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia básico e intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARKUSEN, M.; KAEMPFER, M. **International trade: theory and evidence**. McGrawHill, 1995.

NEVES, R. B.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira**. Elsevier, 2004.

SALVATORE, D. **Economia internacional**. LTC, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Finanças Públicas		ECON-606
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Economia Matemática I e Microeconomia III, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Entender a tomada de decisão do Governo e sua implicação nas decisões dos agentes econômicos sob os fundamentos da teoria econômica moderna. Compreender as decisões ótimas que o governo deveria tomar através de políticas públicas para maximizar o bem-estar das pessoas, identificando como cada política influencia os incentivos na tomada de decisão e como as escolhas individuais podem ser expressas pela noção apropriada de equilíbrio.

EMENTA
Incidências de impostos; Tributação ótima e problema de principal e agente; Racionalidade econômica do governo: eficiência do equilíbrio competitivo e falhas dos mercados; Externalidades, Bens públicos, Assimetria de informação e intervenção do Governo, Mercados não concorrenciais e intervenção do Governo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Incidências de impostos.</p> <p>1.1 Conjuntos Orçamentários e Sistemas Tributários Equivalentes.</p> <p>1.2 Impostos ad valorem e específicos.</p> <p>1.3 Imposto de renda e imposto sobre o consumo.</p> <p>1.4 Introdução da poupança em um problema intertemporal.</p> <p>1.5 Medidas de variação no bem-estar: excedente do produtor e do consumidor; variação equivalente; variação compensatória; custo marginal dos fundos públicos.</p> <p>1.6 Imposto sobre transações.</p> <p>1.7 Imposto sobre a renda do trabalho.</p> <p>1.8 Imposto de renda progressivo.</p> <p>1.9 Princípios de Incidência em Concorrência Perfeita.</p> <p>2 Tributação ótima e problema de principal e agente.</p> <p>2.1 abordagem de Ramsey.</p> <p>2.2 Modelo de Lucas e Stokey simples e com tributação da renda do capital.</p> <p>2.3 Abordagem de Mirrlees e tributação da renda do trabalho.</p> <p>2.4 Equilíbrio com tributação conjunta: bens e renda.</p>

- 3 Racionalidade econômica do governo: eficiência do equilíbrio competitivo e falhas dos mercados.
 3.1 Conceito de equilíbrio.
 3.2 Preferência racional, conjunto orçamentário e problema de otimização do consumidor.
 3.3 Tecnologia, conjunto de possibilidade de produção e problema de otimização da firma.
 3.4 Equilíbrio geral, eficiência de Pareto e teoremas do bem-estar social.
- 4 Externalidades e intervenção do Governo.
- 5 Bens públicos e aplicações.
- 6 Assimetria de informação e intervenção do Governo.
- 7 Equilíbrio com empresa pública monopolista e regulação econômica.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

COSTA, C. **Notas de Aula de Finanças Públicas da FGV**. 2017. Disponível em:
 <<https://epge.fgv.br/we/Graduacao/FinancasPublicas/2017>>.

RIANI, F. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**. Atlas: São Paulo, 1997.

VARIAN, H. **Microeconomia: Uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2012.

Referências Complementares:

ATKINSON; STIGLITZ, J. **Lectures on Public Economics**. New York: McGraw Hill, 1980.

CORNES, R.; SANDLER, T. **The Theory of Externalities, Public Goods and Club Goods**. Cambridge University Press, 1996.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Campus, 2011.

GRUBER, J. **Public Finance and Public Policy**. Worth Publishers, 2009.

MACHO-STADLER, I.; PEREZ-CASTILLO D. **An Introduction to Economics of Information: Incentives and Contracts**. Oxford University Press, 2001.



MATIAS-PEREIRA, J. **Finanças Públicas: a política orçamentária do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MYLES, G. M. **Public Economics**. New York: Cambridge University Press, 1995.

MYLES, G.; HINDRIKS, J. **Intermediate Public Economics**. MIT Press, 2. ed., 2013.

SALANIÉ. B. **The Economics of Taxation**, MIT Press, 2003.

SALANIÉ. B. **The Microeconomics of Market Failures**, MIT Press, 2000.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Gestão de Políticas Públicas		ECON-607
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia do Setor Público, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
<p>Compreender, a partir de um instrumental teórico e metodológico, os principais aspectos que conformam a gestão e a análise de políticas públicas. De forma específica, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os principais conceitos, características, modelos e estruturas de políticas públicas, identificando diferenças, semelhanças, aspectos positivos e negativos; • Construir um pensamento reflexivo e crítico acerca do ciclo das políticas públicas no Brasil e no estado de Roraima.

EMENTA
<p>Introdução ao estudo das políticas públicas. Tipos de políticas públicas. Ciclo de políticas públicas. Modelos de análise de políticas públicas. Arranjos de políticas públicas. Análise de políticas públicas no Brasil e em Roraima.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução ao estudo das políticas públicas</p> <p>1.1 Conceitos e definições de políticas públicas</p> <p>1.2 Surgimento e importância da área de políticas públicas</p> <p>1.3 Principais autores e contribuições</p> <p>1.4 <i>Polity, Politics e Policy</i></p> <p>2 Tipos de política pública</p> <p>2.1 Tipologia de Lowi</p> <p>2.2 Tipologia de Wilson</p> <p>2.3 Tipologia de Gormley</p> <p>2.4 Tipologia de Gustafsson</p> <p>2.5 Tipologia de Bozeman e Pandey</p> <p>3 Ciclo de políticas públicas</p> <p>3.1 Identificação do problema</p> <p>3.2 Formação da agenda</p> <p>3.3 Formulação de alternativas</p> <p>3.4 Tomada de decisão</p> <p>3.5 Implementação da política pública</p>

3.6 Avaliação da política pública

3.7 Extinção da política pública

4 Modelos de análise de políticas públicas

4.1 Modelo *garbage can* (lata de lixo)

4.2 Coalizão de defesa

4.3 Modelo do equilíbrio interrompido

4.4 Escolha pública

4.5 Modelo de fluxos múltiplos

4.6 Instituições

4.7 Abordagem cognitiva

5 Arranjos de políticas públicas

5.1 Atores no processo de política pública

5.2 Redes de políticas públicas

5.3 Desenvolvimento local: conselhos e participação social

5.4 Novos arranjos institucionais: parcerias público-privadas e arranjos intergovernamentais

6 Análise de políticas públicas no Brasil e em Roraima

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs.). **Políticas públicas**. Coletânea, v. 1 e v. 2. Brasília: ENAP, 2006.

MULLER, P. **As políticas públicas**. Rio de Janeiro: Eduff, 2018.

Referências Complementares:

DIAS, R.; MATOS, F. **Políticas públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: ATLAS, 2012.

DYE, T. **Understanding pulic policy**. 15. ed. New Jersey: Pearson, 2017.

FARIA, C. A. P. (Org.). **Implementação de políticas públicas**: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora PUC, 2012.



HOCHMAN, G.; ARRETICHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

KINGDON, J. W. **Agendas, alternatives and public policies**. 3. ed. New York: Harper Collins, 2003.

MENY, I.; THOENIG, J. C. **Las políticas públicas**. Barcelona: Ariel Ciencia Política, 1992.

SECHI, L. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45. 2006.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Laboratório de otimização aplicada à economia		ECON-608
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	Economia Matemática I
60 (4)		60 (4)	***

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Álgebra Linear, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar noções básicas de otimização. Programar e resolver problemas de otimização aplicados à economia em <i>softwares</i> como Excel, GAMS, R, LINDO e/ou OCTAVE (entre outros).

EMENTA
Otimização; Aplicações de otimização em laboratório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Otimização.</p> <p>1.1 Otimização sem restrição.</p> <p>1.2 Otimização com restrição de igualdade.</p> <p>1.3 Otimização com restrição de desigualdade.</p> <p>2 Aplicações de otimização em laboratório.</p> <p>2.1 Usando o Solver do Excel.</p> <p>2.2 Programação e interpretação dos resultados no GAMS, R, LINDO e/ou OCTAVE (entre outros).</p> <p>2.3 Aplicações na Economia.</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Referências Básicas:
BROOKE, A.; KENDRICK, D.; MEERAUS, A.; RAMAN, R. GAMS A Users Guide , GAMS Development Corporation, Washington D.C., 1998.

CHIANG, A.C. **Matemática para Economistas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Editora Bookman.

Referências Complementares:

BECKER, A. J.; SILVA, D. M. I.; DIAS, F. H. S.; PINHEIRO, L. K. **Noções Básicas de Programação em MATLAB**. Disponível em:



<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/783/2020/02/Apostila_Matlab.pdf>, 2010.

MIT. **Lecture Notes 15 Multiobjective Optimization and Utility**. Disponível em:

<<https://ocw.mit.edu/courses/civil-and-environmental-engineering/1-731-water-resource-systems-fall-2006/lecture-notes/>> Department of Civil and Environmental Engineering, MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2006.

RAO, S. S.; RAO, S. S. **Engineering optimization: theory and practice**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2009.

SAMPAIO, P. R. **Teoria, métodos e aplicações de otimização multiobjetivo**. 2011. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Pesquisa Operacional		ECON-609
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Álgebra Linear, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Introduzir a compreensão da pesquisa operacional como instrumento de alocação de recursos. Apresentar as convenções e simbologias da pesquisa operacional. Desenvolver e demonstrar as ferramentas usadas nas soluções de problemas de Pesquisa Operacional, utilizando o software LINDO (<i>Linear, INteractive, and Discrete Optimizer</i>) e outros.

EMENTA
Problema de Programação Linear (PPL); Análise gráfica de um PPL; Método simplex; Soluções primal e dual; Simplex revisado; Modelos de fluxos em rede; Métodos de decomposição; Problemas especiais; Uso de software para resolução de um PPL, LINDO (<i>Linear, INteractive, and Discrete Optimizer</i>) e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Problema de Programação Linear (PPL). 2. Análise gráfica de um PPL. 3. Método simplex. 4. Soluções primal e dual. 5. Simplex revisado. 6. Modelos de fluxos em rede. 7. Métodos de decomposição. 8. Problemas especiais. 9. Uso de software para resolução de um PPL, LINDO (<i>Linear, INteractive, and Discrete Optimizer</i>) e outros.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K., **Matemática para Economistas**, Elsevier Editora, 2005.

GOLDBARG, M. C. **PROGRAMAÇÃO LINEAR E FLUXOS EM REDES**. Elsevier, RJ. 2015.

PRADO, D. **Programação linear**. 7ª Edição. Falconi Editora. SP. 2016.

SILVA, E. et all. **Pesquisa operacional: programação linear e simulação**. 5ª Edição. Atlas, 2017.

SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2004.

Referências Complementares:

BELFIORE, P.; FÁVERO, L. P. **Pesquisa operacional: para cursos de administração, contabilidade e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

CAIXETA-FILHO, J. V. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2015.



HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. São Paulo: Pearson, 2009.

MOREIRA, D. A. **Pesquisa operacional: curso introdutório**. São Paulo: Cengage, 2011.

SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. F. **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia**. São Paulo: Atlas, 2010.

TAHA, H. A. **Pesquisa operacional**. São Paulo: Pearson, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Python Aplicado à Finanças		ECON-610
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	15 (1)	45 (3)	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Mercado Financeiro, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Desenvolver a capacidade dos alunos de programar em Python, utilizando aplicações práticas de finanças. Desenvolver a capacidade técnica, o raciocínio quantitativo e a capacidade de programação do aluno. Propiciar a análise de questões relacionadas as finanças, através de aplicações práticas, utilizando dados empíricos através de programações no Python.

EMENTA
Introdução de aplicações das finanças utilizando o Python; Análise técnica com Python; Modelando séries temporais; Modelos multifatoriais; Modelando volatilidade com modelos GARCH no Python; Simulações de Monte Carlo em finanças; Alocação de ativos em Python.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução a programação no Python.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Por que Python? 1.2. Instalando o Jupyter. 1.3. Variáveis e tipos de dados. 1.4. Sintaxes básicas no Python. 1.5. Operadores. 1.6. Declarações condicionais. 1.7. Funções. 1.8. Listas e dicionários. 1.9. Iterações. <p>2. Aplicações nas finanças utilizando o Python: uma introdução.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Por que usar Python nas finanças? 2.2. Baixando as bases de dados financeiras no Python. 2.3. Convertendo preços em retornos. 2.4. Mudando a frequência dos dados. 2.5. Visualizando os dados: gerando gráficos. 2.6. Investigar fatos estilizados de retornos de ativos. <p>3. Análise técnica com Python.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Criando gráficos de velas (<i>candlestick</i>). 3.2. Estratégia baseada em média móvel simples. 3.3. Calculando <i>Bollinger Bands</i> e testando uma estratégia de compra/venda.

3.4. Calculando o índice de força relativa e testando uma estratégia *long/short*.

4. Modelando séries temporais.

- 4.1. Decompondo séries temporais.
- 4.2. Testando a estacionariedade de séries temporais.
- 4.3. Modelagem de séries temporais com métodos de suavização exponencial.
- 4.4. Modelagem de séries temporais com modelos ARIMA.
- 4.5. Previsão usando modelos ARIMA.

5. Modelos multifatoriais.

- 5.1. CAPM no Python.
- 5.2. Implementando um modelo de três fatores no Python.

6. Modelando volatilidade com modelos GARCH no Python.

- 6.1. Explicando a volatilidade dos retornos das ações com modelos ARCH.
- 6.2. Explicando a volatilidade dos retornos das ações com modelos GARCH.
- 6.3 Previsão usando modelos GARCH.

7. Introdução à simulações de Monte Carlo em finanças.

- 7.1 Simulando a dinâmica do preço das ações usando o movimento browniano geométrico.
- 7.2. Precificando opções usando simulações de Monte Carlo.
- 7.3. Estimando o *value-at-risk* usando Monte Carlo.

8. Alocação de ativos em Python.

- 8.1. Avaliação do desempenho de um portfólio 1/n básico.
- 8.2. Encontrando a fronteira eficiente usando simulações de Monte Carlo.
- 8.3. Encontrando a fronteira eficiente usando otimização com scipy.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

Hilpisch, Y. **Python for Finance: Mastering Data-Driven Finance**. 2nd Ed. Sebastopol: O'Reilly, 2019.

Lewinson, E. **Python for Finance Cookbook: Over 50 recipes for applying modern Python libraries to financial data analysis**. Birmingham: Packt Publishing, 2020.

Yan, Y. **Python for Finance**. Packt Publishing, 2014.

Referências Complementares:



Fletcher, S.; Gardner, C. **Financial Modelling in Python**. Cornwall: John Wiley & Sons, 2009.

Heydt, M. **Mastering pandas for Finance: Master pandas, an open source Python Data Analysis Library, for financial data analysis**. Packt Publishing, 2015.

Hilpisch, Y. **Derivatives analytics with Python:** data analysis, models, simulation, calibration and hedging. Cornwall: John Wiley & Sons, 2015.

Humber, M. **Personal Finance with Python:** Using pandas, Requests, and Recurrent. Apress, 2018.

Weiming, J. **Mastering Python for Finance.** Packt Publishing, 2015.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de Economia Aplicada		ECON-611
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
No sentido de amparar uma possível extensão das disciplinas Economia Regional e Urbana, Economia Industrial, Economia Agrícola e outras; a disciplina de Tópicos de Economia Aplicada funciona como uma continuidade para qualquer dos temas de economia aplicada já citados ou outros temas que porventura houver interesse por parte dos professores e alunos do curso.

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Economia Aplicada a ser definido pelo professor(a).



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Economia Aplicada a ser definido pelo professor(a).

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de Economia Aplicada.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

* Definido pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Agricultura Familiar		ECON-705
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Proporcionar aos estudantes uma ampla visão sobre a trajetória histórica da agricultura e as contribuições teóricas acerca da agricultura familiar e do campesinato, a agricultura familiar como construção teórica, seu marco legal, suas políticas e sua relação com a sustentabilidade.

EMENTA
Trajетória histórica da agricultura. Construção teórica sobre o conceito de campesinato e agricultura familiar. As políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. Agricultura x Sustentabilidade. Agricultura sustentável x Agricultura familiar. Agricultura familiar em Roraima.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Trajetória histórica da agricultura</p> <p>1.1. O neolítico e a aparição do cultivo e da criação – Primeira revolução Agrícola</p> <p>1.2. Primeira Revolução Agrícola Contemporânea: o cultivo das terras de posio</p> <p>1.3. Segunda Revolução Agrícola Contemporânea e a Modernização conservadora da agricultura brasileira</p> <p>1.4. A Modernização conservadora da agricultura brasileira</p> <p>2. Construção teórica sobre o conceito de campesinato e agricultura familiar</p> <p>2.1. O conceito de campesinato: origem e trajetória</p> <p>2.2. A Agricultura Familiar como construção teórica</p> <p>2.3. O marco legal da Agricultura Familiar</p> <p>2.4. O espaço da Agricultura Familiar no debate contemporâneo</p> <p>3. As políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil</p> <p>3.1. Créditos para Agricultura Familiar: o PRONAF e suas implicações para a Agricultura Familiar</p> <p>3.2. A regulamentação da Agricultura Familiar</p> <p>3.3. As Políticas de Comercialização e o apoio à Agricultura Familiar</p> <p>3.4. A Política de Agregação de Valor na Agricultura Familiar</p> <p>3.5. As Políticas de Apoio à Agricultura Familiar – Política de ATER</p> <p>3.6. Breve histórico acerca das políticas públicas para a Agricultura Familiar no Brasil</p>

4. Agricultura X sustentabilidade.

- 4.1. Sustentabilidade
- 4.2. Agricultura sustentável
- 4.3. Agricultura sustentável X agricultura familiar

5. Agricultura familiar em Roraima

- 5.1. Projetos de assentamento da região norte
- 5.2. Projeto de Assentamento Nova Amazônia -PANA
- 5.3. Associações e cooperativismo no PANA
- 5.4. Estudos empíricos

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável.** Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 56-62, jul./set. 2001.

LIMA, Antônia Francisca, SILVA, Edvânia Gomes de Assis, IWATA, Bruna de Freitas. **Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura.** Revista Retratos de Assentamentos, V. 22, n.1, 2019.

PASQUALOTTO, N.; KAUFMANN, M. P.; WIZNIEWSKY, J. G. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável** [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2019.

PEREIRA, M. J. A. et al. Empreendimentos econômicos solidários e o papel das redes sociais nos espaços relacionais da agricultura familiar no Projeto de Assentamento Nova Amazônia -Roraima. **Economia solidária no estado de Roraima: formação e desenvolvimento dos empreendimentos em redes colaborativas/** Meire Joisy Almeida Pereira ... [et al], organizadores. - Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

PORTELA, V. F. **Agricultura familiar no espaço urbano da cidade de Boa Vista – Roraima.** Dissertação (Mestrado em Economia) - UFRGS/UFRR, 2012.

Referências Complementares:

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e uso do solo.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 11, n. 2, p.73-78, abr./jun.1997.



_____. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

COUTO, V. A. **Agronegócio & agriculturas familiares: crítica do discurso único para dois brasis.** Salvador: UFBA, 2013.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SILVA, J. G. **Tecnologia & agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

VEIGA, J. E. et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento.** Série textos para discussão, n. 1. Brasília: MDA/NEAD, 2001.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Conflitos Socioambientais		ECON-706
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
O curso pretende conceituar os conflitos socioambientais como conflitos intratáveis e discutir as condições de possibilidade de sua administração através de processos de ressignificação dos objetos em disputa.

EMENTA
Discutir os conflitos socioambientais, urbanos e rurais a partir de pressupostos epistemológicos e metodológicos imbricados nos conceitos de justiça ambiental, racismo ambiental e correlatos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1ª Sessão: Apresentação do Curso, programa, dinâmica das aulas e critérios de avaliação</p> <p>I Módulo: Paradigmas da Ordem e do Conflito.</p> <p>2ª Sessão: Ordem e Conflito em perspectiva comparada.</p> <p>3ª Sessão: Conflitos Tratáveis & Conflitos Intratáveis.</p> <p>II Módulo: Paradigmas da Administração Alternativa de Conflitos</p> <p>4ª Sessão: Conciliar, Mediar, Arbitrar: significados próximos, práticas próprias, resultados de sempre.</p> <p>5ª Sessão: Quando não se pode reduzir a complexidade: a ressignificação de conflitos intratáveis</p> <p>III Módulo: Paradigmas do Socioambientalismo</p> <p>6ª Sessão: É a Cultura que define a Natureza ou o contrário</p> <p>7ª Sessão: Direito, Sociedade, Natureza, separados e misturados!</p> <p>8ª Sessão: Conceituando, desenvolvendo e ressignificando o Socioambientalismo</p> <p>9ª Sessão: Estudo de Caso 1: uma comunidade tradicional dentro de um Parque Estadual</p> <p>10ª Sessão: Estudo de Caso 2: um quilombo urbano dentro de um Parque Municipal</p> <p>11ª Sessão: Estudo de Caso 3: Uma Terra Indígena dentro de um Parque Nacional ou Um Parque dentro de uma Terra Indígena</p> <p>12ª Sessão: Estudo de Caso 4: um quilombo dentro de uma “área de segurança nacional”</p> <p>13ª Sessão: Um Tribunal do Júri em uma Terra Indígena V Módulo: Fechamento ou Abertura?</p> <p>14ª Sessão: Os casos em conjunto: o que há de comum? O que há de diferente?</p> <p>15ª Sessão: É possível administrar conflitos socioambientais à margem da Lei?</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

LOBÃO, R. 2010. **Cosmologias Políticas do Neocolonialismo: como uma política pública pode se transformar em uma política do ressentimento**. Niterói: EdUFF. Introdução e Capítulo 4.

MARÉS, F. C., 2002. Introdução ao Direito Socioambiental. In: André Lima, **O Direito para o Brasil Socioambiental**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor.

NADER, L. 1994. **Harmonia coerciva: a economia política dos modelos jurídicos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.9, n.26, São Paulo out. 1994.

OST, François. 1997. **A Natureza à Margem da Lei**. Lisboa: Instituto Piaget.

Referências Complementares:

BRAGA NETO, A. 2007. Alguns aspectos relevantes sobre a mediação de conflitos In: GRINOVER, Ada Pellegrini; WATANABE, Kazuo; LAGRASTA NETO, Caetano (Coord.). **Mediação e gerenciamento do processo: revolução na prestação jurisdicional**. São Paulo: Atlas.

DAMAS, E. 2009. **Socioambientalismo Amazônico**. Curitiba: Editora Juruá. (pp. 71 – 86; 115-158) IV Módulo: Abertura cognitiva para o mundo empírico

DUARTE, F. 2010. **A construção da verdade no processo civil e a igualdade jurídica**. In: NETTO, Fernando Gama de Miranda;

GEERTZ, C. 2008. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio e janeiro: LTC. pp. 25:40.



KANT DE LIMA, R. 2010. Sensibilidades jurídicas, saber e poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada. In: Anuário **Antropológico/2009 - 2**, 2010: 25-51

SAHLINS, M. 2004. Cosmologias do Capitalismo: o setor transpacífico do “sistema mundial. In: **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 445-501

SARTORI, O. C. **Implicações da invisibilização dos Ingarikó na unidualidade estabelecida pelo Parque Nacional do Monte Roraima**. Tese de Doutorado. 2019.

SILVA, A. Z. B. **Tesak pe ingaríkok ekonekapî eseru: A trajetória da Construção do Protagonismo Ingarikó**. Tese de Doutorado. UFF, 2018.

SPENGLER, F. M. 2016. **“O Tempo do Processo e o Tempo da Mediação”**, in Revista Eletrônica de Direito Processual, vol. VIII.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia da Cultura		ECON-707
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Aplicar o conhecimento econômico nas questões das produções culturais, suas transformações motivadas pelo implemento tecnológico e seus efeitos multiplicadores para programas e políticas públicas.

EMENTA
As relações entre cultura, criatividade e desenvolvimento. Economia da cultura. Economia criativa. Economia da cultura e economia criativa: panorama internacional. Economia da cultura e economia criativa: panorama nacional. Temas emergentes em economia da cultura e economia criativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. As relações entre cultura, criatividade e desenvolvimento</p> <p>1.1 Por que a cultura e a criatividade importam para o desempenho das nações e dos territórios?</p> <p>1.2 Aspectos gerais do desenvolvimento sustentável: definição e formação de conceitos</p> <p>1.3 Possibilidades de gerar desenvolvimento a partir da cultura e da criatividade</p> <p>1.4 A inclusão da cultura e da criatividade nas agendas de desenvolvimento</p> <p>1.5 A ascensão de uma classe criativa</p> <p>2. Economia da cultura</p> <p>2.1 Contexto de surgimento</p> <p>2.2 Cultura, campo de estudos da economia: teoria econômica da cultura</p> <p>2.3 Economia da cultura e indústrias culturais</p> <p>2.4 As culturas e os modelos de mercado</p> <p>2.5 Delineamento dos setores culturais</p> <p>2.6 A economia da cultura como estratégia para programas e políticas públicas</p> <p>3. Economia criativa</p> <p>3.1 Conceitos básicos</p> <p>3.2 Economia criativa e indústrias criativas</p> <p>3.3 Por que a economia criativa permite o desenvolvimento?</p> <p>3.4 Delineamento dos setores criativos e setores culturais</p> <p>3.5 Economia criativa como estratégia para programas e políticas públicas</p>

4. Economia da cultura e economia criativa: panorama internacional

4.1 A emergência dos temas “economia da cultura” e “economia criativa” no contexto internacional

4.2 O peso do comércio internacional de bens e serviços culturais e criativos

4.3 O papel de órgãos e instituições internacionais para a economia criativa: agendas internacionais

4.4 O protagonismo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

4.5 Economia criativa no mundo: perspectiva a partir de alguns países

5. Economia da cultura e economia criativa: panorama nacional

5.1 Escopo da economia criativa e da economia da cultura no Brasil

5.2 Planejamento governamental e comunicação organizacional para a política pública de economia criativa no Brasil

5.3 Mecanismos de incentivo à economia da cultura e à economia criativa no Brasil

5.4 Economia da cultura e economia criativa: estratégias viáveis de desenvolvimento nacional?

5.5 Projetos em economia da cultura e economia criativa

6. Temas emergentes em economia da cultura e economia criativa

6.1 Cidade criativa

6.2 Os desafios da economia criativa no Brasil

6.3 Novos modelos de negócio na lógica da economia criativa e da economia da cultura

6.4 Novas relações de mercado

6.5 O papel da propriedade intelectual na economia criativa

6.6 Tecnologia, conectividade e economia criativa

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

JIMENEZ, R. **Economia da cultura e economia criativa**. São Paulo: Senac, 2019.

MADEIRA, M. G. **Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. Brasília: Funag, 2014.

REIS, A. C. F. (org.). **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

REIS, A. C. F. **Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. São Paulo: Manole, 2007.

Referências Complementares:

BENHAMOU, F. **Economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.



FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. São Paulo: L&PM, 2011.

HOWKINS, J. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas.** São Paulo, SP: M. Books, 2013.

REIS, A. C. da F. **Marketing cultural e financiamento da cultura.** Rio de Janeiro: Ed. Thomsom Pioneira, 2002.

Relatório de economia criativa 2010. **Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável.** – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

VALIATI, L.; FLORISSI, S. (orgs.). **Economia da cultura: bem-estar econômico e evolução cultural.** Porto Alegre: UFRGS, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia do Meio Ambiente		ECON-708
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Microeconomia II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Compreender a questão ambiental dentro da literatura econômica. Aplicar conceitos de economia ambiental como apoio à tomada de decisões.

EMENTA
Integração do sistema natural e sistema econômico; População e atividade econômica: uso de diferentes recursos naturais e impactos ambientais; Economia Ambiental e Economia Ecológica; Valoração econômica de bens ambientais; Mercados de recursos naturais: critérios de gestão; Falhas de mercado: políticas e direitos de propriedade; Intervenção do governo: regulação, instrumentos econômicos; Globalização e Meio Ambiente; Dimensões da sustentabilidade e políticas ambientais; Alternativas de desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1 Integração do sistema natural e sistema econômico. 2 População e atividade econômica <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Uso de diferentes recursos naturais. 2.2 Impactos ambientais. 3 Economia Ambiental e Economia Ecológica. 4 Valoração econômica de bens ambientais. 5. Mercados de recursos naturais: critérios de gestão. 6 Falhas de mercado <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Políticas 6.2 Direitos de propriedade. 7 Intervenção do governo <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Regulação. 7.2 Instrumentos econômicos. 8 Globalização e Meio Ambiente. 9 Dimensões da sustentabilidade e políticas ambientais. 10 Alternativas de desenvolvimento sustentável.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
--

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CAVALCANTI, C. (org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V., et al. **Economia do Meio Ambiente** (org.) 3. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

MOTTA, R. S. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Gramoud, 2002.

THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Referências Complementares:

MAY, P. M.; MOTTA, R. (orgs). **Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). **Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente**. São Paulo: SENAC/EDUSP, 2009.



MOURA, L. A. A. **Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos**. 2ª Ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

PEARCE, D. W.; TURNER, R. **Economía de los recursos naturales y medio ambiente**. Madrid: Celeste Ediciones, 1995

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (orgs.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia dos Recursos Hídricos		ECON-709
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar as disciplinas de Macroeconomia I e Microeconomia I, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Possibilitar ao aluno o entendimento sobre as questões ambientais e como ela permeou o pensamento econômico, o conhecimento das leis de recursos hídricos no Brasil, assim como o domínio dos conceitos, princípios e instrumentos da Gestão de Recursos Hídricos, com especial ênfase àqueles que fazem parte da Política Nacional de Recursos Hídricos.

EMENTA
Economia Clássica e Meio Ambiente, Neoclássicos e Meio Ambiente, Macroeconomia Ecológica Keynesiana, Mercado e Externalidades, Leis das Águas no Brasil e Economia Ecológica Aplicada à Recursos Hídricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. ECONOMIA CLÁSSICA E MEIO AMBIENTE. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O Extrativismo Mercantilistas e as Leis Naturais Fisiocratas. 1.2. Adam Smith e David Ricardo: a concepção econômica e o uso dos recursos naturais. 1.3. Thomas Malthus: o princípio da população e a exaustão dos recursos naturais. 1.4. John Stuart Mill: desenvolvimento e sustentabilidade. 1.5. Karl Marx: crise sistêmica e a utilização dos recursos naturais para servir a sociedade. 2. NEOCLÁSSICOS E MEIO AMBIENTE. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Substituição de fatores de produção, maximização no uso dos recursos, tecnologia e crescimento contínuo. 2.2. Trade off entre poluição e bem-estar. 2.3. A eficiência na utilização dos recursos naturais e o paradoxo de Jevons. 3. MACROECONOMIA ECOLÓGICA KEYNESIANA. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Aspectos gerais da teoria keynesiana. 3.2. Introdução a Macroeconomia Keynesiana. <ol style="list-style-type: none"> 3.3.1 Sustentabilidade ecológica e pleno emprego. 4. MERCADO E EXTERNALIDADES. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Estudos de Casos.

5. LEIS DAS ÁGUAS NO BRASIL.
 - 5.1. Política Nacional de Recursos Hídricos.
 - 5.1.1. Fundamentos.
 - 5.1.2. Objetivos.
 - 5.1.3. Diretrizes gerais de ação.
 - 5.1.4. Instrumentos.
 - 5.2. Uso do Recursos Hídricos.
 - 5.2.1. Outorga de direitos.
 - 5.2.2. Cobrança.
 - 5.2.3. Sistema de informação.
 - 5.2.4. Comitês, Agências e Conselhos.
 - 5.2.5. Infrações e Penalidades.
 - 5.3. Estudos de Casos.

6. ECONOMIA ECOLÓGICA APLICADA À RECURSOS HÍDRICOS.
 - 6.1. Métodos de Valoração dos Recursos Hídricos.
 - 6.2. Serviços Ecosistêmicos da Água.
 - 6.3. Pagamento de Serviços Ambientais.
 - 6.4. Estudos de Caso.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

CARRERA-FERNANDEZ, J.; GARRIDO, R. J. **Economia dos Recursos Hídricos**. Salvador: Editora da UFBA, 2002.

LANNA, A. E. **A Economia dos Recursos Hídricos**. Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – IPH/UFRGS, 2001.

MAY, P. H.(organizador). **Economia do Meio ambiente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências Complementares:

BUARQUE, C. **Teoria Econômica e Meio Ambiente**. Enap: Revista do Serviço Público. v.40. nº4, 1983.

FRANCO Jr., H.; CHACON, P. P. **História Econômica Geral**. São Paulo: Atlas, 1987.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. **The Spatial Economy: cities, regions, and international trade**. MIT Press, 2001.

HEILBRONER, R. L. **A História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.



HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LANNA, A. E. **A Economia dos Recursos Hídricos: Os Desafios Da Alocação Eficiente De Um Recurso (cada Vez Mais) Escasso.** *Estudos Avançados* 22 (63), 113-30, 2008.

LANNA, A. E. **Aspectos Conceituais da Gestão das Águas.** In: Curso Introdução a Gestão de Recursos Hídricos, 1997, Brasília. Brasília: SRH/MMA, 1997.

ROMAN, C. R. **A Ciência Econômica e o Meio Ambiente:** uma discussão sobre crescimento e preservação ambiental. revista teoria e evidência econômica. v.4, nº07/08, 1996.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Economia Solidária		ECON-710
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Proporcionar aos estudantes o conhecimento da Economia Solidária, nome dado ao conjunto de atividades econômicas, seja de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão.

EMENTA
Fundamentos da Economia Solidária; Origens históricas da Economia Solidária; Panorama geral das cooperativas de Economia Solidária; A reinvenção da Economia Solidária no final do século XX; A Economia Solidária no Brasil e em Roraima.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Fundamentos</p> <p>1.1 Solidariedade X competição na economia</p> <p>1.2. Empresa capitalista e empresa solidária: a repartição dos ganhos</p> <p>1.3. Autogestão e heterogestão</p> <p>2. Parte Histórica</p> <p>2.1 Origens históricas da economia solidária</p> <p>3. Panorama da Economia Solidária</p> <p>3.1. O cooperativismo de consumo</p> <p>3.2. O cooperativismo de crédito</p> <p>3.3. Mudanças estruturais</p> <p>3.4. O Grameen Bank (Banco da Aldeia): a volta às raízes do cooperativismo de crédito</p> <p>3.5. Cooperativas de compras e vendas</p> <p>3.6. Cooperativas de produção</p> <p>3.7. A Corporação Cooperativa de Mondragón</p> <p>3.8. Clubes de troca</p> <p>4. A reinvenção da economia solidária no fim do século XX</p> <p>4.1 A Economia Solidária no Brasil</p> <p>4.2 Economia Solidária em Roraima</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 128p.

SINGER, P; SOUZA, A. R. **A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000. 360p.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Economia solidária: volume II. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, p. 4 –37. Disponível em: <http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2000.

Referências Complementares:

ANTEAG (Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária). **Autogestão: construindo uma nova cultura nas relações de trabalho**. São Paulo: Espalhafato Comunicação e Produção, 2000.

GUERREIRO, J.; GUIMARÃES, G.; EGLER, G.; SALOMÃO, I. L. **Empreendedorismo - Políticas Públicas voltadas para as Economias Solidárias e Empreendedorismo**. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.


LECHAT, N. M. P. **As raízes históricas da Economia Solidária e seu aparecimento no Brasil**. 2002. Disponível em: <https://www.itcp.unicamp.br>

OLIVEIRA, L.; DAGNINO, R. **As fragilidades das Incubadoras Universitárias de Cooperativas no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br>>

PONTE JR, O. S. **Economia Solidária, Cooperação e Autogestão**. UFC. Disponível em: <www.redelis.org.br>.

SMITH. A. **Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações** (tadução Noberto de Paula Lima). Rio de Janeiro: Ediouro, 6ª ed., 1986.

TAULI, J. R.; RODRIGUES, H. **Economia solidária e autogestão: a criação e recriação de trabalho e renda** (Nota Técnica). IPEA - Mercado de Trabalho, 2004. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5250/1/bmt_n.24_economiasolidaria.pdf.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
História Econômica da Amazônia		ECON-711
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de Economia Brasileira, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
Apresentar ao discente a trajetória histórica das formas e condições em que o processo econômico da Amazônia se desenvolveu, a partir das primeiras atividades extrativistas até o processo de globalização na região. Demonstrar a influência do desenvolvimento amazônico na economia do estado de Roraima.

EMENTA
Início das atividades econômicas na Amazônia. Ciclo da Borracha. Amazônia e a Integração Nacional. História Econômica do estado de Roraima.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Início das atividades econômicas na Amazônia 1.1 Extrativismo e decadência.</p> <p>2. Ciclo da Borracha 2.1 Início da atividade gomífera. 2.2 Composição do capital e formação do excedente na economia gomífera. 2.3 Decadência da economia da borracha.</p> <p>3. Amazônia e a Integração Nacional 3.1 Diversificação da atividade econômica na região amazônica 3.2 Processo de integração da Amazônia e início dos grandes projetos governamentais. 3.3 Processo de globalização</p> <p>4 História Econômica do estado de Roraima 4.1 Ocupação territorial e as políticas governamentais 4.2 Formação socioeconômica 4.3 Atividades econômicas de Roraima</p>

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**Referências Básicas:**

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SANTOS, N. P. D. **Política e poder na Amazônia: O caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: EdUFRR, 2013.

SANTOS, R. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: Valer, 2019.

Referências Complementares:



CARDOSO, C. F. **Economia e Sociedade em Áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

MAGALHÃES, M. G. S. D. **Amazônia, o extrativismo vegetal no sul de Roraima: 1943-1988**. Boa Vista. Editora da UFRR, 2008.

REZENDE, T. V. F. **A conquista e a ocupação da Amazônia brasileira no período colonial: a definição das fronteiras**. 2006. Tese de Doutorado em História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

VIEIRA, J. G. **Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima: a disputa pela terra – 1777 a 1980**. Boa Vista: EdUFRR, 2014.

WEINSTEIN, B. **A borracha na Amazônia**. Expansão e Decadência 1850-1920. São Paulo: Hucitec, EDUNESP, 1993

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Indicadores Socioeconômicos e Ambientais de Roraima		ECON-712
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Apresentar indicadores socioeconômicos e ambientais de Roraima.

EMENTA
Processo de formação socioeconômica de Roraima: recursos, população e políticas de ocupação; Políticas de desenvolvimento; Infraestrutura de produção; Energia; Transporte, Comunicação; Indicadores Sociais e Ambientais; limites e alternativas para o Desenvolvimento Sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Processo de formação socioeconômica de Roraima. 1.1 Recursos. 1.2 População 1.3 Políticas de ocupação 2 Políticas de desenvolvimento. 3 Infraestrutura de produção. 4 Energia 5 Transporte. 6 Comunicação; 7 Indicadores econômicos, sociais e ambientais; 8 Limites e alternativas para o desenvolvimento sustentável.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Referências Básicas: MAGALHÃES, M. G. S. D. Amazônia, o extrativismo vegetal no Sul de Roraima: 1943-1988. Boa Vista: EdUFRR, 2008.

OLIVEIRA, R. G. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. 2003. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2003.

SEPLAN-RR. **Perfil do estado de Roraima**. Boa Vista: SEPLAN, 2018.

SEPLAN-RR. Secretaria de Planejamento do Estado de Roraima. **Indicadores Econômicos de Crescimento e Desenvolvimento do Estado de Roraima**. Boa Vista: SEPLAN, 2006.

Referências Complementares:



BARROS, N. C. C. Paisagem, homem e natureza no vale do Rio Branco, Roraima, Brasil. In: SOUZA, M. A. A. de et al. (Org.). **O novo mapa do mundo, natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 1997.

BECKER, B. K. **Amazônia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. **Diagnóstico Ambiental Preliminar Área do Rio Branco**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990

FREY, K. **Governança pública e sustentabilidade ambiental no campo**. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/art/201010-261-287.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

FREY, K. **Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise da política pública no Brasil**. Planejamento e Política, n. 21. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158>>. Acesso em: 6 dez. 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Rural		ECON-713
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
60 (4)	60 (4)	-	

OBJETIVOS
Compreender, refletir e discutir os principais aspectos que conformam a transformação do meio rural brasileiro, construindo, assim, uma análise dos limites, das possibilidades e das estratégias para o desenvolvimento rural à nível nacional, regional e local.

EMENTA
Introdução ao estudo do desenvolvimento rural. Estratégias de ocupação e inserção da agricultura familiar. Pobreza rural. Agricultura e sustentabilidade. Agricultura e inovações. Abordagem territorial do desenvolvimento rural. Mecanismos de comercialização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Desenvolvimento rural: definições, abordagens e perspectivas 2 Novo rural brasileiro e a pluriatividade na agricultura familiar 3 As questões de gênero e da juventude no meio rural 4 Segurança alimentar e pobreza rural 5 Agroecologia e desenvolvimento sustentável 6 Agricultura e inovações tecnológicas 7 Desenvolvimento territorial rural 8 Indicações geográficas 9 Circuitos curtos de comercialização e os mercados institucionais

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Referências Básicas:
FAVARETO, A. Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão . São Paulo: Editora Iglu, 2007.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

_____. **O novo rural brasileiro**. Campinas-SP: Instituto de Economia, 1999.

ORTEGA, A. C. **Territórios deprimidos: desafios para as políticas de desenvolvimento rural**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008; Uberlândia, MG: EDUFU, 2008. 242p.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Referências Complementares:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas, HUCITEC/AMPOCS/EDITORA DA UNICAMP, 1992.

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (orgs.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SILVA, J. G.; VON DER WEID, J. M.; BIANCHINI, V. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Série textos para discussão, n. 2. Brasília: MDA/NEAD, 2001.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.



PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RAMOS, P. (org.). **Dimensões do agronegócio brasileiro**. MDA: Brasília, 2007.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VEIGA, J. E. et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Série textos para discussão, n. 1. Brasília: MDA/NEAD, 2001.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas, Editora Autores Associados, 2002.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Metodologia da Ciência Econômica		ECON-804
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	***
60 (4)	60 (4)	-	

*** Recomenda-se cursar a disciplina de História do Pensamento Econômico II, para o melhor aproveitamento deste curso (não sendo pré-requisitos).

OBJETIVOS
O objetivo deste curso é apresentar os grandes temas da metodologia e epistemologia científicas, aplicando-as à discussão metodológica da Ciência Econômica. Pretende-se que o(a) discente compreenda a interdependência das teorias econômicas com os métodos de investigação de problemas empregados, assim como os pressupostos epistemológicos estabelecidos.

EMENTA
A estrutura da Ciência Econômica e introdução à filosofia da ciência; Filosofia das Ciências Físicas; A metodologia dos economistas da Escola Clássica e demais escolas (weberiana, marxista, marginalistas e neoclássica); A metodologia da Escola Austríaca de Economia; A Economia Positiva e Milton Friedman; Filosofia da ciência em John Maynard Keynes; A controvérsia em torno do positivismo da Ciência Econômica; Outras concepções metodológicas de economistas do século XX e a visão contemporânea; Orientações de como fazer trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A estrutura da Ciência Econômica e introdução à filosofia da ciência. 2. Filosofia das Ciências Físicas. 3. A metodologia dos economistas da Escola Clássica e demais escolas (weberiana, marxista, marginalistas e neoclássica). 4. A metodologia da Escola Austríaca de Economia; 5. A Economia Positiva e Milton Friedman. 6. Filosofia da ciência em John Maynard Keynes. 7. A controvérsia em torno do positivismo da Ciência Econômica. 8. Outras concepções metodológicas de economistas do século XX e a visão contemporânea. 9. Orientações de como fazer trabalhos científicos.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

--

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
--

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

BARBIERI, F.; FEIJÓ, R. L. C. **Metodologia do pensamento econômico**. SP, Editora Atlas, 2013.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Os dois métodos e o núcleo duro da teoria econômica**. Revista de Economia Política. Vol. 29 n° 2 (114). Páginas 163-190. Abril-junho, 2009.

ROBBINS, L. **Um ensaio sobre a natureza e a importância da ciência econômica**. SP, Saraiva, 2012.

Referências Complementares:


BLAUG, M. **The methodology of economics**. UK. Cambridge University Press. Second Edition. 1992.

McCLOSKEY, D. N. **The rhetoric of economics**. University of Wisconsin Press. Second Edition. 1998.

THURNER, S.; HANEL, R.; KLIMEK, P. **Introduction to the theory of complex systems**. London. OXFORD University Press, 2018.

OLIVA, G. **Hayek and complexity: coordination, evolution, and methodology in social adaptative systems**. Dissertação de mestrado, USP, São Paulo, 2016.

WIESNER, K.; LADYMAN J.; LAMBERT, J.. **What is a complex system?**. University of Bristol, U.K. 2012.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos de Teoria Econômica		ECON-901
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60 (4)	60 (4)		

OBJETIVOS
<p>No intuito de abordar temas relacionados a teoria econômica em Microeconomia, Macroeconomia, Economia Monetária, Economia Internacional, Desenvolvimento Econômico e outros; esta disciplina tem o objetivo de intensificar o conhecimento que o aluno adquiriu durante o curso de economia sobre temas teóricos relevantes nesta área.</p> <p>O objetivo é que ao final do curso, o aluno possa ler os principais artigos de pesquisa moderna que fazem uso do conteúdo da disciplina, além de conseguir responder questões de economia a nível da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia).</p>



EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Teoria Econômica a ser definido pelo professor(a).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos de Teoria Econômica a ser definido pelo professor(a).

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos de Teoria Econômica.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos em Economia Pura e Aplicada		ECON-902
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
<p>O objetivo desse curso é aprofundar no aluno os conhecimentos e estudos sobre tópicos relevantes da área de teoria econômica e suas aplicações. Esta disciplina abrange temas como: Microeconomia, Macroeconomia, Economia Matemática, Econometria e outros. Assim como de economia aplicada à áreas diversas: como economia regional, economia ecológica e ambiental, economia internacional e outros.</p> <p>Portanto, esta disciplina tem o intuito de abordar o enfoque econômico de uma forma multidimensional: internamente dentro de tópicos estruturados do conhecimento econômico e com um objetivo didático de aprofundamento e externamente no sentido formação e interligação com as mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, a disciplina objetiva oportunizar aos professores e alunos um espaço para aplicação dos temas abordados em sala de aula, tanto com aulas práticas como na extensão de aplicações que não são possíveis de serem abordadas nas aulas convencionais.</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentro os Tópicos em Economia Pura e Aplicada a ser definida pelo professor(a).


CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentro os Tópicos Economia Pura e Aplicada a ser definida pelo professor(a).

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos em Economia Pura e Aplicada.
Referências Básicas:
Referências Complementares:

* Definida pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos Especiais em Economia I		ECON-903
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
O objetivo desse curso é aprofundar no aluno os conhecimentos e estudos sobre as mais diversas áreas e temas de economia e afins. Portanto, esta disciplina tem o intuito de abordar o enfoque econômico de forma extradimensional, tanto no aprofundamento de temas relevantes na área de economia como seus correlatos nas mais diversas áreas como contabilidade, administração, sociologia, matemática, física e outros.

EMENTA
Conteúdo de estudos dentro os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentro os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos Especiais em Economia I.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

* Definida pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos Especiais em Economia II		ECON-904
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
<p>O objetivo desse curso é aprofundar no aluno os conhecimentos e estudos sobre as mais diversas áreas e temas de economia e afins.</p> <p>Portanto, esta disciplina tem o intuito de abordar o enfoque econômico de forma extradimensional, tanto no aprofundamento de temas relevantes na área de economia como seus correlatos nas mais diversas áreas como contabilidade, administração, sociologia, matemática, física e outros.</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos Especiais em Economia II.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

* Definida pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:		CÓDIGO:
Tópicos Especiais em Economia III		ECON-905
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	SEMESTRE:
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	-

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60* (4)			

OBJETIVOS
<p>O objetivo desse curso é aprofundar no aluno os conhecimentos e estudos sobre as mais diversas áreas e temas de economia e afins.</p> <p>Portanto, esta disciplina tem o intuito de abordar o enfoque econômico de forma extradimensional, tanto no aprofundamento de temas relevantes na área de economia como seus correlatos nas mais diversas áreas como contabilidade, administração, sociologia, matemática, física e outros.</p>

EMENTA
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.


CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdo de estudos dentre os Tópicos Especiais em Economia a ser definida pelo professor.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bibliografias a serem definidas pelo professor(a) nos Tópicos Especiais em Economia III.
<u>Referências Básicas:</u>
<u>Referências Complementares:</u>

* Definida pelo(a) professor(a).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS
CURSO:
CIÊNCIA ECONÔMICAS

DISCIPLINA:	CÓDIGO:
Introdução da Pesquisa em Economia	ECON-805
CATEGORIA:	SEMESTRE:
Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()	-
MODALIDADE:	
Presencial (X) Semipresencial () A distância ()	

CARGA HORÁRIA (CRÉDITOS):			PRÉ-REQUISITO(S):
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60 (4)	45	15	-

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar o processo e a importância da pesquisa científica, no sentido de possibilitar ao aluno o melhor desenvolvimento de sua carreira na Universidade; - Apresentar o processo de pesquisa em Economia para possibilitar o conhecimento mais sistematizado sobre as atividades, áreas e campo de trabalho na área de Economia; - Fomentar o aperfeiçoamento da linguagem científica para o melhor domínio da leitura de textos e o exercício da escrita acadêmica; - Conhecer as características, e normas de trabalhos Científicos/acadêmicos; - Fomentar o interesse do aluno para a participação em projetos iniciação científica, extensão e eventos científicos.

EMENTA
Ciência, Conhecimento Científico, Pesquisa Científica, Métodos, Tipos de Pesquisa; Pesquisa na Universidade; Pesquisa em Economia; Linguagem Científica e Escrita Acadêmica; Trabalhos Científicos/Acadêmicos; Eventos e Projetos Acadêmicos; Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos; Prática da Pesquisa Acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1 Ciência, conhecimento científico, pesquisa científica 2 Métodos, tipos de pesquisa e pesquisa na Universidade 3 Características da pesquisa em Economia <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Natureza do objeto de estudo, métodos, técnicas de levantamento de dados 3.2 Áreas de pesquisa, desafios e práticas 4 Linguagem científica e escrita acadêmica <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Leitura de textos acadêmicos 4.2 Características da escrita acadêmica 5 Características de trabalhos e eventos científicos/acadêmicos <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Projetos acadêmicos, monografias 5.2 Artigos científicos, relatórios técnicos 5.3 Seminários, simpósios, colóquios, encontros

- 6 Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos (ABNT)
 7 Prática da pesquisa acadêmica
 7.1 Participação em projetos de Iniciação Científica, Projetos de extensão, PET e Monitoria

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão realizadas avaliações periódicas de acordo com a metodologia do professor. Cada avaliação será realizada com o conteúdo referente às aulas ministradas nesse período.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Referências Básicas:

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: prática de fichamento, resumos e resenhas**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

UFRR - BIBLIOTECA CENTRAL. **Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR**. 3ª Ed. UFRR – Biblioteca Central (<http://www.bc.ufr.br/index.php/destaques/124-manual-de-normas>): Boa Vista, 2018.

Referências Complementares:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Cengage, 2006.

BOCCHI, J. (org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRUNO, C. L. **O Passo a Passo do Trabalho Científico**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THUMS, J. **Acesso a Realidade: Técnicas de Pesquisa e Construção do Conhecimento**. 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2003.

APÊNDICE 03 – Atividade Curricular de Extensão

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	
---	--	---

CENTRO/INSTITUTO:	
CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS	
CURSO:	
CIÊNCIA ECONÔMICAS	
COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Atividade Curricular de Extensão	ACEC - 07

CARGA HORÁRIA DA EXTENSÃO (CRÉDITOS)	330h (22)
PRÉ-REQUISITO(S):	Quando o edital de atividade de extensão estiver vinculado ao Curso de Economia, no edital do projeto, poderá constar determinação de pré-requisito.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>Os editais de atividade de extensão têm o objetivo de ser um instrumento de formação acadêmica, articuladas às atividades de pesquisa e ensino. Nesta perspectiva, os discentes são os principais agentes, que sob orientação dos docentes ou técnico da instituição, buscam produzir conhecimento e contribuir para viabilizar a relação transformadora entre a UFRR e a comunidade externa.</p> <p>Especificamente para o curso de Ciências Econômicas, os objetivos das ações de extensão é desenvolver competências e habilidades, relacionadas: a formação científica e profissional, fomentando a capacidade analítica e habilidades quantitativas, de forma crítica e criativa, capacidade de identificar e resolver problemas complexos, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Desenvolvendo assim, ações práticas e multidisciplinar, para melhor analisar e proposição de soluções. Formando um profissional que esteja fortemente embasado nas questões teóricas, mas que também possa desenvolver ações aliadas a prática e as necessidades do mercado e sociedade.</p>

ORIENTAÇÕES E REGULAMENTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Serão desenvolvidas Atividade Curricular de Extensão (ACE) que é um componente curricular que corresponde integralmente ao reconhecimento do cumprimento de carga horária de extensão, podendo esse reconhecimento se dar em relação a uma atividade única, a um conjunto de atividades ou a parte de uma atividade. • A carga horária de projetos de extensão pode ser desenvolvida pela atuação programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. • Existe a carga horária da atividade de extensão e a carga horária creditável (participação do discente) da atividade de extensão. Para fins de creditação, pode haver uma correspondência direta ou apenas parcial. Esta informação deve constar no projeto da ação de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE).

- As ações de extensão vinculadas ao curso de Ciências Econômicas, será divulgado em edital pelo Coordenador Geral de Programa de Extensão.
- Os discentes poderão fazer as atividades de extensão de iniciativa de quaisquer das unidades acadêmicas da UFRR, sem prejuízo do reconhecimento curricular, desde que estejam diretamente correlacionadas com as temáticas de formação do economista e perfil dos egressos ao qual se propõem o Curso de Ciências Econômicas da UFRR.
- Nas disciplinas optativas livres, que são disciplinas de outro curso da UFRR, caso haja além de carga horária de aulas teóricas e/ou práticas, também atividades de extensão (Componente Misto de Extensão), estas poderão ser creditadas dentre as 330 horas de extensão exigidas.
- Caso, o discente deseje realizar as atividades de extensão em outro curso da UFRR, com o objetivo de creditação como componente curricular do curso de Economia, caberá uma consulta prévia ao Coordenador Geral de Programa de Extensão (ou na sua ausência o coordenador do curso). A anuência prévia do Coordenador de Extensão, é necessária para que haja a creditação.

APÊNDICE 04 – Requerimento de Atividades Complementares**Ao****Coordenador do Curso de Ciências Econômicas da UFRR**

Eu, _____, discente do Curso de Ciências Econômicas da UFRR, matriculado(a) sob o número _____, vem requerer a Vossa Senhoria a integralização do componente curricular **AACC05-ATIVIDADES COMPLEMENTARES**, através da matrícula no semestre letivo _____, junto ao DERCA/SIGAA, anexando ____ comprovantes fotocopiados mediante demonstração e devolução dos documentos originais no ato de protocolizar o presente requerimento.

Na oportunidade, declaro ter conhecimento das normas gerais das Atividades Complementares estabelecidas pela **Resolução N. 014/2012-CEPE de 17 de maio de 2012**, como também do **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas**, encontrado no sítio da UFRR.

Boa Vista, RR, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) discente-requerente

ANEXO 01 - Requerimento para migração curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
 Av. Capitão Ene Garcez nº 2413, Bairro Aeroporto, CEP 69310-000,
 Boa Vista-RR – Fone (095)3621 3108 – Fax(095) 3621 3101



REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Eu, _____,
 matrícula N° _____, RG n° _____, expedido por _____,
 CPF n° _____, ingressante na Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus
 _____ no ano de _____, no Curso de
 _____, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico de
 Curso – _____ (ano) , a partir de _____.

Boa Vista – RR, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do/a Discente da UFRR

De acordo,

Coordenador(a) do Curso

ANEXO 02 - Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos. Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais (RESOLUÇÃO N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007-Diretrizes curriculares do curso de Ciências Econômicas).